Tempo: Nublado. Temperatura: Elevada. Ventos: Quadrante Norte, fracos a moderados. Máxima: 36,2 (Praça Barão de Corumbá). Mínima: 22,1 (Praça Barão de Taquara).

ANO XXXII — N. 9.632

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 4 DE DEZEMBRO DE 1959

Diario Carioca

Fundador: J. E. de Macedo Soares

GRATIS

O Máximo de Jornal no Mínimo de Espaço

PREÇO: Cr$ 3,00

BIBLIOTECA

Pára-quedistas para capturar os rebeldes

Oposição e Maioria condenam

Os acontecimentos das últimas horas tiveram ampla repercussão nas duas Casas do Congresso, unindo-se as vozes mais autorizadas da Maioria e da Oposição na expressão de seu mais formal repúdio à aventura dos masorqueiros de Aragarças.

A exceção do sr. Carlos Lacerda, que procurou situar o gesto impatriótico dos rebeldes numa área de "explicável" inconformismo em relação ao govêrno, embora condenando a aventura, os líderes oposicionistas da Câmara e do Senado mencionaram os fatos, profligando-os e assegurando ao govêrno todo o apoio necessário para conter e reprimir a desordem. Esta foi a linha dos discursos proferidos ontem no Senado pelos líderes da UDN, senadores João Vilasboas e Otávio Mangabeira, da Oposição, conforme resumo que publicamos em outro local.

JURACI A JK

A propósito de quanto se noticiou, ontem, envolvendo oficiais da Aeronáutica, o sr. Juraci Magalhães, governador da Bahia, endereçou ao pre-

(Conclui na 11ª pág.)

PREÇO DO DIARIO CARIOCA

D. Federal e E. do Rio
DIAS ÚTEIS — Cr$ 3,00
Domingos — Cr$ 5,00

Exército e FAB hoje em operação conjunta

Fôrças do Exército, em operação conjunta com as da Aeronáutica, desde as primeiras horas de hoje que se encontram realizando uma operação em massa de reconhecimento e eliminação dos focos de insurreição instalados no Brasil Central por um grupo de oficiais da Aeronáutica e do Exército.

Os planos militares foram concluídos em conjunto e os efetivos postos a disposição pelas duas armas receberam ordens de entrar em ação imediatamente. Soldados pára-quedistas foram mobilizados para efetuar a "operação limpeza" e levam consigo a incumbência de varrer todo o local onde se presume tenham os rebeldes instalado o seu QG.

TERIAM FUGIDO PARA O NORTE

Os rebeldes, depois de silenciar a estação de rádio da Aeronáutica, em Aragarças, irradiaram uma transmissão da estação de Xavantina, informando que, por volta das 15,30 horas de ontem, os três aviões C-47 haviam sobrevoado a cidade e rumado para o Norte, sendo de presumir-se tenham se dirigido para Caximbo ou Jacarèacanga.

As autoridades da Aeronáutica, entretanto, receberam tais informes com reserva, isto porque, considerando a relativa proximidade, por via aérea entre Aragarças e Xavantina, não afastam a hipótese de que estivesse esta última localidade sob contrôle dos rebeldes e que a transmissão fôsse propositadamente falsa, para despistar.

INTERDIÇÃO DAS PISTAS

Interdição das pistas dos campos de pouso de tôda a redondeza foi medida imediatamente tomada pelas autoridades da Aeronáutica. Às reduzidas guarnições foram dadas ordens de interditar tôdas as pistas com obstáculos, a fim de impedir a descida dos aviões rebeldes.

Não têm, entretanto, as autoridades da FAB absoluta segurança de que não tenha havido uma preparação prévia dos rebeldes no sentido de conquistar a disponibilidade de tais pistas das mãos dos que as guardavam como atribuição rotineira.

VELOSO, O ÚNICO DE JACARÈACANGA

Dois figurantes do episódio de Jacarèacanga é o major Veloso o único a participar da rebelião. Tanto os majores Lameirão como Paulo Ví-

(Conclui na 11ª pág.)

Jânio na chave da masorca

O levante de oficiais da Aeronáutica seria, no entender de alguns círculos políticos, inclusive a UDN, a explicação da renúncia do sr. Jânio Quadros, que escandalizara aos seus correligionários dos partidos precisamente pela falta de explicação.

O sr. Jânio Quadros estaria prèviamente avisado de que se tramava um levante armado e, para beneficiar-se do êxito ou do malôgro da ação revolucionária, se retiraria da arena política, num gesto de condenação aos partidos, para voltar como o inspirador da renovação ou o restaurador da confiança popular no mecanismo das instituições.

ANTECEDENTES

Recorda-se que, desde o primeiro dia da sua renúncia, fontes intimamente a êle ligadas insinuavam que uma grave conjuntura militar estaria na base da sua decisão, chegando-se mesmo a dizer que êle tinha cobertura nas Fôrças Armadas para a atitude que tomava, de aparente renúncia, para atingir de maneira espetacular e mais rápida os seus objetivos.

Observa-se também, nos círculos partidários, que o sr. Jânio Quadros sempre se notabilizou pela sua repulsa à organização democrática, nunca se entrosando num partido e criando mesmo dificuldades às alianças partidárias que se formaram para apoiá-lo no correr da sua carreira política.

ADAUTO RASGA O PAPEL

O deputado Adauto Cardoso, redator do documento do "libertemos Jânio", rasgou ontem pela manhã o mani-

(Conclui na 11ª pág.)

Lacerda soube por 'anônimo'

O sr. Carlos Lacerda foi a primeira pessoa a saber do levante, incumbindo-se de comunicá-lo inclusive às autoridades.

Pelo que contou ontem a seus amigos, recebeu êle cêrca das 3 horas da madrugada um telefonema "anônimo mas idôneo" de uma pessoa que lhe anunciava que os oficiais da FAB iam se levantar no Galeão. Procurou argumentar contra a idéia, mas foi advertido de que já era tarde. O "anônimo idôneo" disse-lhe então que abrisse a porta e apanhasse o manifesto que ali se encontrava e que divulgamos em outro local.

MISTÉRIO

O sr. Lacerda não deu publicidade ao manifesto, alegando que, se o fizesse, estaria infringindo a Lei de Segurança do Estado. Depois das duas primeiras providências (comunicar-se com o brigadeiro Eduardo Gomes e com o deputado Bento Gonçalves, que foi seu intermediário junto ao marechal Lott), ligou o telefone para o sr. Quintanilha Ribeiro, a quem deu notícia dos acontecimentos, para que o sr. Jânio Quadros fôsse informado. Ao amanhecer, convocou o sr. Lino de Matos, que despachou para São Paulo com informações e com uma cópia do manifesto revolucionário, que faz expressa referência à renúncia do sr. Jânio Quadros.

Enquanto o sr. Lacerda disse ter recebido o manifesto de maneira tão misteriosa, os srs. Otávio Mangabeira e Raul Pila informaram ter... recebido suas cópias de mãos de pessoas que não conheciam.

MINISTROS COM JK NO CATETE: REAÇÃO VIRIL

Prisioneiros dos rebeldes mandam mensagem ao Rio

Os jornalistas Ítalo de Saldanha da Gama e Paulo de Oliveira, ambos da bancada de Imprensa do Senado Federal, e que estavam no "Constellation" da Panair do Brasil que foi aprisionado pelos oficiais rebeldes, mandaram, ontem, mensagem às suas famílias, na mesma transmissão do "manifesto" que os sublevados fizeram ao povo brasileiro que publicamos na 11ª página.

Resumindo os acontecimentos, os dois jornalistas revelam que o movimento instalou um Estado-Maior revolucionário, composto de oficiais superiores e que estão detidos além do senador Remy Archer, alguns engenheiros paulistas e outros jornalistas. Diz mais que oficiais do Exército e da Aeronáutica, conjuntamente, já dominavam Aragarças quando ali pousou a aeronave da Panair do Brasil.

E' a seguinte a mensagem de Ítalo Saldanha da Gama e Paulo Oliveira:

"Eclodiu um movimento armado no país e as fôrças revolucionárias estão controlando o Centro-Oeste do Brasil. Viajávamos do Rio para Belém no "Constellation" da Panair do Brasil, no horário das 23 horas de quarta-feira, dia 1, quando, nas proximidades de Belém do Pará o avião foi aprisionado pelo oficial da Aeronáutica que a bordo intimou o pilôto a reconduzir o avião a um determinado ponto do território nacional, já ocupado pelas tropas rebeldes. Viajavam no avião e se encontra prêso, o senador Remy Archer, engenheiros de São Paulo e os colegas de bancada da Imprensa do Senado Federal. além de 36 passageiros. Fomos recebidos pelos oficiais, alguns superiores que compõem o Estado-Maior revolucionário que se constitui de oficiais do Exército e da Aeronáutica e nos encontramos detidos, todos passando bem. Acabamos de ser solicitados a ouvir e transmitir a leitura do seguinte manifesto lançado à nação. (A seguir foi transmitida a proclamação dos rebeldes, a mesma que apareceu na porta da casa do deputado Carlos Lacerda).

Rigor inflexível contra a masorca

"O govêrno adotou, sem perda de tempo, tôdas as providências e medidas necessárias para eliminar o foco de desordem implantada no interior de Goiás e agirá com inflexível rigor contra os que, violando a lei, geram a intranquilidade" — declara a nota resultante da reunião de ontem, no Catete, entre o presidente da República, os ministros militares e os ministros da Justiça e da Viação, para discutir as providências a serem adotadas para sufocar a rebelião de Aragarças.

"A situação em todo o resto do país — assinala a nota distribuída pelo ministro da Justiça — é de plena normalidade e o govêrno se mantém atento e vigilante no cumprimento do seu dever, que é o de defender a nação e o povo contra a ação impatriótica dos que não hesitam em conturbar a vida nacional para servir à paixão política".

LOTT: "O EXÉRCITO CUMPRIRÁ O SEU DEVER"

Ao deixar a reunião, que durou setenta minutos, o marechal Lott declarou que "o Exército cumprirá o seu dever" e isso era tudo o que podia dizer sôbre a rebelião de Aragarças. Só o presidente da República estava em condições de divulgar o que ocorrera na reunião ministerial. E quanto às providências a serem adotadas, o assunto era da competência do Ministério da Aeronáutica.

O ministro da Marinha, almirante Matoso Maia, que deixou o Catete logo a seguir, disse que reinava absoluta tranquilidade na Marinha e que o seu Ministério não tinha medidas a adotar em face do episódio. Assinalou também que se tratava de matéria sobretudo pertinente à Aeronáutica.

Por sua vez, o brigadeiro Correia e Melo, ministro da Aeronáutica, informou aos jornalistas que nada podia ser adiantado sôbre as providências ainda em exame ou execução, para conter os rebelados e liquidar o movimento subversivo. Não havia mesmo certeza absoluta de que os oficiais fugitivos estivessem em Aragarças, já que tinham sido cortadas as comunicações pelo rádio. Todos os aeroportos e campos de pouso da região estavam sendo ocupados pela Aeronáutica, de modo a estabelecer o cêrco aos rebeldes.

A FUGA

A seguir o brigadeiro Correia e Melo esclareceu que os oficiais rebeldes haviam escapado em três aviões do "Correio Aéreo Nacional", um dos quais deveria partir ontem para Montevidéu e outro para a Bolívia.

O capitão Barata, que tinha as chaves dos aviões, informou ao oficial de dia no Galeão que sairia com os aparelhos para um vôo de instrução noturna. Como às 6,30 horas da manhã os aviões não tivessem regressado à Base, foi dado o alarma. O capitão Barata forneceu os nomes de outros oficiais, que se acham no Rio, para esconder a identidade dos que seguiram com êle para Aragarças.

Até aquêle momento haviam sido identificados os seguintes oficiais rebeldes: o major Teixeira Pinto, capitães Barata, Washington Mascarenhas e Jessé e tenente Lausinger, da Aeronáutica. Além dêsses, estavam também dois oficiais do Exército, majores Mendes e Tarciso, que deveriam ter viajado no "Constelation" da Panair do

(Conclui na 11ª pág.)

DC de hoje e a intentona

O amplo noticiário da intentona tramada por um grupo de oficiais indisciplinados da FAB levou-nos a alterar a apresentação habitual das nossas seções cotidianas. Assim, além da matéria sôbre a intentona, contida na 1ª página, os leitores encontrarão na

3ª página: repercussão dos episódios no Senado e na Câmara, com discursos de líderes da maioria e da oposição nas duas Casas;

4ª: repercussão no palácio presidencial, através da coluna de Pedro Gomes "Catete e arredores"; e na

11ª: íntegra do manifesto dos oficiais rebeldes e repercussão dos fatos no Rio Grande do Sul.

A nova Jacarèacanga

UNS poucos oficiais da Aeronáutica, ajudados por dois majores do Exército, armaram uma nova e triste baderna no estilo de Jacarèacanga. Na execução de seu plano insensato, aprisionaram passageiros de um avião comercial, que fizeram descer, em plena selva, na pequena base de Aragarças.

Que desejam, afinal, êsses heróis da indisciplina? O que se conhece é apenas a tresloucada aventura, cuja gravidade não está na sua importância do ponto-de-vista bélico, que é nenhuma, e sim no caráter insólito do acontecimento, bem como no sintoma que êste acontecimento vem revelar.

Demonstra o gesto de loucura dêsses oficiais que, em certos setores das nossas classes armadas, não pôde ser ainda totalmente erradicado o espírito de Jacarèacanga. Por mais insignificante que seja o grupo ativista, forçoso é reconhecer que os desertores oferecem aos seus irmãos de armas um perigoso exemplo, que tende a encorajar outras rebeldias.

E' EVIDENTE que, tanto quanto a maioria, a oposição deve estar interessada em que a ação pronta das autoridades militares encerre o novo incidente o mais cedo possível. A ordem no país é um pressuposto do funcionamento normal das instituições, condição básica de um regime de respeito aos direitos da minoria. Seria um despautério admitir-se que qualquer brasileiro com uma pinga de juizo desse seu apoio a um ato de indisciplina, que fere e horripila a consciência legalista da nação.

A atitude assumida pela oposição é digna de elogios. Manteve-se discreta ao anunciar-se o acontecimento e, uma vez conhecido êste em todos os seus pormenores, manifestou-se contrária à aventura, varrendo a testada em face da insânia.

Chamamos a atenção da UDN, entretanto, para a coincidência da renúncia à candidatura do sr. Jânio Quadros verificar-se às vésperas dos sucessos de ontem. E' um tema para meditação. Será difícil afastar-se a suspeita de que o ex-governador conhecia os planos da nova Jacarèacanga, cujos autores, em panfletos, confessavam sua filiação ao janismo. A intentona visaria a criar as condições psicológicas para um grande movimento de massas pela volta de Jânio...

Enfim, os líderes da oposição precisam conservar-se de olhos abertos ante os últimos sucessos, pois tudo está indicando que obedecem a desígnios tenebrosos, cujo alcance é necessário apurar.

SEJA lá o que fôr, o dever do govêrno é mobilizar todos os recursos para uma ação fulminante, que ponha fim quanto antes à aventura de Aragarças, enquanto o dever da oposição é apoiar sem hesitação as autoridades no esfôrço por manter a ordem, a disciplina e a segurança das instituições.

DANTON JOBIM

Levante partiu do Galeão em três aviões: Aragarças

Desde ontem que todo o país, entre atônito e revoltado, acompanha o noticiário a respeito de uma fuga despropositada de uns poucos oficiais da Aeronáutica e do Exército para a localidade de Aragarças, no longínquo Brasil-Central. **Fuga que teve como capítulo extra o sequestro de um avião comercial repleto de passageiros. Por que e para que assim agiram êsses militares indisciplinados, são perguntas a que tôda a Nação consciente gostaria de responder.**

Aos rumores sôbre um levante no Galeão, com ramificações na Base Aérea de Lagoa Santa, em Belo Horizonte, seguiram logo após as informações exatas: às 3,30 horas da madrugada, três aviões "Douglas C-47" haviam sido retirados dos hangares do Galeão e haviam tomado rumo desconhecido.

MANIFESTO

De par com as notícias da fuga dos aviões, que haviam sido retirados por um grupo de oficiais chefiados por um capitão de nome Barata, havia também a de um manifesto (ler na 12ª página) altamente sedicioso, colocado misteriosamente sob a porta de alguns líderes políticos, dentre os quais os deputados Carlos Lacerda, Raul Pila e o senador Otávio Mangabeira. Os dois últimos informaram haver recebido o manifesto "das mãos de pessoas que não conhecem". Quanto ao deputado Lacerda, tão logo teve o manifesto em mãos, desceu até o apartamento do brigadeiro Eduardo Gomes (ambos moram no mesmo edifício na Praia do Flamengo) e mostrou ao Brigadeiro.

DEPUTADO COM LOTT

O deputado Bento Gonçalves foi avisado pelo sr. Lacerda do conteúdo do manifesto e imediatamente dirigiu-se para a résidência do marechal Lott. O ministro da Guerra ainda nada sabia a respeito. Depois de algumas ligações telefônicas, o fato teve a sua confirmação, entrando então Lott a tomar providências no que dizia respeito à sua pasta.

PALAVRAS DE JUSCELINO

O presidente Juscelino Kubitschek, ao saber do levante, justamente revoltado, dizia para os jornalistas: "Éste é um crise mais dirigido contra o povo do que contra o govêrno". E acrescentava: "Não tolerarei um minuto de desordem, parta de onde partir. A Nação que trabalha, que produz, que luta pela in

(Conclui na 11ª pág.)

Carvalho faz apêlo a Jânio

O sr. Carvalho Pinto dirigiu às últimas horas da noite de ontem, veemente apêlo ao sr. Jânio Quadros para que reconsidere a sua renúncia e volte imediatamente à campanha sucessória, como candidato das fôrças que até agora o apoiam. O sr. Carvalho Pinto alude à fracassada intentona de Aragarças, como circunstância de extrema gravidade a aconselhar ao sr. Jânio uma atitude de pronta reintegração no panorama sucessório.

Archer seria refém dos rebeldes da FAB

O senador Remi Archer, presidente do Banco do Amazonas, estaria em poder dos rebeldes, na qualidade de refém, segundo informações difundidas ontem à noite por fontes não controladas. A êsses rumores, juntaram-se outros de que os insurretos haviam deixado Aragarças com destino ignorado.

De outro lado, a sra. Jaissa Lott, que figura como passageira do "Constellation" da Panair detido ontem pelos rebeldes, nenhum parentesco tem com o ministro da Guerra, segundo nos informaram pessoas da família do chefe do Exército.

FAB DESCONHECE

As autoridades da FAB ainda não conseguiram conhecer a forma pela qual a tripulação do "Constelation" foi forçada a mudar de rumo e deixar que a aeronave, que se destinava a Belém, conduzindo parlamentares e jornalistas para um vôo sôbre a rodovia Belém-Brasília, caisse em poder dos rebeldes.

Sabem as autoridades da FAB que o avião manteve contato com as estações de contrôle radiotelegráfico até à altura da capital paraense, dando as referências habituais de vôo. A partir de determinado momento, as comunicações de bordo cessaram inexplicàvelmente, o que, no primeiro instante, induziu à impressão de que a aeronave fôra acidentada.

Presumem as autoridades da FAB que as comunicações de bordo já estariam controladas pelos elementos que se apoderaram da aeronave, dominando a tripulação ou então com a conivência dela.

NOTÍCIAS DE ARCHER

Falando ontem, à reportagem do DIÁRIO CARIOCA, a senhora Lúcia Figueiredo, sogra do senador Remi Archer, presidente do Banco do Amazonas, declarou que tem recebido notícias do gênro, através de pessoas amigas da família, e que, quanto ao regresso daquêle parlamentar, nada pode informar, uma vez que todos os passageiros continuam detidos em Aragarças.

Esclareceu ainda nossa informante que a sua filha, senhora Lea Archer, esta calma e passando bem, pois sabe que o senador nada tem com os acontecimentos e tão logo essa situação seja resolvida, todos os passageiros serão liberados.

TRIPULAÇÃO

Tripulavam o aparelho da Panair que estaria em mãos dos rebeldes, as seguintes pessoas: Mário Borges, comandante; Cavedagne, pilôto; Bourdon, mecânico; Pedro, radiotelegrafista; Átila, comissário; Lourdes, comissária; Sulases e Brasão, comandantes que viajavam como tripulantes extraordinários.

PASSAGEIROS

Na lista de passageiros figuram os seguintes nomes Remi Archer; Fortunato Fassi; Manuel Jorge M. Silva,

(Conclui na 11ª pág.)

Avião saiu de Minas com homens fardados

BELO HORIZONTE, 3 — (Da sucursal do DC) — Cêrca das 4 horas da madrugada de hoje, quatro oficiais da FAB ou quatro pessoas usando uniformes dessa corporação apoderaram-se de uma avião "Beechcraft", prefixo PP-DKD, que se achava pousado na pista do Aeroporto da Pampulha, e com êle levantaram vôo, rumando para local ignorado. O aparelho pertence à Companhia Estanífera do Brasil, sediada no Rio e controlada pelo industrial Antônio Sanchez Galdeano.

Notícias ainda não confirmadas dizem que um avião desconhecido aterrissou, hoje, no campo de pouso de Pirapora, onde seus ocupantes teriam forçado os responsáveis pelo aeroporto a lhes fornecer combustível para o aparelho, cuja identidade ainda não foi revelada. Em seguida, tornaram a levantar vôo, não se sabendo com que destino.

BATERIAS DESCARREGADAS

Antes de se apoderarem do "Beechcraft" os quatro misteriosos indivíduos haviam tentado levantar vôo em avião "Douglas", de propriedade do Consorcio Real-Aerovias. Foram, entretanto, mal sucedidos, pois as aeronaves tinham suas baterias descarregadas,

(Conclui na 11ª pág.)

Aviso de Lacerda fêz Bento pensar em trote

O deputado Bento Gonçalves foi despertado às 4,30 da madrugada pela campainha do telefone. O sr. Carlos Lacerda disse-lhe que queria lhe fazer uma comunicação importante sôbre assunto de extrema gravidade. Perguntava se deveria ir à casa do deputado do PR ou se êste poderia fazer o obséquio de visitá-lo no Flamengo, naquele mesmo instante.

O sr. Bento Gonçalves, supondo que a crise da UDN chegava a um ponto insuperável e que o sr. Lacerda pretendia aderir ao marechal Lott, foi correndo para o Flamengo. O sr. Lacerda contou-lhe que uma hora e meia antes fôra despertado por toques de campainha. Abrira a porta e encontrara o manifesto da revolução. Imediatamente, desceu ao apartamento do brigadeiro Eduardo Gomes, situado no mesmo edifício. À porta da casa do Brigadeiro havia também um exemplar do manifesto. Ambos examinaram a situação e o antigo ministro da Aeronáutica comunicou-se com a Base Aérea do Galeão para tentar impedir qualquer ação desesperada. Informaram-lhe que já era tarde, os aviões tinham partido. Naquele momento, o sr. Lacerda pedia ao sr. Bento Gonçalves que comunicasse o fato ao ministro da Guerra.

Eram cinco horas da manhã quando o deputado do PR chegou à residência do marechal Lott. O marechal já estava de pé e concluía a "física". Atendeu no mesmo instante o deputado e pôs-se em comunicação com a Aeronáutica e com o Exército. Todos os serviços de informação negavam a existência de qualquer anormalidade.

— Senti-me em posição difícil — disse-nos o sr. Bento Gonçalves. — Será que o Lacerda me pregou uma peça? — pensava eu. Eram seis horas e os desmentidos prosseguiam, insistentes. O marechal começava a me interpelar com malícia. Confesso que, àquela altura, dava tudo para que pelo menos um avião tivesse partido. Às 6,30, felizmente, veio a primeira confirmação, quebrando meu constrangimento e poupando-me a uma situação francamente ridícula.

"SÃO PAULO"
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
DIRETORES:
Dr. José Maria Whitaker
Dr. José Carlos de Macedo Soares
Dr. Firmino Antônio Whitaker
Sucursal no RIO DE JANEIRO — Av. Rio Branco, 173 — 10.º andar — Sede: Rua 15 de Novembro 324 — SÃO PAULO

ROMPIMENTO DE DIQUE PROVOCA 600 VÍTIMAS

Busca de cadáveres enterrados na lama

FREJUS, 3 — (FP-UPI-DC) — Até agora, começo da noite, foram encontrados 270 cadáveres nesta região.

Na região de Saint Raphael e de Puget sur Argens há aproximadamente outro tanto. Numerosos outros continuam presos na lama ou nas águas.

ROMPEU A BARRAGEM

Foi aproximadamente às 20,30 horas de ontem que teve início a tragédia que enlutou a Riviera francesa. Quase todos os habitantes desta localidade haviam voltado para casa. Uns já estavam deitados e outros conversavam ou viam a televisão. Repentinamente, houve um rumor como de trovão — tal como se a baixa altitude passasse uma grande onda de aviões — pondo em sobressalto os habitantes.

A barragem de Malpasset, situada a sete quilômetros a Nordeste desta localidade se rompera. Imensa brecha se abrira na enorme muralha de cimento com 60 metros de comprimento e 40 metros de largura, que retinha as águas. Em menos de três minutos tudo se consumara.

Bastou que aquela onda furiosa de 15 metros de altura, representando 49 milhões de metros cúbicos de água se soltasse, para tudo destruir, invadindo o vale, cujas residências precisamente ficavam no corredor ou garganta, sendo os seus moradores de todo surpreendidos.

INUNDAÇÃO

Tôda a cidade foi subitamente privada de água, eletricidade, telefone. Passou-se uma hora, até que chegaram os primeiros socorros, mas quando isso ocorreu as águas já começavam a se retirar, sendo apenas possível procurar os mortos.

O vale estava recoberto de destroços, árvores derrubadas e arrancadas pela raiz, e na estação apenas havia ferragens retorcidas dos vagões que haviam sido levados pelas águas. Uma composição chegou a ser totalmente coberta, mas os seus passageiros milagrosamente se salvaram dentro dêsse providencial «abrigo», embora no meio dêles haja um cadáver, lançado num dos vagões pela violência das águas. O expressa Riviera-Genebra passara dez minutos antes da catástrofe. Um pouco mais longe, caminhões-tanques estavam como que cravados nos obstáculos mais resistentes diante dos quais tinham sido projetados depois de percorrer várias dezenas de metros, impulsionados pela torrente.

SOCORROS

O govêrno do presidente Charles De Gaulle mobilizou ràpidamente, hoje, seus recursos, com eficácia militar, para fazer frente ao desastre da inundação de Frejus.

Um programa especial de emergência, destinado tanto a tempos de guerra como de paz, mobilizou imediatamente 3.000 franceses, inclusive o pessoal civil e militar, bombeiros, unidades de defesa civil, polícia de segurança do Estado e gendarmes.

Trata-se da ORSEC (Organização de Secours — Organização de Socorro), organismo criado pelo prefeito Maxime Roux, durante muitos anos diretor de Defesa Civil da França. O próprio Roux dirigiu-se à zona do desastre, esta manhã, para dirigir, ali, os trabalhos da ORSEC.

Estabeleceram-se duas centrais de socorro — uma de «operações», na aldeia de Les Arcs, perto de Frejus, e a outra em Draguignan, sede da prefeitura do departamento de Var.

Viagem de Ike será uma cruzada de paz

WASHINGTON e ROMA, 3 — (UPI-FP-DC) — O presidente Eisenhower iniciará na noite de hoje sua "Cruzada da Paz" através da Europa, Ásia e África.

Os funcionários do govêrno norte-americano afirmam que o presidente tratará de convencer aos países neutros e aos aliados dos Estados Unidos de que esta nação está tratando sinceramente de encontrar uma fórmula de paz e que não tem motivos nem designios agressivos de qualquer espécie; ao mesmo tempo, tratará de assegurar a seus amigos anticomunistas, tal como a Turquia, que os Estados Unidos não se descuidarão durante as negociações com a URSS sôbre o desarmamento e outras questões internacionais.

ONZE NAÇÕES

O presidente deu a conhecer suas esperanças de melhora; a opinião a respeito dos Estados Unidos no exterior ao falar aos jornalistas, ontem, véspera de sua partida para uma viagem sem precedentes a onze nações de três continentes.

Disse Eisenhower que fará a visita para fazer ver que "nossa básica aspiração é buscar os métodos de assegurar a paz no mundo com justiça para todos".

Mas, segundo seus colaboradores principais, acredita-se também, que uma parte igualmente importante de sua missão é a de esclarecer aquêles que se mantêm firmes em sua luta contra o comunismo de que os Estados Unidos não cederão em nenhum de seus princípios básicos apenas para chegar a um acôrdo com a URSS.

O presidente — segundo os informantes — advertirá que alguns de seus aliados das zonas que visitará temem que as potências ocidentais possam fazer concessões pouco corretas ao premier Kruchev, da URSS, em seu desejo de chegar a um acôrdo que possa reduzir a tensão internacional.

Eisenhower está disposto a dizer aos amigos dos Estados Unidos que êsses temores não têm nenhum fundamento.

Hoje, ao meio-dia, o presidente Eisenhower chegará ao aeródromo romano de Ciampino. Uma hora depois, entrará no Quirinal, onde será hóspede, até o dia 6, às nove horas, do sr. Giovanni Gronchi, presidente da República Italiana.

Na manhã de domingo, o chefe da Casa Branca irá ao Vaticano. Logo depois da audiência com João XXIII, tomará o avião especial que o levará para a segunda etapa da sua viagem: Ancara.

Hoje, a visita constitui um gesto amigável para com a Itália. E' a sua principal significação. Com efeito, não há negociação a fazer entre os dois países. Mas, depois de 1947, ano da admissão da Itália na OTAN, a República mostrou-se uma aliada fiel, um sólido elo. Sem que se exija de colocar a Itália entre os "Três Grandes" que possuem na Aliança responsabilidades especiais é certo que Washington encorajou o govêrno de Roma a desempenhar um papel cada vez mais importante no seio da OTAN.

Por isso, nas conversações que o presidente norte-americano vai ter com os ministros italianos falar-se-á da próxima conferência de cúpula. O govêrno de Roma será posto ao corrente das intencões de Washington e vai ser consultado.

Delegado russo falou sôbre o caso argelino

NAÇÕES UNIDAS, 3 — (UPI-DC) — A Rússia disse hoje às Nações Unidas que apoiará qualquer proposição destinada a dar uma "solução pacífica e justa" à guerra de cinco anos franco-argelina.

O delegado soviético, Arkady A. Sobolev, ao falar na Comissão Política da Assembléia Geral, não esclareceu, entretanto, se votaria a favor de uma proposição apresentada por 21 nações afro-asiáticas onde se pede negociações entre "as duas partes" do conflito argelino com vistas a pôr fim à luta e dar a autodeterminação à Argélia.

NÃO TOMA PARTIDO

Sobolev deu a impressão de não tomar partido por ninguém ao pronunciar um dos discursos mais moderados já feitos por um membro da delegação soviética sôbre uma questão da «colonialismo».

Aplaudiu o oferecimento feito a 16 de setembro passado pelo presidente da França, Charles De Gaulle, de negociar a cessação das hostilidades e conceder a autodeterminação, baseada no sufrágio universal para todos os habitantes da Argélia.

Disse ainda que «as simpatias da União Soviética sempre estiveram e estarão ao lado dos povos que lutam contra o colonialismo».

«A experiência do passado — acrescentou — demonstrou claramente que as tentativas para resolver questões como a da Argélia, sem levar em conta a vontade do povo, estão condenadas ao fracasso e só podem agravar a situação».

Sobolev evitou assumir uma atitude definida, como o fizeram os EE. UU. e a Inglaterra quando disseram ontem, à Comissão, que esta não devia tomar quaisquer medidas não interferindo, assim, nas consultas entre o govêrno de Charles De Gaulle e o povo argelino.

NAÇÃO INTEIRA REPUDIA OS OFICIAIS REBELDES

(Conclusão da 3a pág.)

das no manifesto, a mim transmitida em síntese, foi a de que, retirada a candidatura do sr. Jânio Quadros, tornava-se impossível ou inviável uma solução pacífica para os problemas brasileiros.

Pergunto aos srs. deputados da maioria e da oposição: quem empurrou o sr. Jânio Quadros para essa fuga a sua candidatura? Fomos nós, do govêrno? Fomos nós, do PSD? Foram os petebistas? Não. Perguntem ao sr. Jânio Quadros as razões determinantes de sua fuga a uma competição limpa, como essa a ser realizada em 3 de outubro do próximo ano. Por que, então, êsse argumento de que a retirada da candidatura do sr. Jânio Quadros teria determinado êsse movimento, por não haver solução pacífica para os problemas brasileiros?

Sr. presidente, srs. deputados, o que há é desespêro, é fruto da tolerância e da magnanimidade.

Pouco mais de mês após a investidura do presidente da República, alguns dêstes que hoje estão voando novamente e para os mesmos destinos, procuraram abalar a Nação, mal refeita de uma luta eleitoral, mal refeita de um levante militar. [illegible] o sr. presidente Kubitschek, sem qualquer petição, contrariando conselhos dos amigos mais íntimos [illegible] pediu anistia ampla e irrestrita para êsses amotinados. Pensava S. Exa. que, com êsse gesto, pacificaria aquêles espíritos de jovens, como diz o deputado Carlos Lacerda, [illegible]

O sr. Carlos Lacerda — Por que não antes? A vida é que começa aos 40, não o pensamento.

O SR. ABELARDO JUREMA — Só a admito, nobre deputado, porque o sr. Jânio Quadros, que é seu ídolo, tem uma atitude [illegible] porque não tem atingido a casa dos quarenta. Depois disso, qualquer dêsses gestos é tresloucado, contrário ao interêsse nacional.

O sr. Carlos Lacerda — V. Exa. está remoçando o sr. Jânio Quadros que já tem 40 anos.

O SR. ABELARDO JUREMA — Sr. presidente, srs. deputados, foi o que aconteceu. Doze ou quinze homens, [illegible] de suas patentes, com ingresso livre nos seus aeroportos, inclusive porque um dêles era instrutor na Base do Galeão, [illegible] para o interior do país. Pergunto à Casa: para que? Para servir à Nação? [illegible] Conhecemos a repercussão do acontecimento dentro do país e fora dêle.

Se desejam transformar o Brasil, que, de 129 anos de vida independente, em 117 de vida constitucional, numa república sem sentido, sem significação e sem tradição, não contarão com o apoio das fôrças vivas da Nação, [illegible] a autoridade do presidente Juscelino Kubitschek, que não cederá um minuto sequer na aplicação da lei, na manutenção da ordem, na manutenção do clima de paz necessário às atividades construtivas da Nação.

O sr. João Agripino — V. Exa. me permite?

O SR. ABELARDO JUREMA — Tenho muito prazer em receber o aparte de V. Exa.

O sr. João Agripino — Gostaria de dizer inicialmente a V. Exa. que a União Democrática Nacional não se solidariza com qualquer movimento que objetive a subversão do regime democrático. (Muito bem. Palmas). Mas, confesso a V. Exa. a minha estranheza quando vejo que V. Exa. na tribuna, a pretexto de fazer uma exposição à Casa, para conhecimento nosso dos fatos que ocorrem, se exalta de tal modo que se esquece, como esqueceu até agora, de informar quantos oficiais, quais oficiais e de que armas estão envolvidos no incidente.

O SR. ABELARDO JUREMA — V. Exa. parece que não ouviu. Doze ou quinze. Primeiro eram doze, depois surgiram mais três.

O sr. João Agripino — Quais são êles, meu nobre colega? É o que desejamos saber.

O SR. ABELARDO JUREMA — V. Exa. terá uma nota do govêrno, esclarecedora. A esta hora o sr. Presidente da República está reunido com os ministros militares e o ministro da Justiça, para tomar conhecimento do movimento da madrugada de hoje, a fim de dar uma nota realmente verdadeira dos acontecimentos, sem assustar a Nação, mas para tranquilizá-la.

O sr. Carlos Lacerda — Esperemos então pela verdadeira.

O sr. João Agripino — Espero que a próxima nota, verdadeira, como diz V. Exa., não infirme as notas anteriores, por não serem verdadeiras. Mas, dizia eu, meu nobre colega, que desejamos saber quais os oficiais e de que armas, onde estão, onde podem estar. E mais do que isso pedimos a V. Exa. não se esqueça de que a política econômica-financeira do govêrno, os seus desacertos levaram à tribuna da Câmara e do Senado, representantes da maioria que advertiam o govêrno do perigo dêsse fato, ou de fato semelhante que poderia ocorrer.

O SR. ABELARDO JUREMA — V. Exa. quer confundir motim, baderna com revolução? Acredito na inteligência de V. Exa. porque fui seu companheiro de turma e sei que V. Exa. é estudioso...

O sr. João Agripino — Permite-me concluir o aparte?

O SR. ABELARDO JUREMA — ... e não pode confundir motim, baderna, mazorca com revolução, que tem outro sentido.

O sr. Carlos Lacerda — Se êles ganharem, a baderna mudará de nome e V. Exa. lhes dará a crista.

O SR. ABELARDO JUREMA — V. Exa. sabe que os vaticínios de V. Exa. não atingem as boas causas.

O sr. João Agripino — Permita-me concluir? V. Exa. concedeu o aparte, não interrompa o aparteante. Lembraria a V. Exa. o discurso do deputado Paulo Mincarone, que, quando do debate sôbre a aquisição do porta-aviões, conclamou o povo, as Fôrças Armadas, os homens de bem de qualquer setor, para que se levantassem contra essa aquisição. Citaria também, ainda ontem, o discurso do senador Lourival Fontes que fêz prognósticos ainda mais graves. E declaração textual de S. Exa.: êste país é um circo que está pegando fogo.

O SR. ABELARDO JUREMA — E V. Exa. quer pôr gasolina?

O sr. João Agripino — Meu nobre colega, um pouco de paciência não faz mal a ninguém. (Riso). Pelo menos num ponto estamos solidários: no desejo de prestigiar e manter o regime. Mas tenha V. Exa. compreensão e isenção para analisar os erros do seu govêrno que estão levando a essa situação. Foram companheiros do seu partido e aliados, que, através da tribuna...

O SR. ABELARDO JUREMA — V. Exa. vai-me responder a apenas uma pergunta. Jacarèacanga...

O sr. João Agripino — V. Exa. não tem serenidade, isenção, paciência sequer para ouvir um aparte de seu colega. Não admite o diálogo, e V. Exa. [illegible] por isso recuso-me a continuar no aparte pelo respeito que tenho à maioria.

O SR. ABELARDO JUREMA — Pergunto a V. Exa. se Jacarèacanga, com um [illegible] do govêrno atual, também foi fruto de mau govêrno, quando ainda programava e traçava suas rotas. (Palmas). A isso V. Exa. não pode responder.

O sr. Tenório Cavalcanti — Permite V. Exa. um aparte?

O SR. ABELARDO JUREMA — Nobre deputado, aceito sempre os apartes, mas quero ter o direito de contra-apartear, porque também desejo ter o direito de fazer as minhas perguntas, desde que respondo a [illegible]

O sr. Tenório Cavalcanti — Nobre deputado, a política, como V. Exa. sabe, é uma ciência. (Riso). Mas essa ciência exige de nós, homens públicos, que representamos o povo, porque somos delegados da confiança do povo, exige de nós — e não vai nisto nenhuma indicação ou conselho a V. Exa. — um pouco de tolerância [illegible] porque se continuarmos como estamos...

O SR. ABELARDO JUREMA — É preciso que a tolerância não leve a novos crimes.

O sr. Tenório Cavalcanti — Assim não é possível. Não tenho a flexibilidade mental de V. Exa. ...

O SR. ABELARDO JUREMA — Não apoiado. Dou o meu depoimento a respeito.

O sr. Tenório Cavalcanti — ... Sr. líder, nem fazer da minha voz vôo do condor, tal qual o de V. Exa. pelos espaços da Casa. Pedi o aparte para [illegible]

O SR. ABELARDO JUREMA — É muito difícil manter o debate nos têrmos em que V. Exa. pretende, com apartes tão longos. São intervenções brilhantes mas...

O sr. Tenório Cavalcanti — A culpa é da natureza que não me fêz genial como a V. Exa., que é capaz de resumir. O que eu quero dizer, nobre colega, é que as instituições são como as árvores. As árvores, quando têm apodrecidas suas raízes, tombam, caem. Até os jequitibás caem. Os regimes também caem, e o Brasil até hoje tem testemunhado, coberto até de vergonha, o espetáculo de ver constantemente caírem os governos, sem ser preciso aviões nem canhões, nem tanques nem lança-chamas. Em 1930, um tiro, na Paraíba, matando João Pessoa, derrubou Washington Luís; em 1946, um tiro, em Pernambuco, matando um estudante, derrubou o govêrno; em 1954, um tiro, matando um oficial da Aeronáutica também derrubou o govêrno. Um só tiro, srs. deputados, tem derrubado os governos anteriores. Eu me lembro e quero dizer a V. Exa., para incluir no seu discurso, que eu vi a maioria, eufórica...

O SR. ABELARDO JUREMA — Sr. deputado...

O sr. Tenório Cavalcanti — Sr. deputado, a minha declaração é feita a título de explicação que quero dar à Câmara. Por isto dou êste aparte quero ser honrado por vê-lo incluído no discurso do líder da maioria.

O SR. ABELARDO JUREMA — Obrigado a V. Exa.

O sr. Tenório Cavalcanti — E um orgulho que o humilde deputado vai ter, perante seus eleitores: ver seu aparte tão longo incluído no discurso tão substancioso do ilustre líder da maioria. Assim, sr. deputado Abelardo Jurema, assisti, e confesso minha particular simpatia por V. Exa....

O SR. ABELARDO JUREMA — Muito obrigado.

O sr. Tenório Cavalcanti — ... a não ser quando se exalta, como agora está exaltado, sem motivo. Não há o que justifique tal exaltação. Com o nobre deputado Afonso Arinos e mais dezoito deputados da UDN, vi quando esta Câmara votou o "impeachment" do sr. presidente Vargas. Duzentos e vinte e dois deputados votaram contra e dezoito a favor. Presenciei deputados no corredor da Câmara fugindo ao dever de votar. Pois bem, depois Afonso Arinos me dizia: "Tenório, como o govêrno ficou forte com êsse "impeachment"! Respondi-lhe: "Como, se acabou o govêrno! E ante a minha decidida afirmação, ainda perguntou: "Por que?" No dia seguinte, repeti-a ao sr. Osvaldo Aranha, que, eufórico, festejava a vitória do govêrno, que tinha a seu lado a maioria de 222 deputados, contra uma oposição de 18. "Você está louco!", retrucou-me. "Acabou, sim — prossegui — porque em política o que devemos respeitar é o mêdo dos outros. O govêrno subestimou nosso mêdo, por isso vai cair". Trinta dias depois do fato, o sr. Getúlio Vargas estava sepultado, e a maioria, coberta de luto, chorando sua morte. Por conseguinte, não sejamos intolerantes como está sendo a maioria agora.

O SR. ABELARDO JUREMA — Se todos os aparteantes levassem o tempo que V. Exa. leva, eu passaria na tribuna apenas um minuto e iria sentar-me na bancada, para ouvi-los.

O sr. Tenório Cavalcanti — Nem todos têm a glória de merecer a graça da paciência de V. Exa, como estou merecendo.

O SR. ABELARDO JUREMA — Ouço o nobre deputado Arnaldo Cerdeira com tôda atenção.

O sr. Arnaldo Cerdeira — Permita-me que diga a V. Exa. que ansioso estava também por saber alguns detalhes mais dos acontecimentos desta madrugada. Verifico que V. Exa., com a paciência que o caracteriza, com aquela delicadeza que tão peculiar lhe é, longe de fazer um discurso, limitou-se a ouvir apartes e verdadeiros discursos paralelos que antecederam a oração de V. Exa. Todavia, uma coisa me inquietou desde logo: é que o nobre líder da UDN, êste parlamentar tão brilhante, que já temos todos nós o hábito de admitir pela sua figura sóbria, inteligente e oportuna, fêz, entre todos os que se manifestaram, a declaração, que realmente fala ao meu coração de brasileiro e de patriota de que a UDN não se associará a nenhum movimento armado que vise a atingir o regime e as instituições. Era a declaração que desejava, nesta hora. Quanto ao resto, aos nomes que se pedem, pouco nos importa, porque é possível até que não possam ser identificados os cidadãos, pois não é um movimento em que assumam responsabilidade os seus autores, num manifesto clandestino.

O SR. ABELARDO JUREMA — Não tem assinatura.

O sr. Arnaldo Cerdeira — O manifesto já peca até contra aquela tradição revolucionária dos homens que honraram nossa história, daqueles que, no dizer de Carlos Lacerda, têm contribuído com atitudes históricas e corajosas nos acontecimentos nacionais. Nesta altura dos acontecimentos, também o meu partido assegura, nesta Casa, como fêz o líder da União Democrática Nacional, que não pactuará com nenhum atentado ao regime. Achamos que nesta hora se pode fazer a análise da administração, pode-se condenar o govêrno, mas não trair o povo, tirando-lhe o direito de escolher seus representantes na data fixada. Quero ainda assinalar a V. Exa. que êsse manifesto clandestino não tem a assinatura dos seus autores cujo destino ou paradeiro talvez V. Exa. não possa dar, pois estão foragidos em alguma parte do país ou fora dêle. Lançaram mão de todos os recursos, como V. Exa. citou: o saque, a pilhagem, o assalto às aeronaves particulares e de carreira, que estacionavam em aeroportos nacionais. O que quero dizer a V. Exa. é que, sejam quais forem os autores, não têm defesa perante a consciência nacional. Trata-se, inegàvelmente, de ato de impatriotismo, que não chega a ser de desespêro, porque nem sequer é corajoso. Não vieram para o "front" da luta. Não se apresentam identificados, mas encontram-se foragidos em algum lugar, para voltar, talvez, depois, à procura de um heroísmo e de uma anistia que os há de tornar, como a outros, os heróis de uma grande arrancada, arrancada inconsciente, impatriótica que todos condenamos e que vigilantemente aqui estaremos para repudiar.

O sr. Elói Dutra — Nobre líder, neste ambiente de exaltação, adotarei a atitude de um dos homens que mais aprecio nesta casa, o dr. Raul Pilla. Espero, portanto, que V. Exa. ouça com serenidade, porque é um aparte de cooperação. Tenho a fórmula — peço que V. Exa. a transmita ao govêrno — para abortar êsse bochincho. Os itens são poucos: 1.º) que o govêrno tenha a coragem de permitir que se abra um inquérito parlamentar em Brasília; 2.º) que o govêrno faça uma devassa em todos os setores da administração pública várias vêzes acusados desta tribuna, inclusive no da previdência social; 3.º) que o govêrno esqueça, por uns instantes apenas, suas metas e se lembre da meta do feijão e da carne. Feito isto, tenho a certeza de que os aviões darão marcha-à-ré.

O sr. Pereira da Silva — V. Exa....

O sr. Elói Dutra — V. Exa. parece que tem um ninho de araponga alojado no pomo de Adão. (Riso).

O SR. ABELARDO JUREMA — Sr. presidente e srs. deputados, acabamos de ouvir várias manifestações do plenário e tôdas elas no sentido da ordem, no sentido da legalidade; no sentido da paz, no sentido do equilíbrio social. Mas, ao mesmo tempo em que da oposição afirmam categòricamente seus princípios de legalidade, algumas outras exaltam os gestos tresloucados daqueles que impedem a consolidação das instituições. Sabemos que, quebrada a legitimidade do poder, muitos anos terão de passar para que voltemos àquela solidez dos regimes, cujos titulares, cujos presidentes se sucedem pela manifestação livre das urnas, sem bochinchos, sem arremessos, sem amotinações, dentro daquilo que fala mais alto que os nossos temperamentos, fala mais alto que os nossos interêsses, fala mais alto que os nossos programas: o interesse nacional, que é de todos e não se divide nem se subdivide em bandeiras partidárias.

O sr. Adauto Cardoso — V. Exa. me permite um curto aparte?

O SR. ABELARDO JUREMA — Ora, sr. presidente e srs. deputados, o que se vê é a marcha do país para uma eleição, o que se observa é a perturbação dêsse clima pré-eleitoral, com um movimento, com uma amotinação, que não traz no seu bôjo nenhuma daquelas consequências exaltadas pelo deputado Carlos Lacerda, muito menos aquelas capazes de resolver os itens referidos pelo nobre deputado Elói Dutra. O que se vê é um clima de ordem no qual vivemos, no qual a UDN realizou aqui uma Convenção. Para quê? Para as eleições. Para quê? Para as urnas. Para quê? Para eleger um presidente da República. Então, a um ano dessas eleições, a um ano dessas decisões, um grupo abala o país e perturba sua marcha. Não posso encontrar, dentro dessa ordem de argumentação, nem mesmo dos nobres deputados da oposição, qualquer justificativa para os homens que traíram sua farda, que traíram seu juramento de prestar serviços às instituições até com sacrifício da própria vida.

O sr. Adauto Cardoso — Permite V. Exa. um aparte?

O SR. ABELARDO JUREMA — Sempre ouço V. Exa. com o máximo prazer.

O sr. Adauto Cardoso — Serei breve e oportuno, como manda o Regimento. Lembro a V. Exa. que a longa tradição desta Casa nos dava o direito de esperar que o discurso do líder da maioria governamental trouxesse à Câmara dos Senhores Deputados o relatório do govêrno a respeito dos fatos que hoje tanto afligem e inquietam a Nação. Já termino, a fim de que V. Exa. não me interrompa também a mim...

O SR. ABELARDO JUREMA — Ouvirei V. Exa. com tôda a paciência.

O sr. Adauto Cardoso — ... segundo novo estilo que inaugurou agora. O que se conclui, então, sr. presidente, do seu comício na tribuna, é que o govêrno ignora os fatos, da mesma forma que nós os ignoramos e que V. Exa. não pode dar à Câmara nada além do que os boatos têm dado.

O SR. ABELARDO JUREMA — Nada além do que o deputado Carlos Lacerda, nesta madrugada, comunicou aos seus correligionários, a não ser que os oficiais, os aviadores apanharam êsses aviões no Galeão, roubaram um de uma companhia comercial, outros de Belo Horizonte e ocuparam militarmente a pequena cidade de Aragarça, para lá levando os passageiros do "Constellation" que nada têm a ver com os bochinchos dêsses oficiais. De lá sairão não sei para onde. O que posso afirmar é que a Nação inteira repudia êsse movimento, o que posso afirmar é que a Nação inteira condena êsse ato de lesa-pátria, de traição aos interêsses nacionais. (Muito bem; muito bem. Palmas)".

Som de clarim...

(Conclusão da 3.ª pag.)

propícios a atos de desespêro e de sublevação como o desta madrugada. Reconhece que o ato é criminoso; falta-lhe legalidade, mas não lhe falta, infelizmente, a justificação do próprio desespêro, estado de espírito dos mais respeitáveis num instante como êste, de sofrimento e de provações por que passa o país.

CULPOU O GOVÊRNO

«E' o govêrno — prosseguiu o sr. Nestor Duarte — sem a menor sombra de dúvida, o grande responsável pelo que aí está. Foi o govêrno que criou o estado de espírito que aí se encontra e agravou êsse estado de espírito. Êle recebe agora um pouco dos resultados de sua má política, de sua péssima administração e sobretudo, de seu programa financeiro. Govêrno de descalabros, de despesas injustificadas, de obras suntuárias, enquanto a nação, precisada e doente, exige aquelas que possam remediar os sofrimentos e os males dêste instante, é êle o único responsável por isso. Começa a receber a paga dos seus êrros, dos seus gravíssimos erros.

«A oposição, entretanto, neste momento, como em outros — concluiu o líder — afirma e reafirma: não é pela sublevação armada, não pode apoiar quarteladas de hoje nem de amanhã. Tem compromisso com a ordem constituída, tem compromisso com o regime, que ajudou, mais do que ninguém, a instalar-se neste país. Assim, nega seu apoio ao levante armado desta madrugada, condena-o, ainda que respeite seus autores».

Líder da...

(Conclusão da 3.ª pag.)

amigos e discípulos", que afirmou ser Gustavo Barroso "o embaixador nato de tudo o que o espírito sertanejo tem de mais brasileiro".

VIDA E OBRA

Gustavo Dodt Barroso (que usou os pseudônimos "João do Norte", "Nautilus", "Jotaenne" e "Cláudio França") era de profissão jornalista, escritor, advogado e funcionário público. Nasceu em 1888, em Fortaleza, no Ceará. Era casado com dona Antonieta Labauriau Barroso e deixou dois filhos — dr. Flávio Labauriau Cardoso, procurador do I.A.P.I. e o major Carlos Labauriau Cardoso, engenheiro-militar. Fêz o curso primário, em colégios de Fortaleza e o curso superior nas Faculdades de Direito do Ceará e do Rio de Janeiro.

Pertenceu a vários jornais e revistas do Ceará e do Rio de Janeiro e foi deputado federal, por sua terra, de 1915 a 1918. Obras principais: "Terra do Sol", "Heróis e Bandidos", "Ao Som da Viola", "Cinza do Tempo", "História Militar do Brasil" e várias centenas de outras que abrangeram os campos da sociologia sertaneja, contos e novelas, romance, história, biografia, museologia, literatura didática infantil e histórica, economia e finanças, erudição, crônica, viagens, folclore, discursos e conferências.

E' O 136.º ACADÊMICO QUE MORRE

Gustavo Barroso figura como o 136.º acadêmico a morrer desde que foi fundada a Academia Brasileira de Letras. O primeiro foi Luís Guimarães Júnior, em 1898. Entre os últimos acadêmicos a ser velados na Academia, — o que não é de praxe, figuram: Miguel Osório (1953), Cláudio de Sousa (1954), Roquete Pinto (1954, que foi sepultado em Petrópolis), Ataulfo de Paiva (1955), José Lins do Rêgo (1957), Olegário Mariano (1958) e agora Gustavo Barroso.

UDN condena...

(Conclusão da 3.ª pag.)

lhe a ação enérgica para repelir a desordem.

Aludiu mesmo o orador ao estado de sítio, admitindo pudesse votá-lo favoràvelmente, se a medida fôsse solicitada pelo govêrno. Apenas analisara a situação com o máximo de cuidado, pois o estado de sítio é remédio constitucional por demais perigoso e que pode dar margem aos abusos mais intoleráveis num regime democrático. Recordou, então, que Rui Barbosa votara pelo estado de sítio à época da Revolta da Armada, disso se arrependendo amargamente mais tarde, em virtude da violência depois desfechada pelo govêrno.

APÊLO A JK

Dizendo não ser possível deixar de reconhecer no sr. Juscelino Kubitschek qualidades e virtudes várias, sobretudo de bravura pessoal, experiência e cordialidade, o sr. Afonso Arinos apelou para o tão conhecido espírito de compreensão do presidente da República, ao ter que punir os oficiais rebeldes.

Declarando compreender o gesto de desespêro dos rebeldes, a despeito de condenar seus intentos subversivos, o sr. Afonso Arinos manifestou-se favorável a um tratamento benévolo para os mesmos, adiantando que a adoção de medidas punitivas violentas apenas serviriam para agravar a situação, provocando em todo o país uma onda de descontentamento e revolta.

LÍDER DA MAIORIA

Também o líder da maioria, sr. Lameira Bittencourt, falou sôbre o assunto, assegurando que o govêrno está atento e que nenhuma tentativa de implatar a desordem o país será tolerada, não havendo possibilidade alguma de sucesso em qualquer plano subversivo.

Disse o líder que o episódio será prontamente encerrado e que a indisciplina não lançará o país no caos, estado o presidente da República atento à situação e disposto a reprimir com energia a desordem.

NECROLÓGIO

O sr. Fausto Cabral fêz o necrológio do historiador Gustavo Barroso, havendo o sr. Atílio Vivacqua feito o necrológio do marechal Edgard de Oliveira. Falou ainda o representante capixaba sôbre o projeto do Senado que institui o Plano de Valorização do Vale do São Mateus.

COLÉGIO RECEBE MÉDICOS

Em sessão marcada para segunda-feira, o Colégio Brasileiro de Cirurgiões (Avenida Churchill, 97 — 10º andar) empossará, às 9 horas, três novos membros: drs. Hélio Silva, Carlos Aguiar e Aluísio Rodrigues, pelo seu trabalho "Indicação do Antibiótico na Fístula Peri-Anal", Vital Imbassaí de Melo, autor de "Importância Atual da Pneumectomia na Tuberculose", Humberto Barreto e Osvaldo Franco Gouveia, autores de "Pancreatojejunostomia Caudal na Pancreatolitíase".

Gomes Leal apresenta
gargalhadas astronômicas
beleza cósmica
ANILZA LEONI
COSTINHA
VALÉRIA AMAR
(VEDETE CONVIDADA)
CARLOS MELLO
DAYSE MAY
BALLET DE MERCEDES BAPTISTA

TEM NHECO NHECO NA LUA
DE BOITEUX SOBRINHO R. RUIZ G. LEAL
NO CARLOS GOMES
HOJE AS 20 E 22 HORAS — AMANHA, NA VESPERAL, PREÇOS REDUZIDOS

ÚLTIMOS DIAS de
"TIA MAME"
6.º Mês de Sucesso!
Agora a preços reduzidos: Platéia Cr$ 120,00
Plat. Sup. Cr$ 80,
TEATRO DULCINA
RESERVAS: 32.5817
HOJE AS 20,45 HORAS — DOM. VESPERAL AS 16 HORAS

Teatro MESBLA
O STUDIO A APRESENTA
SOCIETY EM BABY-DOLL
de HENRIQUE PONGETTI
Com André Villon, Antônio Patiño, Auri Cahet, Ceci Medina, Cilo Costa, Domingos Martins, Gracinda Freire, Irma Álvarez, Liana Duval, Maurício Loyola e a estrêla paulista Odete Lara. — Direção de Victor Berbara. — Cenário de Pernambuco de Oliveira. — Ar refrigerado perfeito. — Clima de montanha.
RESERVAS: 22.7622
ESTRÉIA: SEXTA-FEIRA, 11 DE DEZEMBRO

TEATRO MUNICIPAL
HOJE AS 21 HORAS
"D. JOÃO TENÓRIO"
De José Zorrilla — Trad. Manuel Bandeira
DIR.: DON LUIZ ESCOBAR — CEN.: SALVADOR DALI
SOMENTE 3 DIAS
Teatro Nacional de Comédia
com Rodolfo Mayer, Beatriz Veiga, Ziembinsky, Iracema de Alencar, Jaime Costa, Paulo Serrado, Glauce Rocha, Vanda Lacerda, Elizabeth Gallotti, Ivan Cândido, Josef Guerreiro, Cataldo, Válter Alves, Lícia Magna e Miguel Carrano.

É PROIBIDO
FAZER MILAGRES NO CORREDOR
COM Lourdes Mayer - Paulo Gracindo
SÓ ÀS 2.AS FEIRAS
E UM GRANDE ELENCO NO TEATRO DULCINA
SEGUNDA-FEIRA, 7, AS 20 E 22 HORAS — BILHETES À VENDA NO ENTRE-ATO «INTERLÚDIO MUSICAL» COM LÚCIO ALVES

Teatros & Boîtes
Programa para sua Noite

TEATRO DOS 7
"O MAMBEMBE"
FERNANDA MONTENEGRO — ITALO ROSSI — SERGIO BRITO, NO
COPACABANA
AR REFRIGERADO PERFEITO
HOJE AS 21,15 HORAS (BILHETES A VENDA) — RESERVAS PELO TEL.: 57.5102
O espetáculo mais aplaudido dos últimos 50 anos.
Uma apresentação de «Os Artistas Unidos»

LITTLE CLUB BAR
RUA DUVIVIER, 37 — TELEFONE: 57-6984
continua o sucesso do
TRIO IRAKITAN
e no
BAR CANGACEIRO
TED MORENO e
IOLANDA RIOS

PLAZA BOITE RESTAURANTE
AV PRADO JUNIOR, 258 — COPACABANA
MAURICIO LANTHOS apresenta a 1 hora da madrugada mais um novo show com o magnífico
BILLY MOORE AND FOURLORDS e EDY AND ROB
(AZES DA ACROBACIA)
ao lado da graciosa vedeta ANILZA LEONY e do cômico COSTINHA e ainda, mais os bailarinos CARIJÓ, IRENA ORLOVA e LILIA RENÉE. Apresentação da atriz MARY FONTES
ORQUESTRA DE PERNAMBUCO
Reservas de mesas pelo telefone: 57-1870

PIGALLE NIGHT CLUB
ANUNCIA A VOLTA DO
"STRIP-TEASE"
com 2 novos modelos nus e ainda o «show»
"FOLLIES DE PARIS"
Tôdas as noites 2 «SHOWS»: à 1/2 noite e à 1 hora da madrugada com: DENISE DUPRÉ, MARLA CARAVELLI, TANIA RAMIREZ E DALVA BARBOSA
JANTAR-DANÇANTE DAS 7 AS 10 SEM COUVERT E SEM CONSUMAÇÃO MINIMA
AV. ATLANTICA, 4.206 (esq. Joaquim Nabuco) — Tel.: 47.2438 — Cozinha internacional.

Nação inteira repudia os oficiais rebeldes

UDN condena o gesto de rebeldia na FAB

Plenário do SENADO

Falando como líder da UDN, o sr. João Vilasboas declarou, ontem, que a sua bancada assegurará ao govêrno tôdas as medidas que dentro da lei venham a se tornar necessárias para conter e reprimir o movimento de rebeldia iniciado por um grupo de oficiais da FAB, bem como para puni-los.

Sôbre o mesmo assunto falaram os srs. Otávio Mangabeira, Afonso Arinos e Lameira Bittencourt, havendo o segundo apoiado as palavras do líder udenista ao mesmo tempo que expressou, enfàticamente, sua discordância e condenação às conclusões subversivas do manifesto divulgado pelos rebeldes.

TRANQUILIZAÇÃO

Ocupando a tribuna na sua qualidade de líder da Oposição, o sr. João Vilasboas disse ter o intuito de tranqüilizar o país, comunicando à Casa o ponto-de-vista oficial do seu partido a respeito da rebeldia dos oficiais da FAB e, como transmitir ao conhecimento dos colegas as informações que lhe fôra possível colhêr, inclusive junto a fontes oficiais.

Depois de narrar a fuga de alguns aviões para Aragarças, com o aprisionamento de um "Constellation" da Panair — no qual viajava um grupo de jornalistas credenciados junto ao Monroe e o suplente de senador Remy Archer —, o sr. João Vilasboas declarou que o seu partido está pronto a conceder ao govêrno tôdas as medidas que venham a se tornar necessárias para a repressão do movimento e para a punição dos responsáveis.

MANGABEIRA

Já o sr. Mangabeira, depois de insistir na sua tese de que nos encontramos à beira do caos e que o sistema democrático atingiu, entre nós, a um grau tão grande de corrupção que é melhor a destruição de tudo, manifestou certa solidariedade com os oficiais que se teriam rebelado, afirmando que ninguém tem autoridade para condenar um grupo de idealistas, arrastados pelo desespêro a um gesto extremo.

O sr. Vitorino Freire, por sua vez dou conhecimento de informações que lhe teriam sido dadas pelo próprio presidente da República a respeito do caso, adiantando que o govêrno está alerta, com energia, tôda e qualquer tentativa de subversão da ordem. Condenando calorosamente o gesto dos oficiais da FAB, especialmente por terem aprisionado um avião comercial lotado, com 40 passageiros, indiferente à sorte dos mesmos, o sr. Vitorino Freire declarou que votará contràriamente a qualquer projeto que vise, mais tarde, a anistiar os rebeldes, na punição rigorosa nos têrmos da lei se impõe.

ARINOS

Tendo trechos de discursos seus transcritos no "manifesto" distribuído pelos rebeldes, tal como se dá com os srs. Otávio Mangabeira e Lourival Fontes, o sr. Afonso Arinos se julgou no dever de esclarecer que a publicação feita não corresponde ao pensamento público seu a respeito da atitude tomada por um grupo de oficiais da FAB, entre os quais está o cel. Veloso.

Repudiou energicamente, o orador as conclusões expostas no manifesto, afirmando que mas se chocam violentamente com suas idéias próprias, sendo intolerável que se pretenda a demolição da estrutura constitucional, para a implantação no país de uma ditadura militar, o que representaria retrocesso imperdoável.

APOIO AO GOVÊRNO

Assegurou, então, o orador total apoio ao govêrno, caso êste venha a necessitar da obtenção de medidas do Congresso que visem a contenção da rebeldia. A oposição dará ao govêrno tôdas as medidas que se tornem necessárias, apoiando-as.

(Conclui na 2.ª pág.)

Adaime promete "coisas"

O deputado Elias Adaime apareceu ontem na Câmara com a fotocópia de um documento ao qual atribuía a maior importância. Levou-o ao exame do sr. José Bonifácio, secretário da Câmara, dizendo que pretendia lê-lo. O sr. Bonifácio chamou sua atenção para a "extrema gravidade" do documento, tanto na hipótese de ser verdadeiro quanto na hipótese de ser falsificado.

O sr. Adaime, todavia, não o leu ontem. Sabe-se que a fotocópia é de uma folha de papel, que tem o nº 12 e faria parte de um relatório apresentado ao ministro da Guerra. Há o timbre do Ministério ao alto da folha. O conteúdo seria uma espécie de ultimatum do Exército ao govêrno para suspender as obras de Brasília e tomar outras providências, sob pena de ser imediatamente destituído.

O sr. Adaime, para os que possam ter se esquecido, é o mesmo que apresentou, recentemente denúncias contra a NOVACAP.

Líder da oposição condena a masorca

"Empenhada numa das campanhas mais importantes em que seu propósito acima de tudo, é modificar isso que aí está, não deve a oposição desviar-se do caminho que se traçou. E, por isso, não pode apoiar, nem dar a sua solidariedade a movimentos subversivos que pretendam derribar o regime e destruir a Constituição".

Essa declaração foi formulada ontem pelo deputado Nestor Duarte, na Câmara, durante o discurso que pronunciou na qualidade de líder da oposição, dando resposta imediata ao líder do govêrno, sr. Abelardo Jurema, que o antecedera na tribuna.

O DISCURSO

O discurso do representante da minoria é, na íntegra, o seguinte:

"Sr. presidente, ante os acontecimentos desta madrugada que a todos nós alarmaram e nos puseram em estado de vigilância, a minoria quer, antes de mais nada, fazer uma afirmação de atitude e de orientação.

Lamento que o nobre líder do govêrno não fizesse dos fatos, já históricos de 3 de dezembro, o relato completo e isento que êles estavam a exigir. Mas ainda assim, pelo conhecimento que a minoria tem dêsses acontecimentos, afirma sua orientação no sentido de desaprovar o levante armado desta madrugada, negando-lhe total solidariedade. Como disse, até, sr. presidente, o ato de subversão praticado. Mas respeito os seus autores

CONDENA O ATO

Condeno o ato, sr. presidente, porque a minoria, fiel a seu programa e à sua vocação, continuará a combater êste govêrno, sem lhe dar trégua, porque não merece, pelos processos normais e pacíficos que uma nação democrática oferece segundo a sua Constituição. Empenhada numa das campanhas mais importantes em que seu propósito, acima de tudo, é modificar isso que aí está, não pode se traçou. E por isso não pode apoiar nem dar a sua solidariedade a movimentos subversivos que pretendam derribar o regime e destruir a Constituição. Mas respeita os autores do ato, que é um ato de desespêro e inquietação, porque êles também vivem dias sombrios, dias de agitação, dias de grave preocupação, formando-se, assim, um dos climas mais graves e dos mais tensos da vida nacional.

(Conclui na 2.ª pág.)

Líder do govêrno discursa na Câmara

Manifestando o repúdio de tôda a nação ao ato de insurreição de oficiais de Aeronáutica, que se apropriaram de aviões militares, roubaram um aparelho particular e aprisionaram um Constellation da aviação comercial, o deputado Abelardo Jurema falou ontem na Câmara como líder do govêrno para afirmar que a inquietação provocada em todo o país é um crime de lesa-pátria e alta traição aos interêsses nacionais.

Lembrou que o fato nem sequer deve ser levado à conta de um protesto contra a atual administração do país porque não passa de uma repetição de Jacarèacanga, que foi um movimento deflagrado um mês após a posse do sr. Juscelino Kubitschek. Por outro lado, nem ao govêrno, nem ao PSD, nem ao PTB cabe a culpa da retirada da candidatura Jânio Quadros, fato apontado como uma das causas do movimento. "O que há — frisou o sr. Jurema — é abuso, é fruto da tolerância e da magnanimidade".

DISCURSO E APARTES

Publicamos, a seguir, o discurso do líder da maioria com a íntegra dos apartes. Entre outros, foram chamados no debate os deputados Carlos Lacerda, João Agripino, Tenório Cavalcanti e Arnaldo Cerdeira.

O discurso é o seguinte:

"O SR. ABELARDO JUREMA — **(Como líder da maioria — sem revisão do orador)** — Sr. presidente, srs. deputados, a sabedoria popular, a imensa e profunda quando diz que "cesteiro que faz um cesto faz um cento" e quando afirma que "quem foi rei sempre é majestade". Os fatos confirmam a grandeza dêsses conceitos e dessa filosofia.

O sr. Carlos Lacerda que foi, certa época, considerado o rei do golpe e, para alegria nossa, se reintegrara no regime democrático, numa convivência amena nesta Casa, volta a defender o golpe, com o calor e entusiasmo das grandes causas que defendeu no passado.

O sr. Carlos Lacerda — Permite? V. Exa. acaba de fazer uma referência pessoal a mim. Consinta que eu responda.

O SR. ABELARDO JUREMA — Peço a V. Exa. espere um pouco. Terei a alegria e a honra de ouvir o nobre colega dentro em pouco.

Quero apenas responder àquela exaltação de um deputado eleito esmagadoramente pelo povo carioca, que vem à tribuna de um órgão democrático exaltar o golpe, exaltar a baderna, exaltar a mazorca, esquecendo-se que nós, como V. Exa., aqui estamos a serviço do povo para encontrar soluções dentro das instituições e nunca fora delas, sejam quais forem os pronunciamentos, sejam quais forem as afirmativas.

O sr. Carlos Lacerda — V. Exa. está fazendo uma referência pessoal, e suas palavras, por cortesia parlamentar não lhe permitiriam prosseguir interpretando minhas atitudes ou atribuindo-me intenções, sem me dar oportunidade de responder.

O SR. ABELARDO JUREMA — Não interpreto atitudes de V. Exa., porque não tenho aquela sua inteligência de interpretação.

O sr. Carlos Lacerda — Não apoiado!

O SR. ABELARDO JUREMA — Só V. Exa. mesmo pode interpretá-las, porque dentro da sua incoerência só mesmo a inteligência de V. Exa. ajustaria a essa filosofia contrária de todos os dias.

O sr. Carlos Lacerda — Permite V. Exa. um aparte?

O SR. ABELARDO JUREMA — O que quero desta tribuna é exaltar o regime a que V. Exa. tem o dever de servir, de defender, e nunca exaltar os homens que fogem do cumprimento do dever para sobressaltar a Nação, para inquietá-la, para perturbar a marcha do desenvolvimento do nosso povo.

O sr. Carlos Lacerda — Permite V. Exa. um aparte?

O SR. ABELARDO JUREMA — Agora ouço V. Exa. com muito prazer.

O sr. Carlos Lacerda — Em primeiro lugar, sr. deputado, não me cumpre traçar regras ao discurso de V. Exa.

O SR. ABELARDO JUREMA — Muito obrigado, mas V. Exa. fala com ironia. Nada tenho de luminoso.

O sr. Carlos Lacerda — V. Exa. concede-me o aparte; deve ouvi-lo com paciência. V. Exa. bem sabe que a Nação não espera que V. Exa. substitua o exórdio pela peroração. V. Exa. começa perorando, e nós aguardamos um relato de fatos.

O SR. ABELARDO JUREMA — V. Exa. já conhece tudo o que aconteceu.

O sr. Carlos Lacerda — Não conheço. E V. Exa. para ser veraz terá que dizer quem acordou o govêrno esta madrugada. V. Exa. para ser veraz terá que dizer que o govêrno dormiu, dormia a Polícia, dormia o ministro da Guerra, dormia o ministro da Justiça, e dormia o presidente da República. Fomos nós que fomos acordar o govêrno...

O SR. ABELARDO JUREMA — V. Exa. queria que às quatro horas da manhã estivéssemos de portas abertas para receber o manifesto? Não. O manifesto foi para a casa de V. Exa., mas não foi para a minha.

O sr. Carlos Lacerda — Exatamente.

O SR. ABELARDO JUREMA — Veja V. Exa. que nós dormíamos porque tínhamos a consciência tranquila. A Nação estava sossegada.

O sr. Carlos Lacerda — Eu não durmo, porque estou desperto.

O sr. Miguel Bahury — Estava acordado para receber o manifesto, enquanto o govêrno dormia.

O sr. Carlos Lacerda — Estou acordado. Graças a Deus, tenho os olhos bem abertos. Compreendo que quando o líder da maioria perora no lugar do exórdio, que deveria conter um relato, é porque não quer informar à Câmara, quer exaltá-la.

O SR. ABELARDO JUREMA — V. Exa. poderia informar melhor que eu.

O sr. Carlos Lacerda — Nós, a começar por mim, não precisamos receber de V. Exa. lições de democracia...

O SR. ABELARDO JUREMA — O aparte de V. Exa. já se prolonga e eu não comecei sequer o meu relato.

O sr. Carlos Lacerda — ... já que as aprendemos nas prisões, onde recuperamos para o povo o direito de votar até mesmo em V. Exa. Nós aprendemos nas prisões, enquanto V. Exa. representa as fôrças políticas que nasceram no bôjo da ditadura. Eis a lição que V. Exa. não nos pode dar, apesar da sua inegável cordialidade.

O SR. ABELARDO JUREMA — Nos tempos da juventude, V. Exa. sabe que nunca estive a serviço de outras causas que não fôsse a mesma que defendia nobre e lealmente.

O sr. Carlos Lacerda — Não há a menor dúvida.

O SR. ABELARDO JUREMA — V. Exa. sempre me encontrou em tribuna oposta, defendendo as minhas causas, enquanto V. Exa. defendia as suas. Na minha terra mesmo, V. Exa. declarou que a Paraíba era um oasis de democracia, em plena ditadura. Confirmo-o agora. Eu servia o govêrno de Rui Carneiro em 1945, quando V. Exa. lá estêve.

O sr. Carlos Lacerda — V. Exa. tem tôda a razão.

O SR. ABELARDO JUREMA — Tenho boa memória e lembro-me daquela frase de V. Exa.

O sr. Carlos Lacerda — Ainda bem que V. Exa. tem boa memória. Deve então lembrar-se de que na noite de 10 de novembro de 1937 o povo ficou impedido de votar, e foram êsses mesmos rapazes, essa mesma gente que V. Exa. agora vai atacar da tribuna como impatriotas, foi essa mesma corporação que se levantou para devolver ao povo, com o auxílio dos civis, o direito de votar, que trouxe a esta Casa, reaberta, V. Exa. para abrilhantá-la.

O SR. ABELARDO JUREMA — Srs. deputados, já que a impaciência do deputado Carlos Lacerda não me permite alongar-me em considerações, entro no relato frio dos acontecimentos. (Muito bem).

O nobre deputado da oposição dizia que na madrugada dormiam as autoridades, dormiam o chefe de Polícia, o ministro da Guerra e o ministro da Justiça. Dormiam, sim, porque ninguém preparava golpes. Dormiam tranquilos, porque ninguém tinha segundas intenções. Dormiam sossegadamente, porque acreditavam que homens como o deputado Carlos Lacerda estavam recuperados dentro da democracia. Mas enganava-se o govêrno! A sombra da noite, homens estimulados, sr. presidente, entraram no aeroporto do Galeão e levaram três aviões para destinos ignorados. Eram oficiais que deviam obediência, que conhecem os regulamentos. Ali penetravam, às caladas da noite, para tomar conta de próprios nacionais, de material pertencente à Nação. Outro, em Belo Horizonte, roubava um avião de emprêsa particular. Outros tomavam conta de um avião de carreira de uma companhia comercial, assustando 38 passageiros, entre os quais mulheres e crianças.

O sr. Mário Gomes — Eles só sabem brigar com mulheres e crianças.

O SR. ABELARDO JUREMA — Estava no "Constellation" inclusive o cadáver da espôsa de um funcionário do Banco do Brasil. Nada disso impediu que êsses homens, dominados pela frustração, dominados pelo ódio, sobretudo pela ira, levassem o país a esta inquietação e a êsse sobressalto.

Lembro-me de que, ainda ontem, desta tribuna, trazia ao conhecimento da Casa as providências do govêrno para resguardar a ordem e me congratulava com o povo por nada ter acontecido. Não sabia eu que maus brasileiros tramavam uma conspiração para rebentar na noite seguinte.

Sr. presidente, srs. deputados, o deputado Carlos Lacerda exaltou heróis de movimentos passados. Mas S. Exa., como sociólogo, como estudioso, sabe que as revoluções de idéias não se fazem da noite para o dia, mas com pregação diuturna nas praças públicas, convocando e mobilizando a Nação.

No manifesto, que não li, porque êsse direito só o tem o deputado Carlos Lacerda...

O sr. Carlos Lacerda — Engano de V. Exa. Está à sua disposição, como estêve a carta do sr. Alkmim, anterior ao manifesto e, talvez, uma das suas causas.

O SR. ABELARDO JUREMA — ... há ataques a todos os poderes. Um dos argumentos, uma das razões alega-

(Conclui na 2.ª pág.)

Itamarati hoje em votação

A Comissão de Relações Exteriores da Câmara deixou de reunir-se ontem, por falta de número, ficando convocada extraordinàriamente para hoje, quando deverá dar início à votação do projeto de reforma do Itamarati.

Falando à reportagem do DIÁRIO CARIOCA, o deputado Hélio Cabal declarou que não está obstruindo a votação da matéria, conforme foi noticiado, mas sim procurando, com sua atitude, clarificar os aspectos lacunosos do substitutivo do relator, sr. Mário Martins.

NOVA ESTRUTURA

Depois de afirmar que julga absolutamente necessário e urgente adaptar a estrutura do Ministério das Relações Exteriores às novas condições da vida internacional e, ao mesmo tempo, provê-lo de instrumentos e meios, para que possa, com a máxima eficiência, elaborar e executar uma política externa, consoante os interêsses e objetivos nacionais, acentuou:

— O substitutivo Mário Martins, no entanto, não contempla tudo quanto poderia ser mobilizado a fim de atingirmos aquelas finalidades. De outro lado, está inçado de falhas de tôda ordem que necessitam ser corrigidas. O meu propósito é clarificar, pelo debate, êsses aspectos lacunosos, e propor as correções adequadas.

VENDAS E CONSIGNAÇÕES

Foram aprovadas ontem, pelas comissões de Justiça e de Economia, mais duas fórmulas para a cobrança do impôsto de vendas e consignações, ambas divergentes da consubstanciada no substitutivo votado na véspera pela Comissão de Finanças. A matéria estará hoje, em virtude do regime de urgência, em discussão e votação no plenário da Câmara, devendo ser adotado o substitutivo que fôr escolhido no acôrdo geral que está sendo tentado.

AMAZÔNIA E SUDENE

Foi aprovado na Comissão de Valorização da Amazônia, parecer do deputado Valério Magalhães, favorável ao projeto abrindo o crédito de 25 milhões de cruzeiros, destinado ao plano de levantamento geo-econômico do Amazonas.

As emendas do Senado ao projeto da SUDENE, foram ontem apreciadas pelas comissões de Finanças e de Economia, sendo mantido o DNOCS no planejamento daquele organismo a ser criado.

Sessão tumultuada sôbre a intentona

Plenário da CÂMARA

Os acontecimentos relativos ao levante de alguns oficiais da Aeronáutica repercutiram na sessão de ontem, quando o sr. Abelardo Jurema, líder da maioria, fêz um relato do ocorrido e das providências adotadas pelo govêrno. Anteriormente, o sr. Miguel Bahur (PSD-Maranhão) já comentara o fato, provocando agitados debates.

Já no final da sessão, o sr. Jurema voltou à tribuna, para ler a nota do ministro da Justiça e relatar, em rápidas palavras, as últimas notícias a respeito do acontecimento e dando conta de que o presidente da República já recebera telegrama dos governadores de todos os Estados hipotecando solidariedade na repressão à baderna. (Detalhes noutro local).

RENÚNCIA DE JÂNIO

No pequeno expediente o sr. Anísio Rocha (PSD-Goiás), comentando a renúncia do sr. Jânio Quadros, afirmou: «O que seria o seu govêrno? Uma série de desatinos, que nos levariam a mais desastrada das situações políticas, podendo-se entrever a quebra do nosso sistema democrático».

E prosseguindo: «Tem-se a impressão nítida de que estamos retroagindo em vez de caminharmos firmes em busca de maior grandeza político-social para o Brasil. Devemos escolher, para nos governar, homens de integridade ilibada e não charlatões da política nacional. O sr. Jânio Quadros deseja nos lançar num estado de caos vergonhoso, onde só resultará a anarquia».

PLANEJAMENTO NACIONAL

Comunicando que deixara, na sede do PSD, alguns exemplares de trabalho seu sôbre o planejamento nacional, o sr. Clóvis Pestana salientou que êsse problema tem longa história, desde quando o presidente Vargas encaminhava ao Congresso o plano de reforma administrativa, com um órgão destinado ao planejamento geral, diretamente subordinado à presidência da República. Depois, fazia apêlo aos partidos, no sentido de estudarem a reforma administrativa, por uma comissão interpartidária. Os partidos, porém, refugaram a idéia. Diante disso, organizado o seu trabalho, espera que, agora, o PSD, quando procura reformar o seu programa, sintonize essa aspiração com o lançamento de um verdadeiro planejamento nacional.

ORDEM DO DIA

Na Ordem do Dia, por solicitação dos líderes da oposição, maioria e bloco PTB-PR, os projetos que dispõem sôbre a instituição da SUDENE e transfere a cobrança do impôsto de vendas e consignações do Estado produtor para o Estado consumidor, foram retirados da pauta.

Foram aprovados, entretanto, dois outros projetos: o primeiro, isentando de impôsto aduaneiro material importado pelas Indústrias Químicas Resende S. A., de São Paulo; o segundo, aumentando o efetivo da Polícia Militar do Distrito Federal.

PROJETOS

O sr. Andrade Lima Filho (PSD-Pernambuco) apresentou dois projetos: ambos abrindo crédito especial, sendo o primeiro de seis milhões de cruzeiros para a renovação de instalações e equipamentos dos Centros Educacionais Operários do Recife; o segundo, de dois milhões de cruzeiros, para a construção da sede da Escola Paroquial Dom Bosco, na cidade de João Alfredo, em Pernambuco.

Mesa pode admitir à vontade

ASSEMBLÉIA FLUMINENSE

A rejeição, ontem, do projeto nº. 58, proibindo a nomeação de novos funcionários para o Quadro Legislativo pelo prazo de cinco anos, sem que qualquer deputado, nem mesmo os da oposição requeresse verificação de votos, tendo em vista a falta de "quorum", foi interpretada como preparativos para um "panamá" empreguista, que deverá se transformar em realidade nos últimos dias da atual Comissão Executiva.

O deputado Saramago Pinheiro, presidente da Assembléia e autor da proposição rejeitada, não presidiu os trabalhos da ordem do dia de ontem, deixando dêsse modo de defender o projeto que anunciou anteriormente como arma de moralização, impedindo a sua rejeição sem número. Também não justificou-o no plenário. Tem-se, agora, como certo, que serão criados novos cargos e preenchidas tôdas as vagas, com a conivência de tôdas as bancadas, inclusive a do PSD, que é oposição.

DIVERSOS

Nas pequenas comunicações de ontem, foram à tribuna: o sr. Simão Mansur, para comentar os últimos acontecimentos políticos nacionais, sendo aparteado pelo pessedista Jerônimo Derengowiski, que responsabilizou o sr. João Goulart, o qual foi defendido pelo petebista João Pedron; o sr. Luís Guimarães, para se congratular com a firma Bayer, de Nova Iguaçu, por ter organizado um corpo de bombeiros e pôsto a organização a serviço do município; o sr. Hamilton Xavier, para dizer que, de fato, o atraso na impressão do "Diário da Assembléia" é devido à publicação que a Imprensa Oficial vem fazendo de uma revista de propaganda do PTB, exibindo um exemplar do periódico.

Bahuri condena; Lacerda defende os masorqueiros

Classificando o levante da Aeronáutica como uma baderna promovida por meia dúzia de oficiais mazorqueiros, o sr. Miguel Bahuri (PSD-Maranhão) foi o primeiro orador a abordar o assunto na sessão de ontem da Câmara, provocando grande agitação, com tumulto generalizado, sòmente a custo contido pelo presidente Ranieri Mazzilli que, soando insistentemente os tímpanos, solicitou que os deputados e jornalistas ocupassem os seus lugares nas respectivas bancadas.

Tôda a agitação teve início quando o sr. Carlos Lacerda, em longo aparte, tumultuado por contrapartes de vários cantos do plenário, assinalou que a Casa devia aguardar a palavra autorizada do líder da maioria, pois os fatos ainda eram desconhecidos nos seus detalhes, não se justificando a classificação de "baderneiros" e "masorqueiros" para os oficiais por causa de gesto de rebeldia impensada contra o govêrno, "único responsável por tudo isto".

APARTES E TUMULTOS

Prossegue o sr. Bahuri na sua condenação ao "estado de baderna" que se queria implantar no Brasil, salientado que "os masorqueiros que não respeitaram nem mesmo a tranqüilidade de passageiros que viajando num avião comercial foram obrigados ao constrangimento, à aflição de uma aterragem forçada num campo de pouso sem condições para aviões de grande porte". Bastava êste ato, para comprovar a insanidade dêstes oficiais masorqueiros, os mesmos que foram beneficiados com a anistia de Jacarèacanga, quando, desde aquela ocasião, deviam ter sido exemplarmente punidos".

Novamente o sr. Lacerda aparteia o orador, afirmando que o gesto tinha sido de rebeldia, que a oposição bem compreendia, mas não podia aplaudir, embora reconhecendo que o levante "é fruto do desespêro longamente soprado. Quando há desespêro, há responsável e, no caso, o responsável é o govêrno".

Em contra-aparte, o sr. Paulo Mincarone (PTB-RGS), sem que o parlamentar carioca houvesse ainda concluído o seu aparte, declara repetidas vêzes: "O sr. Carlos Lacerda está despeitado porque o sr. Jânio Quadros não é mais candidato".

Lacerda prossegue no aparte sem dar atenção ao sr. Mincarone, investindo contra o govêrno, enquanto o representante gaúcho, do outro microfone, contiua:

— "É despeito porque Jânio fugiu".

Outros apartes se originaram de vários pontos do plenário, enquanto o sr. Lacerda prosseguiu:

— "Não sei, sr. presidente, por que quando se fala em corrupção nesta Casa, há tumulto. Por que? Por que?".

A PALAVRA DO PTB

Responde o sr. Miguel Bahur que o problema não era de corrupção e quanto ao relato dos fatos, talvez o sr. Lacerda fôsse mais autorizado que o líder da Maioria, para prestar as informações necessárias, de vez que foi o primeiro a ter dêles conhecimento, denunciando-os, embora, naquela hora, estivesse procurando justificá-los.

A esta altura, embora já estivesse solicitando um aparte há vários minutos, o sr. Osvaldo Lima Filho líder do PTB, intervém nos debates, solidarizando-se na condenação "aos falsos revolucionários". Assinala que a baderna estava perfeitamente caracterizada pelo furto dos aviões, inclusive os de linha comercial, em pleno vôo, mas que esperava que desta vez "êstes eternos masorqueiros não fôssem novamente beneficiados pela anistia".

Volta ao debate o sr. Lacerda, afirmando que a anistia concedida aos revoltosos de Jacarèacanga também beneficiara os que "honrada, mas erròneamente, participaram do golpe de 11 de Novembro".

O presidente faz soar novamente os tímpanos, solicitando que os deputados ocupassem os seus lugares, não mais aparteando o orador, uma vez que o tempo do grande expediente estava esgotado. Adverte para que o orador conclua a sua oração dentro do prazo determinado pelo regimento.

Restabelecida a ordem, o sr. Bahur tenta concluir, mas antes, ao fazer referência à "inteligência e ao talento do sr. Lacerda", lembrou que êstes oficiais não podiam ser classificados de revolucionários como havia sido antes o sr. Maurício de Lacerda, "êste sim um revolucionário autêntico".

O sr. Lacerda aparteia, afirmando que também o seu pai, naquela época fôra chamado de "masorqueiro". E diz:

"V. Exa. mesmo deve a sua eleição a uma revolução. A de 1930, pelo voto secreto".

Conclui o sr. Bahur, afirmando que a nação não pode tolerar, para a sua própria tranqüilidade, que "os masorqueiros, desta vez, não sejam exemplarmente punidos".

Dr. Joaquim J. Ferreira
CIRURGIA HEMORRÓIDAS
Consultório: Rua Alcindo Guanabara, 21 — 19º andar
Têrças, Quintas e Sábados de 14 às 16 horas. — Telefone: 42-5419
Residência: 58-8816

I Salão Brasileiro de Esporte: projeto

Câmara dos Vereadores

Em requerimento dirigido ao prefeito, aprovado ontem, o sr. Saldanha Coelho sugeriu a realização, no próximo ano, do I Salão Brasileiro de Esportes, com o patrocínio da Municipalidade e participação dos Ministérios da Educação, de Viação, da Confederação das Indústrias e do Comércio, Conselho Nacional de Desportos, União das Federações Metropolitanas dos Desportos Amadoristas e Comitê Olímpico Brasileiro.

De acôrdo com o requerimento, o salão constará de Feiras das Indústrias e do Comércio de Material Esportivo, Museu do Esporte, Exposições de Pintura, escultura, fotografias, livros, discos, partituras musicais, selos, competições esportivas, conferências, além de desfiles de modas esportivas, com a finalidade de evidenciar o mais possível os diversos aspectos recreativos, sociais e educacionais do esporte.

FAZENDA DO PIAÍ

Encontra-se em votação na fase final o projeto apresentado há vários anos mandando a Prefeitura desapropriar a Fazenda do Piaí. O sr. Osmar Rezende apresentou substitutivo à matéria, autorizando o prefeito a desapropriar todos os terrenos situados na zona suburbana e rural com destinação natural para o cultivo agropecuário.

GUSTAVO BARROSO

A primeira parte do Expediente da sessão foi dedicada à memória do acadêmico Gustavo Barroso. Fazendo o necrológio do morto, falaram os srs. Benedito Inácio Maria, Frederico Trota, Cristiano Lacorte, Saldanha Coelho e Nélson José Salim.

HOSPITAL DOS INCAPACITADOS

O sr. Cristiano Lacorte fêz um apêlo aos seus colegas para aprovação rápida do projeto de sua autoria, criando um hospital especializado para recuperação dos incapacitados fìsicamente. Mostrou os esforços que a ABBR vem fazendo em benefício da classe, destacando, por outro lado, a ausência de providências do govêrno para socorrer os incapacitados.

O sr. Frederico Trota leu a comunicação do governador Juraci Magalhães, dirigida ao presidente da República, colocando-se ao lado da ordem e da defesa da Democracia. Leu, também, a resposta do presidente da República, afirmando sua disposição em preservar as garantias constitucionais e punir os responsáveis pela alteração da ordem pública.

OUTROS ASSUNTOS

O sr. Nilo Romero pediu ao prefeito seja dado o nome de Pavilhão dr. Floriano Stoffel à sede do Serviço de Saúde de Escolas Secundárias a ser pròximamente inaugurado na Av. 28 de Setembro. A requerimento do sr. Raul Brunini, não haverá sessão no próximo dia 8, consagrado a N. S. da Conceição. A sessão de ontem terminou hora e meia antes do tempo regimental por falta de "quorum". O sr. Murilo Miranda, em requerimento ao prefeito, pediu providências para ser novamente autorizada a realização de feiras-livres na Rua Tadeu Kosciusko. O sr. Jair Martins pediu ao prefeito determinar a realização do concurso para prático de laboratório, em vista do curso preparatório ter sido concluído a 10 de julho do ano passado.

Som de clarim levou Barroso à sepultura

Aos 71 anos de idade, depois de ter percorrido tôdas as gamas do romance, do conto, do folclore, do jornalismo, da política, da oratória e da história, deixando uma bagagem literária das mais fecundas em língua portuguêsa (cêrca de 200 obras) desceu à sepultura 228, letra C-1.º do quadro 30, do Cemitério de S. João Batista, às 18,30 horas de ontem, o acadêmico (cadeira 19 da Academia Brasileira de Letras) Gustavo Barroso.

No momento em que o esquife era descido, o soldado Salvador Santos Silva, dos Dragões da Independência, envergando o vistoso fardão pelo qual tanto se bateu Gustavo Barroso, fêz soar, num clarim de prata o toque de silêncio (toque para dormir). O ex-diretor do Museu Histórico Nacional foi sepultado na mesma tumba onde já repousam seu filho Carlos, sua nora Dulce e seus netos Gondolo, Paulo e Renée.

AUSTREGÉSILO DISSE O ADEUS

Gustavo Barroso faleceu na madrugada de ontem, no Hospital dos Servidores do Estado, depois de vários dias de enfermidade. Seu corpo foi conduzido para o salão nobre da Academia Brasileira de Letras, vestido com um terno escuro já que o seu vistoso fardão acadêmico foi dado por êle ao govêrno de sua terra, o Ceará. Desde as primeiras horas da manhã, de ontem, iniciou-se intessa romaria de amigos e admiradores do fértil historiador, inclusive o presidente da República que lá compareceu às 14,30 horas. Após a encomendação religiosa que foi oficiada pelo arcebispo Hélder Câmara, o esquife foi fechado e conduzido para o pátio externo da Academia, onde Austregésilo de Ataíde, seu presidente, de acôrdo com a praxe, pronunciou o discurso de despedida, quando afirmou: "Tôdas as comarcas literárias, de ficção aos graves estudos sociológicos, das memórias aos temas mais responsáveis da indagação histórica acham-se em tuas obras e eras, ainda, orador e conferencista, dos que mais deleitavam os auditórios desta Academia e das associações sábias e literárias do país que não cessavam de te reclamar. Cêdo o êxito ensolarou o teu destino: cercaram-te os mimos que a inteligência, a simpatia e a beleza física propiciam aos jovens: a representação política, os altos cargos diplomáticos não te faltaram: aos 35 anos, esta Academia abriu-te as suas portas difíceis. Assim terminas sem crepúsculo, companheiro querido, como certas figuras fabulosas que desapareceram entre esplendores do céu e não sentiram, nem por um momento, as amarguras da penosa descida. Morreste, ascendendo sempre".

O SEPULTAMENTO

O entêrro saiu da Academia às 17,25 horas e depois de passar em frente ao Museu Histórico e Nacional, do qual Gustavo Barroso era diretor vitalício, dirigiu-se para o cemitério São João Batista, com grande acompanhamento. Ali, numeroso grupo de acadêmicos, intelectuais e políticos, entre êstes o deputado Plínio Salgado, representantes do corpo diplomáticos e autoridades brasileiras já se achavam. Quem fêz a última encomendação religiosa foi o padre Zelindo Saavedra, da paróquia de S. Paulo Apóstolo, acolitado por frei Jacinto, dos Capuchinhos. À beira do túmulo três discursos foram pronunciados: o primeiro, pela sra. Maria Barroso (a quem as lágrimas quase impediram de falar) em nome do Curso de Museologia, o desembargador Faustino Nascimento, em nome da Casa do Ceará, que disse que "Barroso foi a humanização da própria voz da terra e da gente do Ceará" e, finalmente, o acadêmico Pedro Calmon, que em altos remígios de sua mais apurada oratória, comovido às lágrimas, falou em nome do Ministério da Educação "e principalmente de teus

(Conclui na 2.ª pág.)

ÚLTIMO ADEUS

Momentos antes de partir para ser sepultado, o corpo do acadêmico Gustavo Barroso recebe a última mensagem de adeus da sua espôsa e familiares

Diario Carioca

Fundado em 17 de julho de 1928

SEXTA-FEIRA, 4 DE DEZEMBRO DE 1959

Nossa opinião

Para Láfer: 'Aide Mémoire'

COMO consequência da visita de Antoine Pinay ao Brasil, foi feita uma composição financeira pela qual o Brasil, que devia 90 milhões de dólares à França, pagáveis até 1960, aumentou o débito para 200 milhões pagáveis em dez anos. Isso significa que obtivemos um crédito de 110 milhões de dólares para aplicações e investimentos.

Em casos como êsse, os governos costumam constituir comissão mista para selecionar e ordenar os investimentos. E' o normal e o razoável e para isso, em todos os casos e em tôda a parte, o critério para composição da comissão é integrá-la com técnicos capazes de examinar o grau de interêsse e de segurança relativa aos vários projetos de aplicação dos financiamentos.

Anuncia-se, porém, que, pelo menos desta vez, o govêrno cogita de uma solução estranhamente nova, pois, ao invés de instituir no Brasil uma comissão técnica, pretenderia criar uma embaixada **a latere** em Paris. O sr. Augusto Frederico Schmidt seria nomeado chefe da comissão com honras e vencimentos de embaixador e teria sua sede em Paris. Entre os demais membros figurariam o ex-governador Lucas Garcez e o sr. Lúcio Meira, ex-ministro da Viação e atual presidente do BNDE.

Isso significa que vamos tirar do Brasil para a França a sede de uma comissão que deve examinar as necessidades brasileiras, com o exclusivo objetivo de satisfazer a um notório capricho doméstico do sr. Augusto Frederico Schmidt, cuja família quer viver em Paris com honras e rendas da embaixatura. Como o Brasil tem na capital francesa um embaixador dos mais competentes, que tem cumprido muito bem seus deveres, inventou-se, para atender ao sr. Schmidt, essa pilhéria, com a qual se quebra a seriedade de um assunto encaminhado pelo govêrno francês com a devida sisudez.

A pilhéria passará do campo do riso para o da gargalhada quando se souber que está cavando uma vaguinha na comissão o famoso deputado José Pedroso, cujos antecedentes, por notórios demais, nos dispensamos de lembrar. Baste-nos contar o último episódio das suas trampolinagens.

O Lóide Brasileiro tem um agente geral na Europa, o comandante Lourival de Matos Teles, homem de honradez agreste. Como a frota do Lóide é insuficiente para o transporte marítimo da carga Brasil-Europa, o comandante Lourival distribui êsse excesso de praça por outras companhias e recolhe a respectiva comissão de agenciamento aos cofres da emprêsa, como receita do Lóide. Pois bem, o Pedroso, valendo-se das suas intimidades no Ministério da Viação, obteve instrução telefônica ao comandante Lourival para que tais embarques lhe sejam entregues, a êle, Pedroso. O comandante resistiu e foi chamado ao Brasil para ceder, mas continua resistindo. Mas Pedroso não resiste e espera um dia partir na comissão Schmidt — quiçá como ministro conselheiro — para interceptar em Paris o dinheiro que deverá ser recolhido aos cofres do Lóide.

Aí estão os dados da situação em tôda a sua espantosa mistura de ridículo e velhacaria. A solução que fôr dada a êste jôgo de alguns interêsses contra o interêsse do Brasil será um teste para avaliar da firmeza do chanceler Horácio Láfer à frente da política exterior do país.

O catastrofismo

O catastrofismo vem caracterizando o estilo de alguns políticos neste país. E entre êles se inclui, ùltimamente, o senador Lourival Fontes. Seu discurso agora pronunciado no Monroe foi verdadeiramente abismal. O Brasil se precipita finalmente no célebre despenhadeiro. Poderíamos mesmo dizer que não houve oração, mas, um fúnebre canto de acauã agoureira. Imaginem que o representante sergipano se lembrou até da imagem do circo pegando fogo, embora não dissesse que êsse espetáculo é a alegria do palhaço, segundo a expressão popular.

Para o sr. Lourival Fontes tudo está perdido, inclusive, naturalmente, a candidatura do seu amigo Leandro Maciel. Bancarrota, corrupção administrativa, dissolução social, morte do regime, nada se salvará do incêndio que, na sua opinião, já começou a arder no país. O homem se deixou atuar pelo espírito dos mais ferozes profetas de desgraças do Velho Testamento. E essa vocação para prever o futuro só recentemente se revelou no antigo diretor do Dip. De fato, não pressentiu a "debacle" do govêrno a que servia em 1945, nem a tragédia de agôsto de 1934, quando era chefe da Casa Civil do presidente Vargas.

Aquêles episódios o colheram de surprêsa. Será que o senador não acerta uma? De qualquer forma, para sua tranqüilidade, vamos lembrar-lhe a frase do acadêmico Álvaro Moreira: "O Brasil não cai no abismo, porque é de circo". Circo que agora vê nesse episódio dos "rebeldes" de Aragarças uma pantomima sobremodo grotesca, para não dizer criminosa.

A viagem de Eisenhower

O PRESIDENTE Eisenhower iniciou sua viagem por três continentes. Visitará países da Europa, África e Ásia. Essa excursão política parece uma réplica às evoluções do sr. Kruchev pelo mundo democrata e socialista. E, como foi aprovada pelos dois partidos norte-americanos, significa realmente um largo passo dos Estados Unidos no sentido de tornar efetiva sua liderança internacional. Apesar dos auxílios financeiros e de bases militares que vêm espalhando por tôda a parte, na realidade os ianques ainda conservam muito do seu tradicional isolacionismo. A coletividade não se convenceu dos seus deveres em relação aos outros povos, ou, pelo menos, não quis assumir clara e firmemente suas responsabilidades no tocante não apenas à paz, mas, também, com relação à prosperidade e ao bem-estar da humanidade. Nesse ponto se generaliza a impressão de que o govêrno de Washington tem agido mais por conta própria do que em função de mandato nacional.

E' possível que a presente iniciativa de Eisenhower venha a contribuir para mudar tal estado de coisas, criando nova mentalidade na grande nação que representa. E, se assim acontecer, certamente se abrirão maiores possibilidades à cooperação dos Estados Unidos com todos os povos. Sem esquecer os latino-americanos, que igualmente são filhos de Deus.

Advertência oportuna

O SR. José Augusto realizou uma conferência analisando os perigos que ameaçam as instituições nacionais nos episódios sucessórios. O velho e experimentado político brasileiro relacionou tôdas as crises produzidas no país, a partir de Pedro II e chegando até ao sr. Café Filho. E fêz oportuna advertência à nação. O problema da substituição do chefe do Govêrno tem gerado cisões, atentados à Lei, revoltas militares, indisciplinas partidárias, golpes de Estado e revoluções de âmbito nacional. A história mostra, assim, que o assunto é extremamente sério. E, sendo essa a realidade brasileira, todos os que desejarem o fortalecimento do regime e a salvaguarda das liberdades democráticas devem conjugar esforços e somar vontades no sentido de que se processe dentro da Constituição a sucessão presidencial. "Remember" 1930, 1937 e 1945. E não esqueçamos de que foram os erros e ambições de certos políticos que conduziram o Brasil à solução extra-legal das suas questões políticas. E' preciso ter instinto de conservação da legalidade e um pouco de patriotismo. Ou, ao menos, juízo.

FILAS DA MORTE?

MAURÍCIO DE MEDEIROS
(Da Academia Brasileira de Letras)

DEPOIS de algumas semanas de expectativa a ver em que paravam as modas em face do perigo para ela de sair da COFAP o sr. Guilherme Romano, volta a indústria farmacêutica nacional a declarar-se deficitária e a anunciar uma fantasiosa "fila da Morte", se a COFAP não consentir, já e já, no aumento dos preços ditos congelados desde outubro de 1958, isto é, há precisamente 13 meses. Fala dessa data como se ela mergulhasse na noite dos tempos...

Em primeiro lugar êsse apregoado congelamento é uma farsa. Vários laboratórios, durante o ano corrente, foram aumentando seus preços com o disfarce de enviarem às farmácias novas listas de preços nas datas de "outubro de 58". Por outro lado, durante êsses 13 meses, foram inúmeros os produtos novos lançados ao mercado em base de preço sensìvelmente exagerada. Ainda recentemente tive de comprar um medicamento prescrito para pessoa de minha família e paguei pelo frasco com 15 comprimidos 768 cruzeiros, seja mais de 50 cruzeiros por comprimido. Manifestando minha estranheza por tão alto preço ao representante do respectivo laboratório, êle acusou o retalhista, dizendo que o preço normal deveria ser 600 cruzeiros! Ainda assim, 40 cruzeiros por comprimido parece-me excessivo.

Ouvido por êste jornal um interessado na indústria farmacêutica, disse êle que essa indústria está vivendo em regime deficitário e que a continuar assim, dentro de dois anos ela será "inteiramente de capitais estrangeiros". Será que o capitalista estrangeiro é tão tolo que vá comprar uma indústria deficitária?

Para justificar a ânsia de aumentar os preços de seus produtos, alegam os interessados que pagam salários maiores, com reajustamentos anuais, adquirem matéria-prima sem qualquer contrôle de preço, pagam impostos também revistos todos os anos etc.

Ora, os preços contra cuja fixação se elevam, datam de 13 meses. Se houve recentemente um aumento salarial, como falar em reajustamentos anuais? O mesmo se pode dizer do aumento de impostos "revistos todos os anos", pois ainda não houve nenhuma revisão depois de outubro do ano passado. O argumento procederia se o congelamento datasse de 2 ou 3 ou mais anos. Mas êle data simplesmente de menos de um ano e nenhuma reforma tributária alterou os impostos da indústria depois dessa data.

Filas da Morte já há. Apenas elas não se formam nas ruas e sim dentro dos lares, onde o doente deixa de adquirir o medicamento prescrito por ser êle de preço inacessível aos seus modestos recursos... E, com isso, vai desta para melhor!

AUTOSUFICIÊNCIA DA CSN

A COMPANHIA Siderúrgica Nacional já é autosuficiente, quer em matéria da quantidade do carvão nacional adequado ao emprêgo na fabricação de coque para altos fornos, quer em minérios de ferro, manganês e fundentes. Essa afirmativa foi feita pelo vice-presidente da emprêsa, sr. João Kubitschek de Figueiredo, que acrescentou encontrar-se os problemas de beneficiamento e mineração da CSN perfeitamente integrados às operações metalúrgicas da Usina.

Relativamente ao carvão, a Companhia minera 30% da produção da bacia carbonífera de Santa Catarina e beneficia os produtos de carvão de tôda a região, num total de um e meio milhão de toneladas anuais. A mineração própria localiza-se em Siderópolis, mas é limitada a operações de descobrimento a céu aberto, até a profundidade média de 15 metros.

O consumo de carvão nacional, de tipo metalúrgico, por outro lado, deverá permanecer estacionário, até 1962, em tôrno de 480 mil toneladas, das quais 420 mil serão absorvidas por Volta Redonda e 60 mil pelas Companhias de Gás do Rio de Janeiro e de São Paulo. Contudo, essa produção anual requer um beneficiamento de 1 milhão 120 mil toneladas anuais de carvão bruto, o que, em decorrência, acarreta uma produção compulsória de 200 mil toneladas anuais de carvão-vapor, que somente poderão ser consumidas numa usina têrmo-elétrica local. Para êsse fim, a Siderúrgica está construindo a SOTELCA, Sociedade Têrmo-Elétrica do Capivari.

COQUE

A partir de 1962, o consumo de carvão metalúrgico passará para cêrca de 800 mil toneladas anuais, com os consumos previstos para a Cosipa (Companhia Siderúrgica Paulista), Usiminas (Usina Siderúrgica de Minas Gerais) e empreendimentos semelhantes, porém, menores. A CSN já tem em fase de estudos os problemas laterais que surgirão, òbviamente, nessa época.

O minério de ferro, que a usina consome, por seu turno, provém da jazida de Casa da Pedra, Minas, servida pela Estrada de Ferro Central do Brasil, numa distância de 400 quilômetros. O volume de minério cubado é da ordem de 45 milhões de toneladas e a remodelação procedida permitirá uma produção bruta de 1,0 milhão de toneladas anuais. A jazida é minerada a céu aberto e suas instalações podem funcionar 24 horas diárias.

MANGANÊS E FUNDENTES

Quanto ao manganês, o consumo não justifica uma mineração própria e, tampouco, dispõe-se de jazidas que justifiquem grandes inversões. A mineração, em consequência, se reduz à produção normal de uma das antigas minas, nas imediações de Conselheiro Lafaiete.

Finalmente, no que concerne aos fundentes, só ùltimamente a emprêsa adquiriu jazidas que justifiquem a produção mecanizada. Dadas as necessidades de dolomita, são exploradas duas: Miguel Burnier e Barão de Juparanã, respectivamente nos Estados de Minas e do Rio. A exportação se faz em propriedades da Companhia, em Minas Gerais, com capacidade para 10 toneladas por mês. A Rêde Mineira de Viação atende ao transporte e conduz o produto a Volta Redonda, em linha de 1 metro, num percurso de 370 quilômetros.

O Que Se Diz:

... QUE o deputado Miguel Bahury informa que a revolução de Aragarças é um golpe tramado pelo deputado Anísio Rocha, cujo pai é proprietário do único hotel daquela cidade goiana, para onde foram conduzidos não apenas os revolucionários como os trinta e oito hóspedes que iam a bordo do avião da Panair...

•

... QUE o deputado José Sarney (UDN, Maranhão) disse ontem que invejava a sorte do sr. Remy Archer, que se encontra detido em Aragarças como um dos passageiros do Constellation aprisionado pelos "revolucionários".

•

... QUE o representante maranhense explicou que se fôsse chamado a participar do movimento pensaria antes nos filhos, mas uma vez que tivesse embarcado inocente "de lá não voltaria e tomava o bochincho com por cento"...

Acha antiquado

Um equipamento antiquado diminuiu a capacidade da indústria norte-americana de suportar a concorrência nos mercados mundiais — eis o que escreve nesta semana a revista de Nova Iorque "Iron Age".

Salienta o inquérito da publicação que está longe de ser moderna uma grande parte da maquinaria de produção. Além disso, observa, sendo aqui muito mais elevado do que nos países estrangeiros o custo da mão de obra, uma usina moderna constitui o único meio pelo qual as companhias norte-americanas podem sustentar a concorrência, aqui e no estrangeiro. (FP-DC)

NE: eletrificação

Com a presença do general Carlos Berenhauser, dir. comercial da Companhia Hidrelétrica de São Francisco, e do sr. Assis Scaffa, superintendente da Comissão do Vale do São Francisco, teve prosseguimento, em Salvador a reunião das entidades e Estados, para tratar do plano de eletrificação do Nordeste.

As subcomissões nomeadas recentemente apresentaram seus relatórios sôbre o plano físico de trabalho, que envolveu aspectos econômicos, técnicos e jurídicos, e que foi aprovado, prevendo-se um investimento para obras até 1965, de 23 bilhões e 500 milhões de cruzeiros. (Asap-DC)

Mercado comum

A Comissão Econômica da Assembléia da ONU aprovou por 67 votos contra zero e sete abstenções uma resolução exprimindo a esperança de que um mercado comum seja organizado na América Latina a fim de desenvolver o comércio entre os países da América Latina e entre esta e as outras regiões do mundo.

Essa resolução, que foi apresentada por 17 delegações da América Latina, formula também a esperança de que o mercado comum acelerará o desenvolvimento econômico dos países da América Latina e do conjunto da região. (FP-DC)

CATETE E ARREDORES

O CATETE E A NOVA JACAREACANGA

Nenhuma medida especial, pelo menos ostensiva, foi tomada ontem no sistema de policiamento e segurança do Palácio do Catete. Nem mesmo para o ingresso de terceiros houve qualquer exigência fora do comum. De excepcional só mesmo o movimento de curiosidade, em face da reunião dos ministros com o presidente da República, para tomar providências relativas ao episódio subversivo.

* * *

O marechal Lott foi à reunião do Catete à paisana. Essa circunstância foi notada por todos e objeto de freqüentes comentários.

* * *

Em nenhum momento ouvimos de elementos dos Gabinetes Civil e Militar do Catete interpretações vinculando o levante de Aragarças ao contrôle, à inspiração ou sequer ao interêsse de setores oposicionistas. Ficou-se reduzindo o caso como uma "segunda Jacarèacanga", um lance livre e inconseqüente de um grupo irrequieto da Aeronáutica.

* * *

Não faltaram, naturalmente, as interpretações bem-humoradas. Dizia-se, por exemplo, que êsse caso de Aragarças, seguindo-se ao de Jacarèacanga, vinha prestigiar a posição mudancista e interiorizante do atual govêrno. Os rapazes da Aeronáutica afinal apenas se estariam adiantando na marcha para o oeste e na transferência da capital da República para o interior do país.

* * *

No "Constellation" da Panair do Brasil capturado pelos oficiais da Aeronáutica estava o nosso colega Fernando Lara Rezende, que ajudou inclusive a preparar essa viagem a Belém, ilha do Marajó e Brasília. Na última hora ficou impedido de viajar e foi o que nos trazer uma excelente reportagem dos acontecimentos.

* * *

As 15 horas o ministro Sette Câmara saía apressadamente do Catete para tomar o avião com destino a Belo Horizonte. Mas explicou que sua viagem não tinha qualquer relação com o levante: ia a Belo Horizonte paraninfar uma formatura, representando o presidente da República.

* * *

Na véspera o chefe do Gabinete Civil viajara para a cidade de Manga, no São Francisco, ao norte de Pirapora. Nessa viagem, foi também o "Beechcraft" do sr. Antônio Sanchez Galdeano, que os oficiais rebeldes capturaram em Belo Horizonte.

* * *

As primeiras notícias sôbre o "Constellation" admitiam um desastre sem sobreviventes. A 10 minutos de Belém o avião cessara, repentinamente, tôdas suas comunicações com a terra. Houve justa aflição entre os familiares dos que viajavam no aparelho, entre os quais vários jornalistas. Ontem pela manhã o general Nélson de Melo teve o grande prazer de telefonar para a família do sr. Remy Archer, para informar que não houvera desastre e sim uma estranha aventura, da qual o presidente do Banco da Amazônia, passageiro do "Constellation" muito teria naturalmente que contar.

* * *

O general Orlando Ramagem comentava que lhe parecia pràticamente impossível, pelas precárias condições do campo de Aragarças, que pudesse pousar ali um "Constellation".

* * *

Geraldo Carneiro almoçou tranqüilamente num restaurante vizinho do Catete, enquanto se inteirava das versões de imprensa: não lhe parecia que a rebelião durasse mais de 24 horas. Osvaldo Penido estava cheio de informações e não excitado com os acontecimentos. O general Nélson de Melo também encarou os fatos com muita serenidade, não se excusando inclusive de comentar as últimas notícias com os repórteres.

* * *

O presidente da República conseguiu sair do Catete, depois da reunião com os ministros, sem ser visto por nenhum jornalista. Usando um carro particular, parecia esperá-lo, êle tomou outro que ninguém observava.

* * *

O ministro Armando Falcão se recusou, no Catete, a dar qualquer outra informação sôbre os acontecimentos, além da nota que ditou para os jornalistas, escrita do seu próprio punho e com algumas emendas.

* * *

A posição adotada pelo governador Juraci Magalhães sensibilizou profundamente todos os círculos da Presidência da República, entendendo-se ali que ela seria de fundamental importância para que a rebelião fracassasse na sua raiz.

Pedro Gomes

Panorama Econômico — NO BRASIL E NO MUNDO

Mais uma batalha ganha pela OPENO

A Comissão de Constituição de Justiça da Câmara fulminou, anteontem, unânimemente, a emenda aposta pelo Senado ao projeto de lei criando a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) pela qual o Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS) permaneceria fora da jurisdição da Sudene, distribuindo verbas e empreendendo obras inteiramente à revelia do Operação Nordeste, ou, mesmo, em choque com ela.

Acredita-se que a Comissão de Economia, para onde foi o projeto decida do mesmo modo, tal como o fará, posteriormente, o Plenário da Câmara. Isso porque, a essa altura, todos os parlamentares já estão suficientemente alertados sôbre a amputação fatal que sofreria o programa de recuperação e desenvolvimento dos Estados do Nordeste se o problema das secas, tão intimamente ligado a tôdas as dificuldades da economia nordestina, ficasse à margem da ação de conjunto da Sudene, cujo mérito reside sobretudo no fato de poder abarcar a todos os aspectos e propiciar a mobilização de recursos para atender, sem desperdícios, aos pontos fundamentais. Bem expressivo dêsse grau de esclarecimento e compreensão já atingido nos setores mais responsáveis, sôbre o caráter do OPENO — para o que muito contribui, diga-se de passagem, a divulgação feita pela imprensa — é a atitude do relator do caso na Comissão de Justiça, deputado Oliveira Brito, o qual, segundo se dizia, era favorável à emenda referente ao DNOCS, mudando de opinião depois que estudou o assunto mais detidamente.

As dificuldades na execução da OPENO só podem surgir na medida em que não se compreender que se trata de uma campanha de longo alcance, inteiramente acima de interêsses passageiros de partidos ou facções. A natureza do empreendimento e o método seguido para levá-lo a cabo — uma ação combinada dos poderes federais e estaduais, êstes últimos representados por homens de diferentes partidos — são de molde a afugentar qualquer tendência a uma interpretação restritiva e mesquinha dos seus objetivos.

Nem poderia ser de outro modo, porque o Nordeste, como problema vital do país, não pode ficar na dependência dos vai-vens da política, sujeito a ganhar ou perder eleições. A OPENO é para ficar, qualquer que seja a legenda dos governos.

V. M. K.

Dólar a 200

A despeito da propalada intenção do govêrno de não permitir que a cotação do dólar no mercado livre de câmbio atingisse a casa dos 200 cruzeiros, essa moeda foi oferecida ontem, no Rio, até a 201 cruzeiros, provocando o fato desusada movimentação nos meios cambiais, havendo até suspensão das ofertas no referido mercado. No fechamento, o dólar norte-americano era cotado a 200 cruzeiros, para venda, com forte tendência a subir mais ainda.

A fixação da sobretaxa mínima maior para os leilões da próxima semana (Cr$ 159,00) fêz com que os leilões de ontem na Bôlsa de Valores do Rio de Janeiro estivessem mais ativos. Foram licitadas cambiais em moeda convênio com a Alemanha Oriental (13.000), Finlândia (21.180), Noruega (14.471), Tchecoslováquia .... (37.822), Polônia (7.150), Espanha (150) e em Corôas suecas, (290.000), Corôas dinamarquêsas (60.040) e Libras sôbre o Japão (30.800).

Posse no CNE

Perante o presidente Edgard Teixeira Leite, do Conselho Nacional de Economia, foi empossado ontem, à tarde, no cargo de conselheiro, o sr. Antônio Pereira Diniz.

Ao ato, realizado no Plenário do Conselho, estiveram presentes os conselheiros, parlamentares e figuras da vida administrativa do país.

O presidente do Conselho saudou o conselheiro Antônio Pereira Diniz, o qual, após agradecer, proferiu um discurso, no qual, entre outras considerações, declarou ser o Conselho Nacional de Economia um dos bons frutos da atual Constituição.

Pão e vinho

O Rio deverá assistir no ano vindouro a dois festivais comuns no Sul do Brasil, logo após a abertura da Exposição Internacional de Indústria e Comércio: um dedicado ao vinho e outro ao trigo. Todo o planejamento sôbre estas iniciativas está a cargo do Setor de Promoções Artísticas e Culturais da grande feira brasileira que exporá todos os nossos partidos, dando uma integral demonstração do nosso progresso técnico e científico. Para garantir pleno sucesso a estas duas emprêsas, o sr. Chianca de Garcia vem efetuando contactos com autoridades estaduais e com entendimentos no assunto, bem como com produtores e fabricantes, de maneira a ter-se um espetáculo digno da grande Exposição.

"Lira pesada"

O govêrno italiano jamais pensou, nem pensa, em criar uma "lira pesada", a exemplo do que fêz o govêrno francês com o franco — declarou ontem em Roma o ministro do Tesouro e do Orçamento, sr. Fernando Tambroni.

Essa declaração responde a boatos espalhados pela imprensa e segundo os quais o govêrno italiano teria examinado a possibilidade de criar dentro em pouco uma "lira pesada" cujo poder aquisitivo seria igual ao de 100 liras atuais. (FP-DC)

Redescontos

O Sindicato dos Bancos do Rio Grande do Sul enviou memorial ao sr. João Goulart solicitando seu interêsse no sentido de obter reforma das normas de faixas para redescontos. Um emissário especial do sindicato viajará hoje ao Rio a fim de tratar do assunto e avistar-se com o vice-presidente da República. (Asap.-DC).

Trigo: medidas

Após participar da reunião ministerial que tratou do problema da carne, o ministro Mário Meneghetti despachou ontem à noite, no Palácio das Laranjeiras, com o presidente Juscelino Kubitschek, tratando de altos interêsses da agricultura, inclusive abordando assuntos que se relacionam com a produção e comercialização do trigo. O presidente da República concordou com as medidas propostas pelo ministro Mário Meneghetti que garantirão um prêço justo ao produtor sem alterar o prêço atual da farinha e, consequentemente, sem encarecimento do prêço do pão.

A OPINIÃO DO LEITOR

Casamento religioso e civil: a solução

O 2.º promotor de Justiça, sr. Mário Dias, em carta que nos enviou, debate o problema criado com a dualidade de casamentos no Brasil — civil e religioso — para dizer que a solução se encontra no art. 284 do velho Código Penal de 1890, que punia com prisão celular e multas ao "ministro de qualquer confissão que celebrar as cerimônias religiosas do casamento **antes do ato civil**". E comenta o fato dizendo:

"Reconhecendo a lei brasileira como válido apenas o casamento civil, tornava-se consequentemente lógica e necessária essa imposição da lei penal que não atentava absolutamente contra a liberdade religiosa, uma vez que aos contraentes sempre ficou salvo a liberdade religiosa, uma vez que aos contraentes sempre ficou salvo o direito de realizar a cerimônia religiosa como entendessem, DEPOIS DO ATO CIVIL. Mas surgiu forte oposição da parte do clero que começou a aconselhar os seus fiéis a só se casarem religiosamente e a considerarem inexistente o casamento civil".

"A influência do clero se fêz sentir talvez no próprio Parlamento, por isso que a redação do art. 72, § 4º. da Constituição Provisória de 22 de junho de 1890, decretada "ad referendum" do Congresso Constituinte e que estabelecia a precedência do casamento civil às cerimônias religiosas de qualquer culto, não foi mantida, prevalecendo definitivamente apenas a disposição de que a República "só reconhecerá o casamento civil cuja celebração será gratuita".

Observa o promotor que o prestígio do casamento religioso chegou a tal ponto que na Bahia, para cem civis, realizavam-se mil religiosos, citando o deputado Levi Carneiro. Cita, depois, o deputado Mata Machado: "Residindo no interior e consultado como advogado, senti muitas vêzes, nas mansas lágrimas de mulheres abandonadas e de humildes viúvas, um protesto universal contra legisladores levianos que agem por imitação sem medir os terríveis efeitos dos seus erros".

Continua o promotor Mário Dias: "Se o legislador quis evitar a supremacia do casamento religioso sôbre o civil, decorrente da ignorância da lei por parte do povo, não conseguiu o seu objetivo, por isso que a simples faculdade constante da nova lei, permitindo o registro do ato religioso não terá o poder milagroso de despertar nos ignorantes a consciência dos seus deveres cívicos. A prova é que a lei que regula o dispositivo constitucional é de 16 de janeiro de 1937 e até hoje não consta que ninguém se tenha lembrado da sua existência. Entretanto os casamentos religiosos, sem a realização do casamento civil, antes ou depois, continuam a ser celebrados a granel. Daí a inocuidade do dispositivo constitucional que falhou lamentàvelmente ao seu objetivo principal, isto é, a garantia dos direitos da família. Nem mesmo o estatuto ditatorial de 10 de novembro teve a coragem necessária para enfrentar o perigoso assunto, tão de perto ligado ao outro não menos perigoso, isto é, o do divórcio, tão ardentemente desejado por grande maioria dos brasileiros".

O sr. Mário Reis prossegue para dizer que parecia, assim, ter sido revogada a lei platônica que regulamentara o art. 146 de 34, havendo entretanto a Constituição vigente dissipado qualquer dúvida, dispondo sôbre a matéria da seguinte maneira no seu art. 163: "O casamento religioso, celebrado sem as formalidades dêste artigo, terá efeitos civis se, a requerimento do casal, fôr inscrito no registro público, mediante prévia habilitação perante a autoridade competente".

E comenta o sr. Mário Reis: "Continuou, pois, a ser FACULTATIVA a regularização do casamento religioso para que produza efeitos civis, o que vale dizer não haverem os constituintes de 46, do mesmo modo que os anteriores, resolvido satisfatòriamente a magna questão. O dispositivo constitucional acima nada mais fêz do que reproduzir servilmente aquilo que já constava do decreto-lei n. 3.200, de 19 de abril de

(Conclui na 7.ª página)

S. A. DIARIO CARIOCA

Presidente: Horácio de Carvalho Jr.

Vice-Presidente: Danton Jobim

Diretor-Secretário: Pompeu de Sousa

Diretor-Gerente: Sebastião França dos Anjos

Diretores: Augusto De Gregório e Zélio Valverde

Sede:

AVENIDA RIO BRANCO, 25

Presidência	43-3014
Diretoria .... 43-6465 e	43-3330
Administração	23-4643
Chefia da Redação	43-5574
Secretaria	43-5539
Revista da Sociedade	23-4437
Polícia	23-5852
Esporte	23-4472
Publicidade .. 23-3763 e	23-3939
Promoção e Vendas	23-3662
Oficinas	43-5609

São Paulo: Barão de Paranapiacaba, 61, 4º, grupo 23 — Tels.: 32-5841 e 35-6286

Belo Horizonte: Avenida Afonso Pena, 774, 3º, and., sala 308 — Telefone: 4-8844

Niterói: Av. Amaral Peixoto, 54, s. 681 Telefone: 2-7893

Pôrto Alegre: Rua Caldas Júnior, 121, 1º andar, sala 4 — Telefone: 6771

ASSINATURAS

Brasil e países da convenção postal:

Anual	Cr$ 300,00
Semestral	Cr$ 160,00

(Outros países)

Anual	Cr$ 600,00
Semestral	Cr$300,00

RECLAMAÇÕES — Qualquer irregularidade no fornecimento de jornais às bancas ou da entrega do DIARIO CARIOCA aos nossos assinantes deverá ser reclamada ao Departamento de Promoção e Vendas por carta ou pelo telefone 23-3662.

MERCADOS e COTAÇÕES

CAMBIO LIVRE

O mercado de câmbio livre estêve, ontem, irregular e fraco.

BANCOS PARTICULARES

	Comp.	Vend.
Abertura:		
Dólar	194,00	199,00
Libra	543,00	557,00
Lira	0,311	0,321
Florim	51,40	52,70
Marco	46,50	47,70
Escudo	6,79	6,86
Franco suíço	44,60	45,80
Franco belga	3,89	3,99
Franco francês	0,394	0,406
Schilling	7,49	7,68
Fechamento:		
Dólar	195,00	200,00
Libra	546,50	560,00

Banco do Brasil

	Vend.	Comp.
Dólar convênio	185,70	182,00
Dólar argentino	184,10	180,00
Dólar chileno	184,10	180,00

Câmbio Oficial

O mercado de câmbio Oficial funcionou ontem estável. O Banco do Brasil para cobranças vencidas autorizadas declarou vender Cr$ 52,9514 e dólares a 18,92.

Aquêle Banco comprava letras de exportação a Cr$ 51,3786 de Londres e a Cr$ 18,36 sôbre Nova Iorque.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas para saques:

À vista	Vend	Comp
Libra	52,9514	51,3786
Dólar	18,92	18,36
Pêso uruguaio	1,6833	1,6219
Escudo	0,6622	0,6408
Florim	5,0119	4,8617
Franco francês	0,0386	0,0374
Marco	4,5370	4,4009
Itália lira	0,0305	0,0296
Franco belga	0,378	0,3671
Schilling	0,7297	0,7078
Franco suíço	4,3573	4,2265
Coroa sueca	3,6535	3,5435
Coroa tcheca	2,6278	2,5500
Coroa dinam.	2,7398	2,6583

CÂMARA SINDICAL

Médias cambiais fixadas em 30 de novembro de 1959

OFICIAL	
América do Norte, Dólar	18,92
Alemanha, Marco	4,5370
Austria, Schilling	0,7304
Bélgica, Franco Belga	0,3783
Dinamarca, Coroa	2,7423
França, Franco	0,0386
Holanda, Florim	5,01
Inglaterra, Libra	53,0229
Itália Lira	0,0305
Suécia Coroa	3,6535
Suíça Coroa	4,3611
LIVRE	
América do Norte, Dólar	196,80
Alemanha, Marco	47,24
Argentina, Pêso	2,60
Austria, Schilling	7,64
Bélgica, Franco Belga	3,96
Canadá, Dólar	207,96
Dinamarca, Coroa	28,75
França, Franco	0,4024
Holanda, Florim	52,30
Inglaterra, Libra	551,24
Itália Lira	0,3133
Portugal, Escudo	6,92
Suécia, Coroa	38,36
Suíça, Franco	45,84
Uruguai, Pêso	18,00
MOEDAS	
América do Norte, Dólar	196,49
Alemanha, Marco	47,31
Argentina, Pêso	2,33
Chile Pêso	0,18
França, Franco	0,4011
Espanha, Peseta	50,00
Inglaterra, Libra	555,00
Itália, Lira	0,3191
Peru, Sol	7,50
Portugal, Escudo	6,87
Suécia Coroa	36,10
Suíça Franco	46,05
Uruguai, Pêso	15,82

Bôlsa de Valores

A Bôlsa de Valores trabalhou ontem, ativa, mas os negócios realizados foram apenas moderados. As apólices da União regularam estáveis, com as Obrigações do Tesouro Nacional Grau I e Grau III, Reaparelhamento Econômico, bem colocadas e inalteradas. As estaduais de São Paulo e de Minas Gerais de renda e de aceites ficaram calmas, com as Municipais Lei 820, planos A e B, acessíveis e com os preços em baixa. As ações de bancos e companhias ficaram inalteradas, o mesmo acontecendo com os demais papéis. Foram vendidos 18.201 títulos, na importância de Cr$ 11.774.307,00, como se vê das vendas abaixo:

VENDAS REALIZADAS ONTEM

		Cr$
	União	
48	D. Emis. pt.	780,00
50	Idem	790,00
3031	Idem Ex|	790,00
	Obrigações	
1302	Reap. Econômico	710,00
646	Idem	715,00
314	Idem	720,00
2	Guerra Cr$ 200 (Grau III)	150,00
	Estaduais — Apls.:	
24	Minas 5% pt.	300,00
26	Minas 7% pt.	440,00
18	Minas L. 936, C|J.	690,00
416	Minas 1177	590,00
100	Minas 1934 pt. 1a. Série	105,00
100	Idem 2a. Série	100,00
300	Idem 3a. Série	100,00
300	Idem	102,00
700	E. Rio 8% 3,0 G.	430,00
	Municipais do D. Federal:	
454	Lei 820 P|A	680,00
370	Idem	685,00
189	Idem P|B	670,00
185	Idem	673,00
70	Idem	675,00
	Bancos — Ações:	
20	Boavista	1.300,00
100	Moscoso Castro Cia. — Ações	50000
167	Seg. Argos Fluminense	6.500,00
40	Seg. Sagres	290,00
50	T. Brasil Industrial	120,00
40	A "Exposição Modas" Pref.	750,00
100	Arno Pref.	1.070,00
165	Brasileira de Energia Elétrica pt.	200,00
20	Brasileira de Gás	230,00
20	Brasileira de Petróleo Ipiranga Pref.	1.300,00
262	Brahma Ord.	495,00
200	Idem	496,00
500	Idem	497,00
200	Idem	500,00
200	Idem	494,00
104	Idem	494,00
35	Idem	495,00
128	Cia. Souza Cruz pt.	2.800,00
30	D. Santos Nom.	1.300,00
350	Idem port.	1.310,00
240	Idem	1.320,00
450	F. e L. Minas Gerais	205,00
36	Line Material do Brasil Ord.	2.500,00
36	Idem Pref.	2.500,00
2968	Mesbla pt.	189,00
29	Idem Novis.	181,00
25	Idem C|Div. e D.	220,00
320	B. Mineira pt.	2.530,00
1	Idem	2.535,00
43	Idem Novas	2.490,00
203	Sid. Nacional	270,00
1	Idem	280,00
48	Sudeletro Pref.	750,00
100	Vale R. Dôce Nom.	730,00
6	Willys Over. Ord.	103,00
	Debêntures.	
2	Petrobrás de Cr$ 400	210,00
69	Idem Cr$ 1000	525,00
	L. Hipotecárias:	
510	Bco. Prefeitura	650,00
37	Idem	670,00
	Alvarás.	
59	Apls. D. Emis. pt.	760,00
15	-|- 68 -|- 100 Idem	769,00
40	Ações do Bco. Costa Monteiro Nom.	505,00

Café

O mercado de café disponível funcionou, ontem, em condições calmas e sem alteração nos preços. Os possuidores deram ao tipo 7, a base anterior de Cr$ 420,00 por 10 quilos e não houve vendas durante os trabalhos. Fechou inalterado. O movimento verificado foi o seguinte: Entradas 47.174 sacas, sendo 2.230 pela Leopoldina; 3.720 pela marítima e 42.215 pela estrada de rodagem. Embarques 8.075 sacas para a América do Norte. Existência 1.201.808 sacas. Café despachado não recebemos.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Tipo 2	470,00
Tipo 3	460,00
Tipo 4	450,00
Tipo 5	440,00
Tipo 6	430,00
Tipo 7	420,00
Tipo 8	410,00

(Incluído o preço da sacaria)

Café comum Cr$	42,00
Café fino Cr$	50,50
ESTADO DO RIO	
Café comum Cr$	N|C

CAFÉ A TÊRMO

Não funcionou ontem.

Açúcar

O mercado dêste produto regulou ontem, sustentado e com as cotações ainda inalteradas. Entradas 1.990 sacas do Estado do Rio. Saídas 8.000. Existência 104.270 sacas.

COTAÇÕES POR 60 QUILOS

Branco-cristal	680,00 a 680,00
Demerara	450,00 a 480,00

Algodão

Regulou, ontem êsse mercado sustentado e com os preços inalterados. Entradas 506 fardos de São Paulo. Saídas 300. Existência 23.647 fardos.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

ENTRADAS	Próximo Futura
Fibra longa:	
Seridó tipo 3-4	950,00 a 980,00
Fibra média	
Seridó tipo 3-4	865,00 a 885,00
Ceará tipo 3-4	850,00 a 855,00
Fibra curta	
Matas tipo 3-4	720,00 a 740,00
Paulista tipo 5	750,00 a 760,00

Pagamentos no TESOURO

Hoje, dia 4 serão pagas às seguintes fôlhas:

Aposentados — Ministério da Viação — Fls. 4.908 a 4.924.

BANCO ECONÔMICO DA BAHIA S. A.
FUNDADO EM 1834
O mais antigo estabelecimento de crédito do País
SUCURSAL — RIO
ASSEMBLEIA, 83
Telefone: 52-8175

FONES AUTOFINANCIÁVEIS

BELO HORIZONTE, 2 (Da sucursal do DC) — Deverá ser apresentado, nos próximos dias, à Câmara Municipal, o novo projeto de autofinanciamento de telefones, de autoria do vereador Mário Bicalho. O projeto difere em alguns pontos daquêle apresentado no ano passado, e que foi severamente criticado pelo povo belorizontino.

Baixos os preços do ferro-gusa

BELO HORIZONTE, 3 (Asap-DC) — Os preços do ferro gusa se encontram em níveis excessivamente baixos, com reais prejuízos para a siderurgia mineira, onde, devido à existência de um grande número de pequenos alto-fornos, se produz cêrca da metade do gusa fabricado no país.

Segundo o prof. Osório da Rocha Diniz, a produção de gusa cresceu auspiciosamente nos últimos anos, em Minas, e tudo indica que irá crescer ainda mais nos últimos anos.

PRODUÇÃO CRESCE

Salientou aquêle economista que a procura de aço, acarretada pela implantação da indústria automobilística, estimulou a procura de ferro gusa. Devido a êsse crescimento, os preços do ferro e aço subiram, também estimulados pela industrialização do país em geral e pela construção civil em particular.

Em virtude dessas condições propícias à siderurgia, sòmente em Minas foram instalados, nos últimos anos, 60 novos altos-fornos para a produção de gusa.

DEVERÃO SUBIR

Entretanto, os preços vêm decaindo tendo chegado, até a Cr$ 6,00 o quilo, acarretando uma crise momentânea para a siderurgia mineira, já que deverão subir novamente sob a pressão da crescente procura de produtos de ferro e aço

SINDICATO DOS MÚSICOS PROFISSIONAIS DO RIO DE JANEIRO

Pelo presente edital ficam convocados todos os associados em pleno gôzo de seus direitos sindicais para se reunirem, em assembléia geral extraordinária, em nossa sede, no próximo dia 8 de dezembro, às 13 horas em primeira convocação ou às 14 horas em 2ª., para tomarem conhecimento e deliberarem sôbre a seguinte ordem do dia:

I) Leitura, discussão e aprovação da ata da assembléia anterior;

II) apresentação e debate sôbre o aumento das contribuições dos associados;

III) melhoria da assistência médica e social;

IV) apresentação, debate sôbre as tabelas de preços mínimos, e

V) Previsão Orçamentária para o exercício de 1960.

Rio de Janeiro, 2 de dezembro de 1959.

(a) Pedro Luís de Assis — Presidente.

PÚBLICO VIBROU

Autoridades, professôres e público de Pelotas assistem à inauguração da Faculdade de Medicina daquela cidade

Escola de medicina fundada em Pelotas

PÔRTO ALEGRE, 3 — (Da sucursal do DC) — O governador Leonel Brizola presidiu ontem à tarde a solenidade de inauguração da Faculdade de Medicina de Pelotas, e no discurso que pronunciou assegurou ao novo estabelecimento a concessão de um auxílio estadual de Cr$ 50 milhões, a ser assinado nos próximos dias.

Salientou o governador gaúcho: "Não desejo perder um só detalhe, uma só oportunidade para caracterizar sempre a educação como ponto número um do meu programa de govêrno. E realmente, desde que assumi o govêrno, venho perseguindo êste ideal e êste objetivo".

FUNDAÇÃO

O sr. Oscar Echenique orador oficial, leu a declaração de fundação da Faculdade de Medicina de Pelotas, redigida nestes têrmos:

«No desempenho do cargo de presidente da Assembléia Geral Extraordinária da Instituição Pró-Ensino Superior no Sul do Estado, e das prerrogativas que o mesmo me confere, de acôrdo com a proposta do Conselho Deliberativo desta organização, declaro fundada a Faculdade de Medicina de Pelotas, para preenchimento das formalidades legais junto à Universidade do Rio Grande do Sul, dos órgãos do próprio Ministério da Educação e Cultura, bem como outras providências que se tornarem necessárias. E para que se cumpram os objetivos visados nessa Assembléia, firmo esta declaração juntamente com as demais autoridades que constituem a Mesa Diretora dos Trabalhos».

INSPIRAÇÃO

O governador Brizola encerrou a solenidade com um discurso de apoio à Faculdade que se inaugurava. Analisou o surto de desenvolvimento que vem alcançando o ensino superior no Estado, sob a assistência do govêrno da União e acrescentou: «Quanto ao govêrno do Estado o povo pelotense e as suas classes trabalhadoras e dirigentes sabem das dificuldades que vem atravessando a nossa terra. Mesmo contando com essas dificuldades, sinto que o poder público estadual não pode, de forma alguma, ficar ausente, omisso e indiferente diante dêsse esfôrço abnegado que realiza o povo pelotense para organizar e instituir sua Faculdade de Medicina».

E, no mesmo tom, concluiu: «Ainda há mais uma outra circunstância, que coloca pessoalmente o governador do Estado diante de uma decisão que é mesmo inspiração das suas próprias origens e das origens da sua autoridade. E' que eu me considero, meus patrícios de Pelotas, que fui conduzido a êste pôsto pelo voto e pelo apoio dos pequenos, dos humildes e dos desamparados».

RECLASSIFICAÇÃO

O professor Antônio Moniz Aragão, presidente da Associação Médica Brasileira, enviou aos senadores Mem de Sá, Coimbra Bueno, Joaquim Parente, Jarbas Maranhão, Arlindo Rodrigues, Daniel Krueger, Ari Viana e Caiado de Castro o seguinte telegrama: "A classe médica brasileira apela para V. Exa. no sentido de dar todo o seu apoio à manutenção do artigo 75 e aprovação à emenda do senador Caiado de Castro ao artigo 85, ambos referentes ao substitutivo do senador Jarbas Maranhão à lei de reclassificação do funcionalismo. Saudações cordiais".

ESTALEIROS OFERECEM 3 NAVIOS

Estaleiros da Espanha, Iugoslávia e Dinamarca (países que podem concorrer dentro do sistema cambial de moeda-convênio), apresentaram propostas ao "Geicon" para a construção de três navios de 530 passageiros, sendo 200 de primeira classe, 280 turistas e 50 na classe intercambiável. O sistema de pagamento fixou financiamento de quatro anos e, dentro do princípio estabelecido, poderiam concorrer, além dos países referidos, indústrias navais da Alemanha Oriental, Finlândia, Polônia e Noruega.

TRATANDO-SE DE SERVIÇOS QUE VISAM AO DESENVOLVIMENTO E MELHORIA DA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA, ESPERA-SE A COMPREENSÃO DOS SRS. CONSUMIDORES.

Conforme comunicação ao Departamento de Concessões (Prefeitura do Distrito Federal) e Departamento Nacional de Iluminação e Gás (M.V.O.P.), os logradouros abaixo indicados ficarão sem energia elétrica para permitir a execução de serviços na rêde geral de distribuição.

AMANHA
(Período das 11h30 às 16h00)
5-12-1959 (sábado)
«ZONA NORTE»

ANDARAÍ E GRAJAÚ
RUAS: — Agenor Moreira, Barão de Mesquita (entre os ns. 698 e 901), Borda do Mato (junto ao poste 2), Botucatu (do poste 1 ao 21), Caçapava (do poste 1 ao 43), Campinas (do poste 1 ao 15), Dona Florinda, Ernesto de Sousa (do poste 2 ao fim), Feliz Lembrança, França Júnior (entre os postes 2, 4, e 6), Gastão Penalva (do poste 1 ao 5), Guaramirim (junto ao poste 9), Juiz de Fora (do poste 1 ao 19), Nicolau Moreira, do Outeiro (entre os postes 2 e 16), Raja Gabaglia (até o poste 19), Rosa e Silva (entre os postes 31 e 45), Sá Viana (do poste 2 ao 36), Sabará, Sousa Cruz (do poste 3 ao fim), Uberaba; Praças Nobel, Sachet e Trav. Vasconcelos.

«SUBÚRBIOS DA CENTRAL»
(Período das 12h00 às 16h00)

ENGENHO DE DENTRO E ENCANTADO
RUAS: — Abolição (entre os postes 20/2 ao 56), Afonso Teixeira (entre os postes 20/1 e 21), Almeida Bastos (entre os postes 50/2 e 4), Basílio da Gama entre os postes 375/01-03 CTB), Benício de Abreu, (entre os postes 389/2-1, Bráulio Muniz (entre os postes 442/21 e 8), Cantilda Maciel, Carlos de Oliveira (entre os postes 506/12), D. Eugênia (entre os postes 1007/12 e 14) Ferreira Leite (entre os postes 1255/2 ao 38), Guineza (entre os postes 1509/34 e 38), João Romariz (entre os postes .. 1722/11 e 25), José dos Reis (entre os postes 1760/29 e 47), Luís Silva (entre os postes 1893/2 e 18), Macedo Braga (entre os postes 1939/1-1 e 17), Marieta Reis (entre os postes 4170/1-1 e 5), Mário Carpenter (entre os postes 664/21, 16 e 18), Marta Rocha (entre os postes 2050/1-1 e 9), Paquequer (entre os postes .. 2423/38 e 44), Teixeira de Azevedo (entre os postes 3088/2 e 22); Travessas Ceará e Cordeiro.

CINTRA VIDAL E TERRA NOVA
RUAS: — Álvaro de Miranda (entre os postes 259/2 e 14, 13 e 27), Assis de Vasconcelos (entre os postes 1033/27 e 31), Casemiro de Abreu (entre os postes 633/1 e 13-02 CTB), Djalma Dutra (entre os postes 2049/8 e 32), Francisco Vidal (entre os postes 1300/2 e 16), Francisca Zieze (entre os postes 1301/19 e 35-2), Gaspar (entre os postes 1422/17 e 31), Glaziou (entre os postes 1458/9 e 31), Moreira (entre os postes 2145/1 e 5, 6 e 8), Otacílio Nunes (entre os postes 2332/1 e 9); Avenidas João Ribeiro (entre os postes 2313/1, 2-1 e 2), Suburbana (entre os postes 3030/408, 401 e 437).

(Período das 12h00 às 17h00)

IRAJA
RUAS: — Abiru (até o n. 42), Anhambi, Capitão Aliatar Martins (entre os ns. 439 e 514), Cláudio Costa, Felix Ferreira, Gustavo de Andrade (entre os ns. 83 e 212), Honório de Almeida (entre os ns. 94 e 266), Olímpio da Costa, Pedro Teixeira (entre os ns. 41 e 65). Severino das Chagas (entre os ns 25 e 406); 25 de Dezembro (até o n. 154); Estradas Brás de Pina (entre os ns. 1857 e 1867) e Monsenhor Felix (entre os ns 964 e 1018).

A MESMA COMUNICAÇÃO FOI FEITA A PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU
(Período das 12h00 às 16h00)

NOVA IGUAÇU
RUAS: — Americana (entre os postes ..... 6154/2 e 10), Clara de Araújo (entre os postes 4486/2 e 6, 1 ao 5), dos Congregados (entre os postes 6389/2 e 4), Damas Batista (do poste 5387/2 ao fim), do Encanamento (entre os postes 1164/2 e 30, 19, 43 e 45), Freitas Braga (entre os postes 1238/1 e 59), Genoveva, da Glória, Maria da Glória, Nunes Sampaio, dos Patriotas (entre os postes 6441/2 e 20) da Prata (entre os postes 2545/4 e 6, 1 ao 17), Santo Antônio, Teresinha, dos Voluntários (entre os postes 6765/2 e 16); Avenida Heliópolis (entre os postes 5087/1 e 7, 35, 4); Estrada Plínio Casado (entre os postes 821/101 e CTB s/n.).

SERVIÇOS DA LIGHT EM SEU BENEFICIO

um presente para o futuro

oportunidade única

NA ZONA SUL DE BRASÍLIA

Garantida por homens de responsabilidade

Terrenos a 60 minutos do Palácio Alvorada

Cortados pela Rodovia Rio - Belo Horizonte - Brasília

Quanto valerá em abril de 1960, quando mudar a capital?

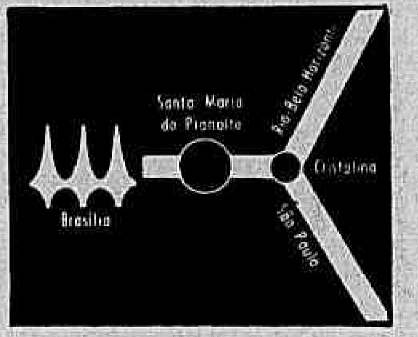
Preço de Lançamento 19.000,

Apenas pequeno sinal de 10% — 475, por mês

Venha examinar êste negócio

Venha verificar as plantas e a localização, venha conhecer os homens que oferecem êste negócio, para certificar-se de que é realmente bom.

SANTA MARIA DO PLANALTO
cortada pela Rodovia Rio-Belo Horizonte-Brasília, tôda asfaltada, é uma das realizações urbanísticas mais completas, só comparável à Nova Capital!
Todo o tráfego proveniente do Rio, São Paulo, Belo Horizonte e Brasília à porta; pertinho da cidade de Cristalina; água e luz abundantes.



GARANTIA EXCLUSIVA - Escritura definitiva imediata em cartório, no sinal da compra

Vendas diretas pela proprietária
soc. de promoções de vendas e representações PROFIT ltda
Rua da Quitanda, 30-8.º andar-s/815 a 819 — Tel. 52-3361

ATENÇÃO BRASÍLIA!

A Sociedade de Promoções de Vendas e Representações PROFIT Ltda instalará nos próximos dias os seus escritórios de venda em Brasília. Para isso, procura firmas que já estejam operando em imóveis naquela cidade, a fim de nomeá-las suas representantes. As propostas, com qualificações, devem ser endereçadas ao Dr. Sérgio Veloso, na portaria do Brasília Pálace Hotel, as quais serão examinadas e discutidas pessoalmente no sábado próximo, 5 do corrente, a partir das 8 hora- da manhã.

RODOVIA NITERÓI-FRIBURGO

GRANJAS

A 50 minutos das Barcas
AREAS DE 3.000 a 25 000m2
SEM ENTRADA
PRESTAÇÕES A PARTIR DE CR$ 972,00
4 linhas de ônibus regulares cortando o loteamento, com 13 horários diários. Cooperativa organizada. Fornecimento de mudas, sementes e ferramentas. Maquinaria agrícola, inclusive trator para uso dos compradores.

MERCANTIL RIO DE JANEIRO S/A.
Av. Rio Branco, 120 — 12º andar — sala 1.220 — Telefone: 52-5172

DÊ UMA PASSAGEM DE PRESENTE!

Uma lembrança inesquecível de Boas Festas com que V. poderá obsequiar um parente ou amigo!

Vantagem Extra!

As ordens de passagem pagas até o próximo dia 15 de dezembro poderão ser divididas em módicas prestações mensais pelo CREDI-PANAIR, a partir de janeiro do próximo ano!

VEJA COMO É FÁCIL!

Nos Agentes de Viagens ou agências da PANAIR V. poderá pagar uma Ordem de Passagem de qualquer valor, para alguém, à sua escolha, usar em passagens, encomendas ou excesso de bagagem, nas linhas domésticas ou internacionais.

VEJA COMO É SEGURO!

Ninguém, a não ser por sua ordem, poderá pedir o reembôlso da Ordem de Passagem.

VEJA COMO É AGRADÁVEL...

Nós mandaremos o seu presente para qualquer parte do país, juntamente com uma carinhosa mensagem de BOAS FESTAS!

E mais outra!

O seu presente, poderá ser usado, dentro do seu valor, por mais de uma pessoa.

Esta é uma promoção PANAIR

Santa Rosa (teatro)

Primeiro Plano — P.M.C.

SUA pintura e seu desenho nunca me entusiasmaram. Mas, além da amizade, fui um fã do fenômeno Santa Rosa, da complexa e não obstante harmoniosa organização de seu espírito. Seu epicurismo sereno, desdobrado em curiosidades díspares, não é comum neste país jovem, cujos filhos inclinam-se mais à disposição do que ao prazer. O nosso Santa agora vai ser teatro, Teatro Santa Rosa, na Rua Visc. de Pirajá, 22, em Ipanema, e essa justa e feliz lembrança se deve aos três rapazes que farão esta nova casa de espetáculos funcionar em março de 1960: Leo Jusi, Gláucio Gil e Hélio Bloch.

Tive a melancolia de ter sido o avaliador da biblioteca deixada por Santa Rosa. Suas esplêndidas coleções de teatro, arte e cinema eram tocantes. Descontadas naturalmente as limitações da importação de livros e revistas culturais pelo Brasil, o bom Santa tinha tudo dêstes três ramos. Podia adiar para outro mês o pagamento de uma dívida a uma organização desnecessitada, mas o que aparecesse nos balcões das nossas livrarias, por mais dispendioso que fôsse, êle comprava. A gente avalia o amor de alguém por um assunto, não pròpriamente pelos livros que essa pessoa possa ter, mas pelas revistas especializadas. Não é fácil acompanhar do Brasil a publicação de periódicos culturais. Um, dois, três anos depois de ter iniciado as coleções, a gente acaba desistindo, aborrecido com as confusões de remessa, os desleixos dos Correios, os exemplares mutilados. Pois o Santa tinha sôbre teatro, arte e cinema muitas coleções completas de revistas francesas, inglêsas, italianas. A revista podia acabar desistindo, morrendo; êle não desistia nunca, e chegava a conseguir, sem falha, números antigos, dos tempos em que era criança ou ainda nem tinha nascido.

VIVEU o teatro em todos os planos: no seu "atelier" de trabalho (lendo), na rua (conversando), nos cafés (planejando), nos bastidores (executando cenários), em poltrona da platéia (vendo, ouvindo, vivendo). Autodidata, sua erudição era extraordinária; homem simples do Nordeste, sua finura de inteligência e sensibilidade era um dêsses exemplos de formação surpreendente que acontecem no Brasil. Por isso mesmo, e por outros motivos, Teatro Santa Rosa, além de soar direito, é um ótimo nome para uma casa teatral.

Eu o conheci quando Portinari pintava a igreja da Pampulha, em Belo Horizonte. Naquela mesma noite conheci também um dos sinais de sua boa índole: o contentamento que sentia em admirar. Diante da moçada mineira presente, Portinari ia desenrolando a teoria de que a poesia em pintura acontece raramente, é uma coisa que passa de raspão, como o vento da asa de um pássaro em vôo. Me lembro perfeitamente (e é belo e estranho que a memória conserve tantos acontecimentos sem aparência de significado) que Santa Rosa estava inclinado em sua poltrona, cigarro fumegando nos lábios. Mas reparei sobretudo foi na expressão alegre de seus olhos enquanto Portinari falava. Como se diz, bebia-lhe as palavras. Com tôda a candura irritante da adolescência eu considerava Santa Rosa um "velho" consagrado; pois simpatizei logo com êle. O tempo deu razão a êsse afeto; Santa sempre soube admirar com espontaneidade e fervor; sentia-se contrafeito na censura.

POUCO depois, já em outro terreno, pude observar outra face dêsse fervor. Êle de novo em Belo Horizonte, fomos, com Murilo Rubião, a um cabaré bem mineiro. Santa dançou a noite inteira com uma euforia insuspeitada, um entusiasmo que me deixou aturdido. Devo-lhe, durante essa mesma temporada, ter-me iniciado no gôsto de dois poetas: o Camões da "Lírica" e o moderno St. J. Perse. Uma edição de "Exil" acabara de sair no Rio. Fotogràficamente me recordo do instante matinal, na Avenida Afonso Pena, defronte do antigo "Abissínio", quando Santa (às vêzes tanta saudade, meu Santa) me falou na feérica das "milícias do vento": "les milices du vent dans les sables d'exil".

Amou a vida em suas minúcias. Amou o teatro. Amou os amigos. Amou a arte, a literatura. Não podia, naturalmente, amar o trabalho dispersivo a que era obrigado para ganhar dinheirinho. Se chegava impontualmente a seus compromissos ou não chegava, era para não estragar prazeres e compromissos mais conseqüentes: mulher, peça musical, giro pelas livrarias, conversa de amigo. Foi um temperamento stendhaliano; não era um homem sério, assim como Ortega y Gasset diz que Stendhal também não era sério no sentido da idéia "petit-bourgeoise" dessa virtude. Era gente.

Novo livro de Luís Cosme

Literatura

LUÍS COSME, essencialmente músico, lidador desta matéria imponderável de emoção que o som organiza e que por ter linguagem mais imediatamente universal é ao mesmo tempo a expressão mais pura de arte, acaba de publicar novo livro. As pessoas que não conhecem o nosso músico Luís Cosme estranharão ver sair ùltimamente livro após livro tôda uma série de estudos literários sôbre música, desde o apontamento didático para os iniciados, até os aprofundamentos filosóficos de forma e tema. Luís Cosme não tem podido compor, está impossibilitado por doença daquela atividade que é o motivo central da sua vida, o ponto de partida e a mola de resistência a qualquer dispersão. Êle é um músico pobre, importante e pobre, e tem trabalhado com o mais absoluto sentido de amor, com as fôrças que tem ao seu alcance e com os meios de que dispõe no transcorrer de uma vida útil e fecunda. Impossibilitado de criar música, Luís Cosme dita à sua espôsa (exemplo de abnegação e amor que reafirmam cada vez mais a nossa crença na dignidade humana) os livros que vem publicando.

O último que me chegou às mãos foi êste "Música, Sempre Música". O sentido esteticista que Luís Cosme imprime aos seus escritos está claro e inteligível nesta coletânea de breves artigos que tratam desde o "Conteúdo da Música", "O Impulso Criador na Música", a "Criação Musical", até a "Modinha" e a explicação de peças suas como o ballado "A Salamanca do Jarau" etc.

Luís Cosme dá importância surpreendente à parte técnica da criação musical, seu livro é bem uma lição discreta e compreensível disso — "Se a importância de uma obra musical estivesse sòmente no impulso criador, então o compositor obedeceria à simples necessidade de se expressar, criando suas obras do ponto-de-vista intuitivo, onde a construção seria integralmente automática". Há pouco tempo um conhecido meu defendia a tese de uma futura desnecessidade da obra de arte, pois todos os homens teriam em si o germe, podendo ser a obra apreensível pelos sentidos. Seria a fruição tácita de uma emoção particular, incomunicável e suficiente. Penso que isto só seria possível num mundo de loucos, de desmemoriados. Luís Cosme vem reafirmar a importância do manejo de um instrumento particular e inerente à música, e que só o artista desenvolve. O sentir talvez seja universal — o externar é que se particulariza, e a forma da mensagem é que lhe pode inculcar fôro de obra de arte. O sentido dêste livro "Música, sempre música" deixa bem clara a intenção: analisa paralelamente intuição e artesanato, emoção e matemática, distribui as partes, recoloca velhos problemas de forma acessível ao entendimento geral, educa pela ordem, revisiona-se.

Quanto a Luís Cosme músico, esperamos poder assistir brevemente no teatro municipal a remontagem de seu ballado "A Salamanca do Jarau", já há um movimento neste sentido. Esta mesma peça está sendo gravada pelos discos "Festa" de Irineu Garcia e deve aparecer no próximo ano. — WALMIR AYALA.

NOTICIAS

VIANA Moog volta às livrarias, após alguns anos de silêncio, com a segunda obra de ficção de sua bibliografia: «Uma Jangada para Ulisses», novela editada pela Globo. Duas figuras concentram a atenção do leitor, o jornalista Juvenal Maia e o diplomata José Marcos de Andrade Ripol, favorecendo a composição do cenário político e social do Rio Grande do Sul, na época que antecedeu a Revolução de 30, e das transformações sociais que se lhe seguiram. O acadêmico Viana Moog é autor de vários livros de ensaio literário e sociológico, tais como «Eça de Queirós e o Século XIX», «Heróis da Decadência», «Bandeirantes e Pioneiros», altamente considerados pelo mérito dos conceitos e a substância da sua erudição.

●

JOSUE' Montelo teve editada por José Olímpio uma peça em três atos, «A Miragem», sua sexta realização no gênero. E a mesma editôra tem no prelo mais um romance de sua lavra «A Décima Noite».

●

EM 2a edição revista e aumentada saiu o volume de contos de Luís Jardim, «Maria Perigosa», Livraria José Olímpio Editôra. Os contos no original obtiveram em 1938 o primeiro lugar no Prêmio Humberto de Campos, instituído por aquela editôra, que os lançou no mesmo ano. Entre os contos de «Maria Perigosa», que têm, firmam época, inclusive um que deu título ao volume, «Os Cegos», «Conceição», «O Ladrão de Cavalo», «A Idéia», «O Poeta», «João Piô», «O Homem que Galopava». Foi o próprio Luís Jardim que ilustrou o volume; como sabem os leitores, êle é também desenhista de renome.

●

STELLA Leonardos publica novo livro de versos «As Dádivas». Senhora de fina sensibilidade, esta poetisa se diferencia da maioria das colegas de ofício pelo bom gôsto de sua arte.

●

MAURA de Sena Pereira está convidando para o coquetel de lançamento do seu livro de poemas «Círculo Sexto», que se realizará no dia 9 do corrente, às 17 horas, na Livraria São José.

Remessa de livros e correspondência: Seção LITERATURA — Red. do DIARIO CARIOCA — Av. Rio Branco, 25.

Em recente reunião de gala, vemos a bonita sra. Armando Falcão e o sr. Antônio Sanchez Galdeano. Reparem como é bonita a sra. do ministro da Justiça

Golpes na bilheteria

Cinema — Décio Vieira Ottoni

NOS principais mercados do mundo as bilheterias continuam a cair assustadoramente, depois de um breve período de estabilização. Ontem, um despacho da agência ANSA revelava que o número de espectadores diminuiu na França no decorrer dêste ano. Hoje a mesma agência noticiosa divulga que o mesmo ocorre na Inglaterra. E na semana passada estatísticas demonstravam que houve uma sensível queda também na Itália. Nos Estados Unidos, desde a industrialização da televisão, o índice de frequentadores vem baixando paulatinamente, embora o esfôrço das novas técnicas e dos filmes de grande montagem.

EIS o despacho da Inglaterra: "Londres, novembro (ANSA) — O número de espectadores nas salas de projeção da Inglaterra continua a diminuir: calcula-se que até o fim de 1959 o número de entradas vendidas não superará os 625 milhões, contra os 755 milhões de 1958. A situação parece tão séria que a Rank pensa em fechar outras salas, além das 91 fechadas a partir de 1956, e das 57 cujo próximo fechamento já está decidido.

As salas de projeção mais atingidas são aquelas de uma lotação inferior aos mil lugares. Por êste motivo a diminuição de freqüência é mais percebida nas cidades menores e nas zonas rurais, nas quais, de outro lado, esta sempre mais se difundindo o uso da televisão".

O filme "Thunder in the Night", coprodução ítalo-americana da Titanus (Roma) e Desilu Playhouse" (Desi Arnaz e Lucille Ball), êstes últimos dois grandes cartazes da TV americana, será a primeira produção a estrear na televisão, antes da distribuição para os cinemas. Aliás a "Desilu" desistiu de exibir o filme nos cinemas comerciais dos Estados Unidos por achar mais vantajosa a sua exibição televisada. Êste caminho foi previsto há cinco anos pelo mais agudo dos comentaristas de espetáculo dos Estados Unidos — o crítico George Seldes, em seu livro "The Public Arts".

"Thérèse Raquin" no MAM: 3.ª feira

NO próximo dia 7 (segunda-feira), às 18.30 horas, no auditório da ABI, a Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, apresentará para seus sócios o filme "Teresa Raquin" (Thérèse Raquin), direção de Marcel Carné, adaptação e cenário de Marcel Carné e Charles Spaak, do romance de Emile Zola; diálogos de Charles Spaak; fotografia, Rogert Hubert e música de Maurice Thiriet.

Intérpretes — Simone Signoret, Ral Vallo, Roland Lesaffre, Sylvie, Jacques Duby. Distribuição da França Filmes do Brasil S. A. O filme tem legendas em português.

Registro

1596 — Nasce, em São Paulo, Manuel de Morais.

1803 — Nasce, em São Paulo, José Antônio Pimenta Bueno, depois marquês de São Vicente.

1810 — Carta Régia, criando no Rio de Janeiro a Academia Real Militar, hoje Escola Militar.

1836 — Nasce, no Rio de Janeiro, Quintino Bocaiuva.

1857 — Nasce, em Morretes (Paraná), Rocha Pombo.

1857 — Nasce, em Portugal, Filinto de Almeida.

1862 — Nasce, no Maranhão, Raimundo Nina Rodrigues.

ANIVERSARIOS:

FAZEM ANOS HOJE

SENHORES

Nestor Massena; Baeta Velgel; Fernando Paulo Simas Guimarães; Benedito Valadares; Geraldo de Majelm Bijos; Humberto de Oliveira; Alberto da Silva Machado; Ramiro Moreira Nunes; Andrade Murici; José Maria Santa Rosa; Nicanor Moniz Sodré; Fernando Lacerda; José Augusto de Carvalho; Carlos D. Brandão; Eugênio da Cruz Machado; Joaquim Dantas; Antônio Monteiro; Milton Filgueiras de Lacerda.

SENHORAS

Atenas Batista Gonçalves; Índia Bragança da Cunha; Dolores Soares de Meneses; Paulina Gomes Braga; Anita Pastore D'Angelo; Laura Maquize de Oliveira; Fernanda Reis; Carmen Lia Neves dos Santos; Maria Cançado Turra; Marina Franco; Maria Antoniet Franco de Siqueira; Alexandrina Santana Cardoso; Cecília Calazans Benevides; Amélia Pedreira; Alice Pires; Florita Costa; Maria Luiza Cavalcanti e Branca Cardoso.

MENINOS

Aniversaria hoje o menino Caio Monteiro de Barros Neto, filho do nosso companheiro dr. Caio Monteiro de Barros e de d. Maria Luiza Bellizzi Monteiro de Barros.

DIPLOMÁTICAS

Em comemoração à data da Independência da Finlândia, que transcorrerá domingo próximo, dia 6, o embaixador da Finlândia e sra. Ingman receberão, em sua residência, na Rua Belfort Roxo 146, 12.º andar, das 19 às 21 hs. todos os finlandeses domiciliados no Rio de Janeiro e os que aqui se encontram de passagem.

NATAL

A exemplo dos anos anteriores, o Olímpico Clube promoverá, êste ano, sua distribuição de Natal aos protegidos da agremiação. A Diretoria, na pessoa do presidente cel. dr. Hélio Quaresma e do diretor social, sr. Elói Nunes Vieira, e com a cooperação da sra. Zaida Neri, diretora da Ala Feminina, realizará, no dia 20, a partir das 14 horas, a troca dos cartões que já estão sendo distribuídos pela sacola contendo mantimentos, roupinhas, calçados e brinquedos.

COMEMORAÇÕES

Os bacharelandos da Escola Amaro Cavalcanti, de 1937 e 1938, vão festejar, conjuntamente os aniversário de formatura, reunindo-se em almôço de cordialidade, amanhã, dia 5, às 13 horas, na Churrascaria Gaúcha, à Rua Marquês de Abrantes. As adesões foram confiadas ao sr. Júlio Moreira, na ABI, 7.º andar.

MISSAS

Lair de Castro Martins Ferreira — Será rezada, na próxima segunda-feira, dia 7, às 10 horas, na Igreja do Carmo, na Rua 1.º de Março, missa por alma de Lair de Castro Martins Ferreira, irmã de nosso confrade de imprensa Ari Kerner Veiga de Castro, que faleceu tràgicamente, no último domingo, na residência dêste.

Passatempo

R. Portella

HORIZONTAIS

1 — Lavatório
4 — Mau cheiro
6 — Nazista
7 — Do verbo SER
9 — Grito de dor
10 — Rancor
12 — Em tempo anterior
14 — Interjeição — admiração, espanto

VERTICAIS

1 — Piche
2 — Parvo, ignorante
3 — Contração de "a" e "o"
4 — Planta européia da família das fagáceas
5 — Plural de "real"
6 — "Em a"
8 — Desacompanhado
11 — Ofereci
13 — Despido

RESPOSTA DO NÚMERO ANTERIOR

HOR.: Ruas — Gestão — Fêmea — Ur — Ana — Asa — Cera — Bar — Ar — Prado — Outono — Maio. — VERT.: Remar — Use — Atar Sá — Gênero — Ousado — Faca — Raro — Abano — Apta — Rol — Um.

LICEU IMPÉRIO
ENSINA-SE CORTE E COSTURA
CONFECÇAO DE CINTOS PLISSADOS
ACEITAM-SE ENCOMENDAS DE MOLDES
Largo de São Francisco, 26 - 12.º and. - Grupo 1220
Ed. Patriarca — Tel. 43-4284
das 15 às 17 horas

Várias

Madrugada — Mister Eco

DÁ com os burros nágua, quase sempre o escriba que noticia, que prepara a sua matéria com antecedência, afirmando categòricamente, por antecipação, um fato. Dentro da noite principalmente, onde não se há de exigir muito em matéria de ordem, onde tudo pode surgir de imprevisto, o perigo do papelão é mais iminente, pois estréias fartamente anunciadas não se realizam à última hora, são transferidas ou se quedam à espera das calendas gregas. Não custa assim, por precaução, medida de segurança, colocar-se a divulgação de uma estréia no terreno problemático, quando a notícia é redigida de véspera. "Deve estrear", "deve ter estreado", "está marcada a estréia" e outras fórmulas de salvaguarda do nome do escriba, se bem não o sejam de bom caráter informativo, não desmerecem ninguém e têm, pelo menos, o mérito de não tontear o leitor. Em contrário, o resultado mor das vêzes é desastroso. Quarta-feira última, por exemplo, lia-se na voluna especializada de um vespertino: "Estreou, ontem, (têrça-feira) no Fred's, com grande sucesso, o cômico Piny-hill". Esta nota poderia ser aceitável, levando-se o inverídico à conta da antecedência com que foi escrita, não houvesse aquêle "grande sucesso", que, ao que tudo indica, foi presenciado pelo escriba-responsável. Não houve estréia alguma no Fred's. O artista programado não passou na eliminatória a que se submeteu no domingo. O seu nome não é Piny-Hill. Tampouco é cômico mas um cantor de voz razoável e, querendo ser engraçado, de uma tristeza enorme. Jamais poderia ter feito "grande sucesso".

A PROPÓSITO, deve estrear logo mais no "Old Vienna", a cantora Ângela Maria, para uma temporada de poucos dias. A Sapoti vem de sucesso recente na "boite" Oásis de São Paulo.

* * *

CONFORME o Augusto, Sóbrio e Necessário Mister — que também dá os seus "furinhos" — noticiou, está confirmada para a noite de dez do corrente a estréia do conjunto vocal "The Four A ces", no Copacabana Pálace.

* * *

IOLANDA RIOS é o nome da môça cantante que, ao lado de Ted Moreno, está animando as noites do Cangaceiro, agora sem Tito Madi e sem Ribamar. Mister Eco vai vê-la e ouví-la de perto

* * *

SEM "couvert" e sem consumação obrigatória, a "boite" Pigalle está realizando, diàriamente, chá dançantes das dezenove às vinte e duas horas. Mulher tirando a roupa só a uma hora da madrugada.

* * *

DEPOIS que um colunista ganhou o título de benemérito desta infeliz Velhacap, os sociólogos pátrios passaram a compreender melhor o fenômeno Cacareco. Sinal dos tempos.

* * *

O CALOR está afugentando os noctívagos de determinadas casas — bares, "boites" e restaurantes de refrigeração ausente ou precária, o que é muito bem feito. Quem se entrega à voragem dos preços altíssimos, merece, pelo menos, um mínimo de confôrto.

* * *

POR hoje é só. As notícias estão curtas mas amanhã será outro dia. Vamos prá frente que atrás vem gente. E quem vem atrás, geralmente, não vem com boas intenções, irmãos!

Trate de assuntos financeiros

Astrologia — Prof. Mirakolt

HOJE, 4 (sexta-feira) — Marte entra em Sagitário pela manhã. Bom dia para assuntos financeiros, jurídicos e também para fazer pedidos.

ACONTECERÁ HOJE AO LEITOR

Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje, com horas e números promissores para todos os nascidos em quaisquer dia, mês e ano dos períodos abaixo:

ENTRE 21 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO (Capricórnio)
Não inicie suas compras sem um preparo de suas possibilidades e necessidades reais. 9, 10 e 14; 34, 44 e 56 (horas e números).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO (Aquário)
Os esforços para progredir estão na razão direta de seu entusiasmo e fôrça de vontade. 8, 9 e 14; 30, 31 e 32 (horas e números).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO (Peixes)
Uma busca aprofundada dos seus interêsses poderão ajudá-lo a uma satisfação maior e a um lucro imediato. 7, 8 e 14; 31, 54 e 67 (horas e números).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL (Aries)
Aproveite tôdas as horas do dia para melhorar sua personalidade e encontrará facilidade em todos os outros setores. 9, 14 e 16; 33, 34 e 35 (horas e números).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO (Touro)
Mantenha uma atitude de calma e otimismo diante das dificuldades e não se exaspere com os primeiros fracassos, multas vêzes aparentes. 7, 8 e 14; 52, 63 e 77 (horas e números).

ENTRE 21 DE MAIO E 20 DE JUNHO (Gêmeos)
Os contatos com pessoas precisam estar numa ordem de interêsses recíprocos para não fracassarem os objetivos. 8, 9 e 14; 33, 34 e 35 (horas e números).

ENTRE 21 DE JUNHO E 22 DE JULHO (Câncer)
A sorte não é fator necessário aos empreendimentos, mas sim a coragem e um estudo constante dos meios de conseguir os objetivos visados. 9, 10 e 21; 52, 63 e 74 (horas e números).

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGÔSTO (Leão)
As fórmulas mágicas das vitórias estão na confiança depositada em alguém que aja com fé e dedicação. 8, 9 e 10; 20, 21 e 22 (horas e números).

ENTRE 24 DE AGÔSTO E 23 DE SETEMBRO (Virgem)
A evidência traz bastante responsabilidades e nem sempre de grande valia pelas dificuldades ocasionadas em todos os setores. 8, 9 e 15; 24, 35 e 67 (horas e números).

ENTRE 24 DE SETEMBRO E 21 DE OUTUBRO (Libra)
As atividades profissionais poderão entrar em derivativos mas não prejudicarão aos interêsses pessoais. 9, 10 e 15; 34, 44 e 45 (horas e números).

ENTRE 22 DE OUTUBRO E 21 DE NOVEMBRO (Escorpião)
As fases da vida precisam ser encaradas com sinceridade e clareza para trazer benefícios gerais. 9, 14 e 18; 30, 31 e 32 (horas e números).

ENTRE 22 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO (Sagitário)
Notícias sôbre trabalho poderão ajudá-lo a melhorar seus lucros e suas fontes de renda. 9, 10 e 13; 44, 45 e 46 (horas e números).

Primeiro aniversário da Mesblinha

Comemorando o seu 1º aniversário, a "Mesblinha" da Tijuca ofereceu anteontem à imprensa um coquetel, para o qual foi convidado também grande número de pessoas da sociedade carioca e autoridades civis, militares e religiosas. O Magazine da Tijuca, que é dos mais modernos do Rio, tem correspondido plenamente, aos motivos de sua criação, ou seja, servir bem a população tijucana e dos bairros adjacentes.

DR. ALMIR LOBATO
Clínica Médica — Alcindo Guanabara, 15, salas 401-403 — segundas quartas e sextas pela manhã. — Marcar hora: 42-1851

ÂNGELA MARIA
ESTRÉIA HOJE NO
OLD VIENNA
Inhangá, esquina com Avenida
Copacabana — 400-B

TBC em 'Idade Perigosa' (II)

Teatro — Paulo Francis

O ESPETÁCULO do Teatro Ginástico em tudo, ou quase tudo, está à altura do texto de "Idade Perigosa". Na tentativa de aprofundar um problema que por sua fragilidade se exaure ao primeiro exame, a direção de Henriette Morineau acentua os esquemas caricaturais em que estão configurados personagens e ação de "Idade Perigosa". Aliás a direção, frente a um texto como êsse, coloca-se diante de um dilema. Ou apresenta a peça tal como é — e o resultado seria o mais desastroso possível — ou tenta entregar-lhe uma significação que êle não possui. Um diretor competente, na segunda hipótese, poderia, no máximo, realizar um espetáculo a que se poderia assistir até o fim sem bocejos maiores.

Nas experimentadas mãos de Henriette Morineau, no entanto, essa hipótese não se realiza. E a custo assiste-se a representação até o final. A direção é primária em tudo por tudo. Carregando na interpretação dos problemas de certos personagens — como o do vivido por Susana Negri — a direção faz dêles personagens da revista "Mad". Tentando supervalorizar um assunto precário e exposto, sob o ponto-de-vista dramático, com um primarismo intolerável, e sem saber como realizar êsse "tour de force", a direção é o pecado maior do espetáculo.

SUBORDINADOS a êsse êrro fundamental da direção os atores fracassam. Em muitos dêles a precariedade de técnica alia-se à incompetência da direção. Mirian Mehler ainda não se encontra em condições de rir em um palco. A cena final do 1.º ato é um exemplo do que afirmamos. Cláudio Cavalcanti demonstra, com frequência, o seu amadorismo e sua imaturidade histriônica. De todos, Egídio Écio é o menos pior. Vez por outra consegue entregar a sua interpretação uma emoção sincera e bem trabalhada o que, no nível de interpretação do espetáculo, chega a surpreender.

A Tais Portinho devemos, apenas, aconselhá-la a um maior aprendizado para que possa retornar ao palco. Susana Negri e Paulo Padilha são os que mais sofrem com a direção. Neles a caricatura chega a seu ponto extremo. Irrita. Principalmente em Susana Negri de quem a direção exige um comportamento próximo da debilidade mental fazendo a platéia rir em momentos que deveriam ser recebidos, pelos menos, com seriedade.

O CENARIO de Napoleão Moniz Freire consegue sair da mediocridade geral, reinante no espetáculo. Está longe de assemelhar-se com seus melhores trabalhos. O aproveitamento de espaço é bom mas isso sòmente não faz um bom cenário. A iluminação pesada nos momentos em que a ação se transfere para o barracão faz com que do confronto entre o interior da casa, quando vazia, e o barracão onde estão reunidos os meninos, surja não mais a sensação próxima do desamparo e da solidão mas um espaço morto e inaproveitado expressivamente. Os figurinos, também de Napoleão Moniz Freire, são satisfatórios alguns e precários outros, como no caso da roupa de Cláudio Cavalcanti.

Na verdade o espetáculo do TBC necessitaria pelo menos mais uns três anos de ensaio para que pudesse ser apresentado ao público. Tal como o foi só serviu para acentuar, tornando-os mais óbvios, os enormes defeitos da peça, da direção e da interpretação. (Êste artigo foi escrito por Cláudio Melo e Sousa — P.F.).

Pintura espanhola

Artes — Antônio Bento

O ACONTECIMENTO artístico dêste mês é incontestàvelmente a exposição de pintura espanhola de vanguarda no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Intitula-se a mostra «Espaço e Côr na Pintura Espanhola Atual». Foi pena que não viesse um dos mestres da abstração informal, Antonio Tapies, cuja importância é hoje internacionalmente reconhecida. Mas, vieram artistas de talento, entre os quais Cuixart, Fleito Lago, Llorens, Vela, Viola, Alcoy, Cirnelos, Manrique, Mier, Planasdurá, Planell, Ramo, Rivera, Vila Casas, Tharrats, Zobel, Canogar, Lúcio Muñoz, Farreras, Guinovart, Hernandez Pijuan, Mampado, Nieve, Rafols Casamada, Rueda, Suarez e Vitória.

O primeiro da lista tirou mesmo o 1.º prêmio para melhor pintor estrangeiro na V Bienal de São Paulo.

O ORGANIZADOR da exibição é o sr. Luiz Gonzalez Robles, comissário da representação do seu país na internacional do Parque Ibirapuera. E' um homem de grande habilidade, tendo, segundo se sabe nos meios artísticos, influência decisiva na escôlha dos prêmios das últimas Bienais de São Paulo e de Veneza.

Falando sôbre a exposição, disse o sr. Robles:

— Julgamos oportuno reunir um conjunto de obras, nas quais o espaço e a côr constituem a nota dominante, a preocupação primordial, dando uma demonstração de maneira bem expressiva, da situação atual da jovem pintura no meu país. No conjunto desta exposição, especialmente escolhida para ser apresentada no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, o visitante do Museu terá uma ótima visão dessa experiência com o espaço e a côr".

— Seria difícil fazer-se determinada classificação para nela serem ajustadas as obras apresentadas. Em tôdas, é verdade, pode verificar-se um denominador comum de austeridade cromática, de preocupação espacial, mas também é certo que tôdas possuem a sua maneira pessoal de concepção dos espaços e de julgamento das côres. Isto as torna, ao mesmo tempo, unidades, e componentes de um todo, em face dessas mesmas virtudes".

Falaremos depois sôbre esta exposição de pintura espanhola, cuja importância desde logo encarecemos.

Arte iugoslava

PARIS — Está se realizando nesta capital uma exposição "A arte iugoslava de hoje". Os artistas são, em geral moços e representam as mais avançadas tendências de seu país. Alguns dêles já figuraram na Bienal de Paris, mas muitos são completamente desconhecidos. (Serviço de Informação e Imprensa da Embaixada da França).

Festival de Ballet em Berlim

BERLIM — (IF) — O Teatro Popular Livre de Berlim Ocidental anuncia para fevereiro de 1960 a organização de um Festival de "Ballet", que deve durar 32 dias. Tatiana Gsoovsky e seu "Ballet de Berlim" dará 16 espetáculos. O Festival conta ainda com a cooperação de conjuntos de Hanover, Francfort, Essen, Wuppertal e Hamburgo.

Música de jazz

BRAUNSCHWEIG — (IF) — Os tradicionais Concêrtos de Câmara, organismos anualmente nesta cidade, foram esta vez inaugurados com música de jazz. O "Concêrto" dura cinco noites, durante as quais são apresentadas as obras de compositores alemães e estrangeiros contemporâneos.

Pianista Gelria Queiroz Pinto na E.N.M.

A PIANISTA Gelria Queiroz Pinto, ex-aluna do professor Roberto Tavares, no próximo dia 8 (têrça-feira), às 17.30 horas deverá apresentar-se no recital de diplomados, 20º da série oficial de 1959 da Escola Nacional de Música. A primeira parte do programa constará de partita em Dó Menor, Sinfonia — Fuga a 2 vozes, Alemanda-corrente e sarabanda-rondó-capricho de J. S. Bach.

Na segunda parte a pianista Gelria Queiroz Pinto apresentará de Leopoldo Miguez, noturno, op. 10, 1a. Arabesca de Debussy, Au Bord D'une Source de Liszt e Ballada, op. 47 Chopin.

Na parte final, Cesar Franck, Prelúdio, Coral e Fuga. O Recital da pianista Gelria Queiroz Pinto será apresentado no salão Leopoldo Miguez.

Hoje, "Tosca", no João Caetano

APRESENTARÁ, a Temporada Lírica Popular que ora se realiza, no Teatro João Caetano, promovida pela Comissão Artística e Cultural do Teatro Municipal, em colaboração com a Sociedade dos Artistas Líricos Brasileiros, hoje, sexta-feira, dia 4, às 21 horas, a ópera "Tosca", de Giacomo Puccini.

O quadro de intérpretes da apreciadíssima ópera está assim constituído: "Flora Tosca", Eunice Lima; "Mario Cavaradossi", Constant Morel; "Scarpia", Silvio Vieira; "Sacristão e Charron", Marino Terranova; "Angelotti", Alvarany Solano; "Spoletta", Geraldo Chagas; "Carceriére", Carlos Dittert; e Pastore", Lidia Podorolsky.

Caberá a regência ao maestro Mario De Bruno, sendo "regisseur" Carlos Marchese; Ponto, Claudia Morena; Maestrina Substituta, Ella Podorolsky; maestro do côro, Celso Cavalcanti.

Orquestra e Côro do Teatro Municipal.

CARTA DA EUROPA

Quem se nega a pular tem medo da verdade

PARIS, novembro — (Por Luís Edgard de Andrade; via Panair do Brasil) — O fotógrafo Philippe Halsman, pai da saltologia, êsse jôgo psicológico que imediatamente se espalhou nos Estados Unidos e em tôda a Europa Ocidental, avisa aos recalcitrantes que "a recusa de saltar é sintoma de um mêdo exagerado de perder ad ignidade: isso revela um sentimento profundo e oculto de insegurança".

O primeiro compêndio de saltologia, "The Jump Salt" editado por Simon and Shuster, apareceu simultâneamente nas livrarias de Nova Iorque e Londres, com as fotos dos saltos de 178 personalidades, inclusive o vice-presidente dos Estados Unidos, a princesa de Mônaco e a "estrêla" Marilyn Monroe.

CAI A MÁSCARA

Bastou Halsman falar em sentimento de insegurança para que diminuísse consideràvelmente o número dos que se recusam a saltar.

— Aquêle que realmente tem dignidade — diz o fotógrafo da saltologia — não pode perdê-la pulando.

No prefácio de seu livro, êle expõe claramente a doutrina do pulo:

— Tôda vez que dá um salto, o indivíduo emprega um repentino esfôrço para vencer a atração da terra. Não pode controlar ao mesmo tempo a expressão do rosto e os músculos das pernas: a verdadeira personalidade então se torna visível. Cai a chamada máscara da face. E' êsse o instante de apertar o botão da câmara fotográfica.

OS SALTADORES

A saltologia revelou que Marilyn Monroe é inocente; Grecy Kelly, decidida; Aldoux Huxley, sarcástico; Martine Carol, desdenhosa; Maurice Chevalier, exuberante: Danny Kaye, faccioso; Audrey Hepburn, entusiasta; e o professor Oppenheimer, extasiado.

Richard Nixon, vice-presidente dos Estados Unidos, salta estendendo os braços. O ex-candidato Stevenson, que perdeu duas vêzes para Eisenhower, levanta os braços quando pula. O líder trabalhista inglês Hugh Gaitskell, recém-derrotado, salta igual a Stevenson. A ex-embaixadora Clare Boothe-Luce põe as mãos atrás da nuca. Fernandel crista os maxilares e dobra os joelhos. Zza-Zza Gabor abre a bôca. O professor Waksman, descobridor da estreptomicina, sorri.

MEDO DE SALTAR

— Isso não é pedido que me faça! — disse o lord Mountbatten, na Inglaterra, recusando-se a atender a Philippe Halsman.

O filósofo Bertrand Russel disse que não faz questão de saber como é o seu caráter.

— Por quem o senhor me toma? — protestou o trabalhista Aneurin Bevan.

O governado Harrimann disse:

— Por favor, respeite o meu cargo.

O sr. Dag Hammarskjoeld, secretário-geral da ONU, pediu desculpas, falou que lamentava muito e não saltou.

Rubens não . . .

(Conclusão da 9a. pag.)

catesados, o ataque confundiu a defesa dos suplentes.

OS GOLS

Logo nos primeiros 5 minutos, Décio Esteves recebendo um lançamento de Valter, passou por Claudionor e deslocou com categoria o arqueiro suplente. Dez minutos depois, com uma arrancada individual Luís Carlos aumentou para dois.

Daí por diante, foi crescendo o volume de jôgo do time principal, enquanto que o seu ataque se aproveitava para aumentar o placar. Luís Carlos e Décio Esteves voltaram a marcar, respectivamente, aos 26' e 51 minutos.

OS MELHORES

Na equipe titular, os melhores foram: Zózimo, Luís Carlos e Décio Esteves. Os efetivos formaram com: Ubirajara; Joel, Darci Faria, Zózimo e Nilton Santos; Elcio e Valter; Correia, Luís Carlos, Décio Esteves e Beto.

BANQUETE HOMENAGEARÁ PROFESSÔRES

A Associação Médica do Distrito Federal, no próximo dia 22, às 20,30 horas, oferecerá, no Clube de Engenharia, um banquete aos professores Ermiro de Lima e Alvaro Dória, pelas vitórias alcançadas pelos mesmos nos concursos para as cátedras de otorinolaringologia da Faculdade Nacional de Medicina e Medicinal Legal, da Faculdade Fluminense de Direito, respectivamente. Os convites estão à disposição da classe médica, podendo ser adquiridos na sede da associação, na Rua Senador Dantas, 7-A 3.º andar, no Conselho Regional e Medicina, na Avenida Rio Branco, 277, 8. andar, sala 898 e na secretaria da reitoria da Faculdade Nacional de Medicina.

HOJE, NA TELEVISÃO

CANAL 6: 12,00 — Meio-dia; 13,00 — Agência de pedidos; 13,30 — Televespertino; 14,00 — Novela; 14,30 — Colégio do ar; 15,00 — Antes do disco; 15,30 — Sessão de cinema; 16,00 — Clube do lar; 17,00 — Sessão das cinco; 18,00 — Miss Brasil; 18,10 — O mundo e da criança; 19,00 — O Falcão Negro; 19,20 — Gladys e seus bichinhos; 19,40 — Bom-dia, Brasília 1; 20,00 — Repórter Esso; 20,20 — "Bar"; 20,50 — Lanceiros de Bengala; 21,30 — Ali Babá e os 40 garções; 22,00 — Reportagem; 22,20 — Carlos Frias entrevista; 22,45 — Câmara um.

CANAL 9: 18,00 — Música e imagem; 18,30 — Teverama; 19,00 — TV de brinquedo; 19,30 — Padre Goes; 19,45 — Telesportes; 20,05 — Falam os inventores; 20,30 — Oportunidades; 21,00 — Antônio Maria; 21,30 — Manuel de Nóbrega; 22,05 — Rosa dos ventos; 22,25 — Teledrama Continental.

CANAL 13 — 16,55 — Rio, cinco para as cinco; 18,00 — Desenhos e comédias; 18,25 — De tudo um pouco; 19,15 — Medicina pela TV; 19,40 — Esportes; 19,45 — Atualidades; 20,30 — TV se te agrada; 21,00 — La revue chic; 21,30 — Salão da sorte; 22,05 — Grande conselho das barbadas; 22,10 — Congresso em revista; 22,35 — Ministério da Educação; 23,20 — Placar de debates; 23,55 — Informativo.

JOVENIL APARECEU

Já foi encontrado e entregue ao Instituto Nacional de Educação de Surdos o menor Jovenil Antônio da Silva, de 12 anos, que se achava desaparecido. A direção daquele estabelecimento tomou medidas a fim de apurar as razões da fuga.

Escolha a mais bela da Guanabara e ganhe uma viagem a Paris

Voto para "Rainha da Guanabara" em

....

que freqüenta a praia de ....

Nome do votante ....

Cidade .... Bairro ....

Este "coupon" deve ser enviado à "Revista da Sociedade — suplemento dominical do DIARIO CARIOCA — Av. Rio Branco, 25 (sobreloja). **Qualquer jovem bonita pode ser candidata, e você, leitor, estará concorrendo ao sorteio de** uma viagem a Paris.

Solange será 'Charme:-Girl'

NOS CLUBES
Nelson Jorge

A ASSOCIAÇÃO Cristã Feminina do Rio de Janeiro realizará no dia 5 do corrente, às 17 horas, na sede da Cruz Vermelha Brasileira, a entrega dos certificados do Curso de Primeiros Socorros, ministrados pela dra. Irene Milanez, tendo como paraninfa a sra. Sara Kubitschek.

♡

O SR. FRANCISCO Barreto, comemorando nova idade, levou o brôto Aparecida (escoltada pelos irmãos) ao bar Bem. A despesa foi grande...

♡

O SR. HELIO Graça tem andado muito agitado últimamente. Dizem que o motivo é a troca de alianças que sucederá por êstes dias.

♡

A ELEGANTE morena Branca Santos Leite saiu de circulação. Depois que se mudou para a ZS, nunca mais foi ao Ginástico Português.

♡

O BAILE de formatura da graciosa Mileyde D'Ajuz será no dia 2 de janeiro, na elegante Casa das Beiras.

♡

O PILARES A. C. programou para domingo um animado sorvete dançante, com início às 20 horas.

♡

O SIMPÁTICO diretor de Divulgação do CCIP envia-nos o boletim social de Natal. Muito bem bolado e com leitura agradável. Arnaldo de Lucas é profundo conhecedor de assuntos sociais e programou para êste mês excelentes festividades, destacando-se a coroação da "Rainha da Primavera" que será efetuada amanhã.

♡

MISS América, srta. Stela Maris Gonçalves, brigou com o namorado. Motivo: sua eleição como a "Princesa das Princesas".

♡

SOLANGE Dutra Mota oferecerá aos seus inúmeros amigos um coquetel na sede do seu clube, o América, em regozijo pela conclusão do curso para professôra. A data será 30 do corrente.

♡

OS língua-de-trapo da R. Haddock Lobo têm passado mau tempo com um gravador que surge em meios às conversas sigilosas.

♡

OS ESPETACULARES brotos Lila Soares, Matilde Hortência, Maria Lima e Ana Luísa Teixeira exibindo beleza e curvas nas areias quentes de Ipanema.

♡

RECEBI o programa social do Tijuca T. C., a principal atração será o almôço-dançante do Tênis que será realizado no próximo dia 20.

♡

DOMINGO, mais um animado disco-dançante no bar da piscina do Fluminense.

♡

O DIRETOR-SOCIAL do Riachuelo, sr. Osvaldo Ataíde, envia o programa social e participa que fará a escolha das dez Mais Elegantes do Riachuelo.

♡

A ESFUSIANTE morena Solange Dutra Mota será candidata a "Charme-Girl" do Ginástico Português. Solange deverá ser franca-favorita.

♡

A NADIR Pinheiro Trindade telefona-me e diz: "Realmente, eu tenho forte simpatia por êle... mas, por enquanto, não há nada..."

♡

O CLUBE dos Subtenentes e Sargentos do Exército anuncia para domingo inauguração da aparelhagem de "Hi-Fi".

♡

NO PRÓXIMO dia 12, o Clube de São Cristóvão comemorará o seu 76º aniversário de fundação com um elegante baile de gala.

♡

A MORENA e elegante Sônia Regina Fernandes pode ser vista de "maillot" todos os dias, pela manhã, na piscina do Tijuca T. C.

♡

A SRTA. Lúcia Ferreira Pinto da A. A. Tijuca merecia melhor classificação no concurso para "Rainha da Primavera" da cidade. Lúcia é bonita e desfila com elegância.

♡

PARECE que terminou o romance do sr. Claudio Barcelos com a aquabailarina do Tijuca, srta. Ana Maria Teixeira. Motivo: incompatibilidade de gênios....

♡

VERA Ribeiro foi par constante do galã argentino Alberto Mendoza, no jantar-dançante do Monte Líbano, domingo passado.

♡

O JOVEM cantor-revelação Sérgio Murilo envia-me um "long-play" com gravações suas. "Os 10 melhores" é a excelente gravação ofertada. Grato.

Casamento . . .

(Conclusão da 4.ª pág.)

1941, que dispõe sôbre a organização da família e sua proteção. Veio depois a lei 1.110, de 23 de maio de 51, regulando novamente a matéria, mas, por mais que se tenha querido doirar a pílula, não tem essa lei, como as anteriores, as qualidades terapêuticas capazes de debelar o mal dos casamentos religiosos celebrados livremente pela Igreja. Nela continua sendo facultativa a providência indicada para validade do casamento perante a lei civil".

Depois de outras considerações, conclui o promotor Mário Dias: "A questão é, entretanto, muito fácil de ser resolvida, sendo necessário, apenas, que se não confundam interêsses materiais dos representantes das religiões com os interêsses morais dos religiosos. Para isto bastante restabelecer-se corajosamente, dando-lhe vitalidade e rigorosa observância, o salutar dispositivo constante do art. 284, do velho Código Penal de 1890".

BOLOS ARTÍSTICOS

Aceita-se encomenda de bolos, doces, pastéis e salgadinhos em qualquer quantidade para aniversários, casamentos, datas comemorativas, etc — Telefonar a qualquer hora: 46-4469 — D. VINA

Próximos LANÇAMENTOS

FILME DO SÃO LUÍS TEM UM ELENCO DE PRIMEIRA

Montgomery Clift, Robert Ryan, Myrna Loy e Dolores Hart são os principais intérpretes de «Por um Pouco de Amor», drama escrito e produzido por Dore Schary (baseado na novela «Miss Lonelyhearts» de Nathanael West) que a United Artists vai apresentar segunda-feira próxima nos cinemas que formam o circuito São Luís. No elenco, Maureen Stapleton, Frank Maxwell e Jackie Coogan. A história (proibida para menores de 18 anos) girá em tôrno das decepções de um jornalista dedicado à sua carreira. Direção de Vincent J. Donehue.

«No Mundo da Carochinha» (Mr. Bug Goes to Town), desenho de longa metragem em tecnicolor produzido por Max Fleischer é a atração da próxima segunda-feira (apresentação da Art Films) nos cinemas Art Palácio e, na quinta-feira, nos cinemas do circuito Asteca. As crianças vão se deliciar com a história de Mary-Mel e Esperançoso, casal de namorados que vêem sua felicidade ameaçada pela crueldade de C. Bagley, um bezorro ciumento apaixonado pela linda abelinha. Fotografia de Charles Schettler, direção de Dave Fleischer.

«OURO DE NÁPOLES' NO ALVORADA

O Cinema de Arte vai apresentar, segunda-feira próxima, no Cinema Alvorada (sessões às 4,30, 7,00 e 9,30), a película «OURO DE NÁPOLES», obra-prima do cinema italiano produzida por Donti De Laurentis e dirigida por Vittorio De Sica. Nos principais papéis, Silvana Mangano, Sophia Loren, Paolo Stoppa, Erno Crisa e o excelente cômico Totó. Apresentação da Paramount.

DRAMA FRANCÊS

«PERVERSIDADE SATÂNICA», com Jeanne Moreau, Gerard Oury e Philipe Nicaud, é a atração da próxima segunda-feira nos cinemas que formam o circuito Pathé. Trata-se de uma película (dirigida por Edouard Molinaro) que integrou a Seleção França Filmes ao Festival «História do Cinema Francês», organizado recentemente pelo Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

FILME ALEMÃO

Maria Schell, Marius Goring e Gavrielle Dorziat são os principais intérpretes de «O QUE A VIDA NOS NEGOU», película alemã que a Allied Artists vai apresentar, segunda-feira próxima, nos cinemas que formam o circuito Cineac.

EXPOSIÇÃO DE J. LIMA

O Instituto Brasil-Estados Unidos vai realizar, de 10 a 18 do corrente, em sua sede (Rua Senador Vergueiro, 103), uma exposição de trabalhos do gravador pernambucano José Lima. Nascido em Recife, em 1934, o jovem expositor estudou gravura no Liceu de Artes e Ofícios e, mais tarde, no Museu de Arte Moderna, onde frequentou o curso de Friedlander, já tendo participado de várias mostras coletivas, inclusive na V Bienal de São Paulo e nas que foram organizadas pela revista "Leitura" e pelo Itamarati, para percorrer países latino-americanos e europeus respectivamente. Recentemente, algumas de suas gravuras foram adquiridas pelo Museu de Munique, na Alemanha.

OBRA-PRIMA DO CINEMA ITALIANO

Silvana Mangano (foto acima) Vittorio De Sica, Sophia Loren e Totó são os protagonistas de "OURO DE NÁPOLES", uma produção Ponti De Laurentiis dirigida por Vittorio De Sica que o Cinema de Arte vai apresentar segunda-feira próxima (horários especiais) exclusivamente no cinema ALVORADA

MOTIVOS BAIANOS

Deverá encerrar-se, dia 14, a vitrina de motivos baianos que a Casa da Bahia (Rua Alvaro Alvim, 21, salas 504-5) organizou no Departamento de Turismo e Certames da Prefeitura, na Rua Araújo Pôrto Alegre, esquina da Rua México — e que vem despertando grande interêsse do público.

ADIADA A POSSE DE BARATA

Não tomou posse, ontem, na presidência do Tribunal Superior do Trabalho, para a qual foi eleito anteontem, por unânimidade, o ministro Júlio Barata. Ao contrário do que foi errôneamente noticiado, a sua posse só se dará no dia 4 de janeiro próximo.

Prova de qualidade da indústria brasileira!

Os dínamos Walita dominam em tôda a linha a mais dura prova de resistência...

Foi excepcional a performance dos dinamos Walita na já célebre corrida disputada em Interlagos, a mais dura prova de resistência do automobilismo nacional, onde as altas rotações e as condições extremas de trabalho são teste definitivo para qualquer componente!

● Todos os carros equipados com Dinamos Walita — num total de 9 — correram sem falha alguma no sistema elétrico, durante todo o transcorrer da corrida, que durou aproximadamente 18 horas ininterruptas!

● Dentre os 10 primeiros classificados, 4 possuiam equipamento Walita.

Os vencedores com equipamento elétrico Walita!

Caio Marcondes Ferreira e Lauro Bezerra
Carro n.º 16
1.º colocado na categoria de carros pequenos e 3.º na classificação geral

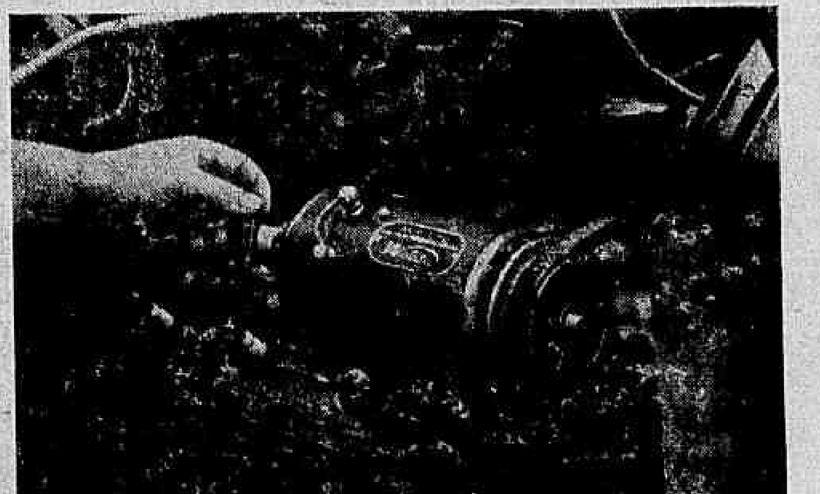
Raul Lepper e Francisco Said
Carro n.º 14
8.º colocado na classificação geral

Antonio Versa e Eugênio Cardinalli
Carro nº 78
7.º colocado na classificação geral

Ricardo Mercedes e Italo Bertão
Carro n.º 94
10.º colocado na classificação geral

Vitória da indústria nacional de auto-peças!

Os equipamentos elétricos Walita estão presentes na maioria dos veículos produzidos no Brasil!



WALITA AUTO-PEÇAS S.A.

Walita AUTO-PEÇAS S.A.
Uma indústria genuìnamente brasileira!

CINEMA DE ARTE
ALVORADA
4H30 7H 9H30
SÁBADOS, DOMINGOS, FERIADOS
2H 4H30 7H 9H30

SILVANA MANGANO · SOFIA LOREN · TOTÓ
VITTORIO DE SICA ☆ EDUARDO DE FILIPPO
Ouro de Nápoles
AMANHÃ
Produção de PONTI-DE LAURENTIIS
UM FILME RECOMENDADO PELA CRÍTICA!
UM FILME DA PARAMOUNT A MARCA DAS ESTRÊLAS

ORANGE COM "SOBRA" NA "PROVA ESPECIAL"

Karé chegou bem: alojado no Tarumã

Karé já se encontra no Tarumã. Chegou domingo pela manhã, acompanhado do treinador Valter Coelho. Ficou alojado nos boxes do Alceu Bozza. Chegou muito bem disposto, demonstrando não ter estranhado o Tarumã. Já tomou contato com a pista, num reconhecimento que se deu na manhã de segunda-feira.

Karé é filho de Esquimalt e Zancadilla, de criação do sr. Dante Marchione e defenderá os interêsses do sr. Alfredo Francisco Martinelli.

OUTRAS NOTICIAS

Prossegue o trabalho de inspeção do veterinário do Stud Book Brasileiro, dr. Alkindar Monteiro Lobato de São Martinho. Visitou na semana passada o Haras Paraná e, nesta, já estêve nos haras Monte Carlo e Vista Alegre.

Em palestra que manteve com nossa reportagem, declarou estar impressionadíssimo com a criação paranaense, bem como com a organização do Stud Book Paranaense, que tem sido de grande valia para seu trabalho.

— Doenitz é o nome de um paulista por Wood Note e Certificada, que veio para o Elidio Gusso. Tem 110 mil ganhos e vai ser enturmado num páreo camaradíssimo. Foi transferido para o sr. Abrão Kasdorf.

— Já para o Haras Itajaí veio Dacne, uma filha de Guaycuru e Damoiselle IV, com 4 anos de idade hípica.

— Mariental, uma filha de Trois Etoiles e Mordaça, de criação do sr. Antônio Sossella Filho e propriedade dos srs. João L. Sossella e Silvio Wille, foi a ganhadora no páreo dos três anos sem vitória. Apareceu atropelando firme no final, para dominar Melrose, que ficou na dupla. Condução de Ivo Nogueira e apresentação de Mário Gusso.

— Dama do L'Este que pertence ao sr. Mário Pinto, reaparecerá defendendo os interêsses do Haras Santa Marieta.

— Nitalia, ex-Corve'a continua invicta no Tarumã. Correu duas vêzes para triunfar em ambas. Pertence ao Stud Rosa e Prêto sendo filha de Mister e Canallada. Foi dirigida pelo Joel Scarpin e apresentada por Pedro Nickel

— Muito bonita a vitória de Mikado no páreo de três anos até duas vitórias. Foi de ponta a ponta, registrando 75"2/10 para os 1.200 metros, um tempo excelente. O filho de Djamiah e Modelada mostrou ser um dos melhores potros da geração.

— Uma das inscrições mais recentes para o Grande Prêmio «Paraná»: a paulista Derah participará das provas da temporada de verão.

— Karé, que participará do Grande Prêmio «Paraná», já se encontrando no Tarumã, correu 33 vêzes nos hipódromos da Gávea, Cidade Jardim e São Vicente. Ganhou doze, conseguindo em prêmios Cr$ 1.116.500,00

Dianela pode formar a dupla

A égua Orange reaparece com um bom trabalho de 97"2/5 para os 1.500 metros, na pista de areia, o que a credencia sobremaneira na Prova Especial em que se acha inscrita — na reunião de amanhã.

Em sua derradeira apresentação a filha de La Vestal perdeu para Karé pela escassa diferença de pescoço no ótimo tempo de 86"2/5 para distância de 1.400 metros em pista pesada.

BEM NA DUPLA

Dianela, que há dois meses não vem sendo apresentada em público, produziu esta semana um dos melhores exercícios. A filha de Four Hills passou a distância de 1.500 metros em 96"3/5, bem, embora o trabalho de Orange tenha agradado muito mais. Por êste motivo a tordilha do stud Ipiranga surge como séria candidata à formação da dupla juntamente com Xenia. Esta última pelerma em boas condições e poderá produzir uma "performance" de relêvo caso resolva atuar em condições satisfatórias, uma vez que se trata de uma égua bastante "manhosa" — inclusive durante o percurso. De acôrdo com as informações que tivemos por ocasião de sua estréia na Gávea, a égua Xenia é demasiadamente "aluada", o que significa tratar-se de animal que não merece a confiança do apostador. Assim sendo, Dianela, com o bom trabalho que possui, terá amplas possibilidades de escoltar Orange, que é na verdade a fôrça absoluta do páreo.

Montarias oficiais para sábado e domingo: Gávea

Corrida de sábado

Pário — às 15h,05 — 1.200 metros Cr$
1º Páreo — às 15,05 — 1.200 metros Cr$ 70.000,00

Ks.
1—1 Carmen's Choice 50
2—2 Xema 60
3 Kao Kao 50
3—4 Etase 50
5 Xininha 50
4—6 Udaipur 50
" Urujaia 54

2º Páreo — às 14,35 — 1.500 metros Cr$ 90.000,00

Ks.
1—1 Excêntrica 55
2—2 Fugitive 57
3 Ilustrada 55
3—4 Zunga 55
5 Kanagava 55
4—5 Elisabeth 57
Zarmi 55

3º Páreo — às 15,05 — 1.600 metros Cr$ 100.000,00 — (Prova Ecpecial)

Ks.
1—1 Orange 59
2—2 Dianela 57
3 Antigona 52
3—4 Queguari 52
5 Quiteria 53
4—6 Tia Mimi 53
7 Xema 59

4º Páreo — às 15,40 — 1.600 metros Cr$ 60.000,00

Ks.
1—1 Cabochon 54
2 Intrometido 52
2—3 Cocal 52
4 Kerovin 54
3—5 Love Affair 54
6 Liberal 50
4—7 Narcissus 50
9 Nice Boy 50

5º Páreo — Grande Prêmio Jockey Club do Rio de Janeiro — às 16,10 1.400 metros — Cr$ 300.000,00

Ks.
1—1 Emocion 59
" Crown Prince 51
2—2 Clareira 50
3 Mano a Mano 51
3—4 Zequinha 51
5 Xulipa 51
" Xenxem 51
4—6 Valmy 52
" Tzarina 51
" Swami 51

6º Páreo — às 16,40 — 1.300 metros Cr$ 60.000,00 — (Betting)

Ks.
1—1 Mister X 60
2 Bandolim 58
2—3 Asilado 52
4 Jangal 56
5 Banio 56
3—7 Rodeio 52
7 Folguedo 56
8 Malvineiro 56
4—9 Ulano 52
10 Relatório 56
11 Canto Lindo 56

7º Páreo — às 17,15 — 1.200 metros Cr$ 70.000,00 — (Betting)

Ks.
1—1 Navegador 60
2 Bandello 56
2—3 Orton 55
4 Klang 56
3—5 Xiu 56
" Xênio 56
6 Belim 56
4—7 Destemido 56
8 Lucky Prince 56
9 Zéquinha 56

8º Páreo — às 17,50 — 1.500 metros Cr$ 90.000,00 — (Betting)

Ks.
1 Talon 55
2 Gran Consul 55
1—3 Francolim 55
4 Volteio 55
2—5 Zangado 55
6 Itabino 55
7 Tender 55
3—8 Pegasus 55
9 Quebrafogo 55
" Daman 55

Corrida de Domingo

1º Páreo — às 14,05 — 1.800 metros Cr$ 60.000,00

Ks.
1—1 Crisbam 55
2—2 Eole 55
3 Desplante 55
4 Rugendas 55
5 Pai Tiago 55
" Tio Luis 55
" Cloche d'Or 55

2º Páreo — às 14,35 — 1.400 metros Cr$ 70.000,00

Ks.
1—1 Dardovell 56
2—2 Landgu 56
2—3 Jimbo 56
4 Mar Caspio 56
3—5 Mirabeau 56
6 Pelisco 56
4—7 Mitsouko 56
8 Sputnik 56

3º Páreo — às 15,05 — 1.400 metros Cr$ 70.000,00

Ks.
1—1 Octavia 56
2 Bruma 56
2—3 Lyonnaise 56
4 Eagle Red 56
3—5 Diorama 56
" Miss Bangu 56
6 Odália 56
4—7 Laika 56
8 Teimosa 56
9 Lundia 56

4º Páreo — às 15,40 — 1.600 metros Cr$ 80.000,00

Ks.
1—1 Zambi 55
" Zás 55
2—2 Culminante 55
3 Clerk 55
3—4 Pic-Nic 55
5 Baguari 55
4—6 Tivoli 55
7 Moç do Norte 55
8 Ramazon 55

5º Páreo — Ministro das Relações Exteriores do Equador — (Handicap Especial) — às 16,10 — 2.400 metros Cr$ 100.000,00

Ks.
1—1 Verbo 59
2 Orenoco 51
3 Narcissus 50
3—4 Kalaus 51
5 Gavoso 51
4—6 Jerez 51
7 Hisna 52

6º Páreo — às 16,40 — 1.400 metros Cr$ 85.000,00 — (Betting)

Ks.
1—1 Zaúna 55
2 Zalaca 55
2—3 Bambi 55
3 Zuninga 55
4 Pamona 55
5 Fênix 55
6 Zinga 55
7 Korista 55
3—8 Gigi 55
9 Sulee 55
10 Yamagata 55
11 Palomita 55
4—12 Frigote 55
13 Fairuz 55
14 Imbuída 55
" Irish Rose 55

7º Páreo — às 17,15 — 1.600 metros Cr$ 70.000,00 — (Betting)

Ks.
1—1 Xanto 55
2 Hallier 55
2—3 Açoriano 55
4 Dart 55
5 Rebel 55
3—6 Ranieri 55
7 Don Secundo 55
8 Antártico 55
4—9 Fura 55
10 Divinum 55
11 Olimpo 55

8º Páreo — às 17,50 — 1.400 metros Cr$ 85.000,00 — (Betting)

Ks.
1—1 Curriculum 56
2 Merlin 56
3 Estelo 56
4 Vagalume 56
5 Argus 56
6 Volpone 56
7 Mambel 56
8 Don de Bico 56
2—9 Volovel 56
9 Dublin 56
10 Bronzeado 56
11 Labor 56
" Musgo 51
4-12 Arrendariz 55
13 Tio Godoy 55
14 Rey Mago 55
15 Mendo 55
" Vermouth 55

ROBERTO MONTEIRO DE BARROS
PROJETOS E CALCULOS
Rua Pium-i, 519 — Tel.: 4-5850
CARMO — BELO HORIZONTE

Domingo Próximo No Hipódromo da Gávea

Será homenageado pelo J.C.B. o chanceler da República do Equador — Almôço antes das corridas

Domingo próximo, o Hipódromo da Gávea receberá uma visita ilustre: a de S. Exa. o sr. Carlos Tobar Zaldumbide, ministro das Relações Exteriores da República do Equador, atualmente em visita oficial ao Brasil. Antes das corridas, cujo quinto páreo lhe é dedicado, S. Exa. almoçará, acompanhado de S. Exma. espôsa e de sua comitiva, com a diretoria do Jockey Club Brasileiro, que lhe oferece o ágape; do chanceler e senhora dr. Horácio Lafer; do embaixador do Equador e senhora dr. Ponce de Miranda; do embaixador e senhora dr. José Jobim e do chefe do cerimonial do Itamarati e senhora De Vicenzi.

GRANDE HOTEL ESTORIL
LIDERANDO OS HOTEIS DO E. E. SANTO
VITÓRIA — E. E. SANTO
O maior, o mais luxuoso e o mais moderno Hotel do Estado
End. tel.: — ESTORIL — Tel.: 2217

Rádio Mayrink Veiga
apresenta

HOJE

20,00 horas — Audição de Carlos Galhardo
20,30 horas — Convite para ouvir Maisa — Patrocínio da "Cesta de Natal Titanus"(*)
21,00 horas — "Uma nova comédia"
21,30 horas — "Comédia da Cidade" — Patrocínio de "Crush"
22,00 horas — "Noites Brasileiras"
22,30 horas — "Panorama Político"
24,00 horas — "O mundo em sua casa" — Patrocínio da "Real Transportes Aéreos"

(*) Programas transmitidos em rêde com a Rádio Tupi. As atrações noturnas da Mayrink são apresentadas diretamente do auditório da PRG-3.

INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS MARÍTIMOS

AVISO

A Presidência do I.A.P.M. comunica que o pagamento aos aposentados do Lloyd Brasileiro (Lei 1.162) será efetuado a partir de hoje.

Rio de Janeiro, 4 de dezembro de 1959.

A PRESIDÊNCIA

INSTITUTO DOS INDUSTRIÁRIOS

CONCORRÊNCIA PÚBLICA N.º 111-59

AVISO

1 — Faço saber aos interessados que no «Diário Oficial» da União — Seção I — Parte II — de 23-11-59, às págs. 1.950/1, foi publicado o edital da concorrência em epígrafe, para o fornecimento de impressos em geral.

2 — As propostas deverão ser entregues até às 13 horas do dia 9 de dezembro de 1959, na Seção de Compras, na Avenida Almirante Barroso, 78 — 3.º andar, quando se dará o encerramento da aludida concorrência.

ARCYRIA DE CASTRO SÓCRATES
Chefe do Serviço de Material

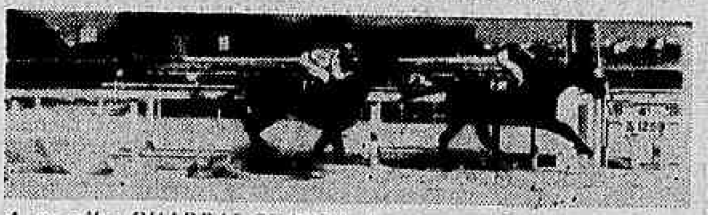
ÊLES CHEGARAM ASSIM...

MANEADOR amparou com dificuldade a carga do Contrabaixo

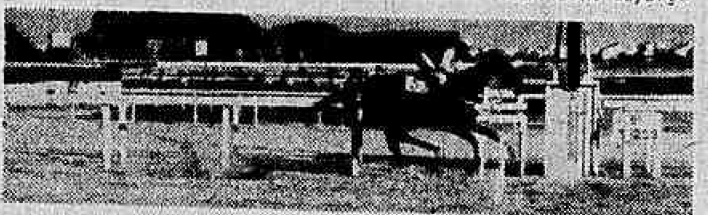
JEBEIL conteve bem a atropelada do Viking

NARCISO confirmou, ganhando fàcilmente do Don Ramirez

PROCURADOR ganhou firme do Rebate



A potranca QUARRAL-GUARDA derrotou o Nook sem esfôrço



JUQUIA venceu disparada

HELEN BLAIR deu tudo para derrotar a Tâmisa

CONCURSOS E BETTINGS

Os Concursos e Bettings, ontem patrocinados pelo Jockey Club Brasileiro, tiveram os seguintes resultados:

CONCURSO DE 6 PONTOS — 535 ganhadores — Rateio: Cr$ 918,00.

CONCURSO DE 7 PONTOS — 26 ganhadores — Rateio: Cr$ 29.703,00.

BETTING SIMPLES — Combinação: 3-9-1 — 322 ganhadores — Rateio: Cr$ 255,00.

BETTING DUPLO — Combinação: 3-1 — 9-4 e 1-5 — 88 ganhadores — Rateio: Cr$ 3.455,00.

Mano a Mano bem: 700 m em 42" 1/5

Alardeando sua boa forma atual, o cavalo Mano a Mano apareceu com destaque nos aprontos de ontem pela manhã na Gávea.

Baixou de 43" para uma partida de 700 metros com ótima ação final

OUTRAS MARCAS

Eis as outras marcas anotadas pela reportagem ontem em pista de areia leve:

| 1.º Páreo |

CARMEN'S CHOICE — I. Souza — 600 em 36";
XEMA — M. Teixeira — 600 em 36"2|5;
KAO KAO — L. Santos — 600 em 36"2|5;
XININHA — J. Tinoco — 600 em 36";
UDAIPUR — O. Ulloa — 600 em 36";
URUJAIA — P. Fontoura — 600 em 37"3|5

| 2.º Páreo |

FUGITIVE — J. Tinoco — 700 em 44"2|5;
KANAGAVA — A. Marçal — 800 em 50"2|5;
ELISABETH — A. Bolino — 700 em 45".

| 3.º Páreo |

ORANGE — A. Santos — 700 em 45"1|5;
DIANELA — A. Bolino — 700 em 43";
ANTIGONA — J. G. Silva — 800 em 55".
QUEGUARI — C. Paranhos — 600 em 38";
TIA MIMI — J. Tinoco — 700 em 45".

| 4.º Páreo |

CABOCHON — A. Bolino — 700 em 45"1|5;
INTROMETIDO — P. Tavares — 600 em 36"2|5;
COCAL — J. Tinoco — 600 em 38";
LOVE AFFAIR — P. Gomes — 800 em 50";
LIBERAL — O. Ulloa — 700 em 44"3|5;
NICE BOY — A. Santos — 800 em 49"3|5.

| 5.º Páreo |

EMOCION — L. Rigoni — 600 em 38"3|5;
CROWN PRINCE — L. Diaz — 600 em 39";
CLAREIRA — 700 em 42"1|5;
MANO A MANO — A. Santos — 700 em 42"1|5;
XULIPA — Lad — 700 em 46";
XENXEM — E. Castillo — 600 em 39";
VALMY — O. Ulloa — 700 em 41"1|5;
TZARINA — A. Marçal — 600 em 36";
SWAMI — O. Ulloa — 700 em 43"2|5.

| 6.º Páreo |

MISTER X — J. G. Silva — 800 em 51"2|5;
BANDOLIN — P. Fernandes — 600 em 38";
ASILADO — A. Santos — 700 em 47";
RODEIO — O. Ulloa — 600 em 37"2|5;
FOLGUEDO — J. Graça — 600 em 38";
MALVINEIRO — L. Santos — 600 em 39"2|5;
RELATORIO — IE. Castillo — 600 em 36"2|5.

| 7.º Páreo |

NAVEGADOR — A. Santos — 600 em 36"1|5;
BANDELO — G. Queiroz — 360 em 22"1|5;
XIU — J. Silva — 600 em .. 37"1|5;
XENIO — L. Santos — 600 em 38";
DESTEMIDO — C. Paranhos — 600 em 35";
LUCKY PRINCE — J. Santos — 600 em 36"4|5.

| 8.º Páreo |

TALON — L. Diaz — 800 em 50";
FRANCOLIM — J. Negrello — 700 em 44";
VOLTEIO — L. Rigoni — 800 em 52";
ZANGADO — E. Castillo — 700 em 43"2|5;
ITABINO — F. G. Silva — 700 em 42"4|5;
TENDER — O. Ulloa — 600 em 39";
PEGASSUS — J. Tinoco — 700 em 44";
QUEBRAFOGO — Lad — 800 em 50";
DAMAN — A. Santos — 600 em 36".

CLINICA MEDICO-CIRURGICA DO
DR. AMÉRICO CAPARICA
Consultório: Rua Visconde do Rio Branco, 31 (Elevador) — Telefone: 42-3056 — Diàriamente das 16 às 19 horas.
Residência: Rua Gonçalves Crespo, 366 (1.º andar) Apartamento n.º 201 — Telefone 28-6263

Maneador ganhou a melhor prova

Associando-se às comemorações do "XV Aniversário da Rádio Globo", o Jockey Club Brasileiro homenageou, na tarde de ontem, essa emissora da nossa cidade, dedicando-lhe a quinta prova do seu programa dessa vesperal.

A essa carreira concorreram seis animais nacionais de regular classe e que teve como desfecho a vitória do cavalo Maneador. O filho de Mister tomou a ponta na entrada da reta e, no final, acossado pelo Contrabaixo, teve de empregar-se a fundo para conter a atropelada do pilotado de Jorge Ramos.

1º PAREO — 1.500 Metros. Pista: A. L. Prêmios: Cr$ 60.000,00; Cr$ 18.000,00; Cr$ 12.000,00; Cr$ 6.000,00 e Cr$ 3.000,00

1º Jebeil, J. Graça	58	63.538	26,00	11	11.497	79,00
2º Viking, Sil. Ferreira	58	4.065	400,00	12	27.463	33,00
3º Gorse, I. Sousa (ap.)	53	18.436	88,00	13	23.988	38,00
4º Superiori, D. P. Silva	58	17.416	93,00	14	21.476	43,00
5º Almei, A. Bolino	60	12.117	134,00	22	2.601	351,00
6º Altimetro, A. G. Silva	54	5.273	308,00	23	8.605	106,00
7º Ichang, J. G. Silva (ap.)	57	8.485	192,00	24	7.307	125,00
8º Emproado, P. Fernandes	58	20.975	125,00	33	2.341	390,00
9º Par de Nove, J. Santos (ap.)	51	4.109	396,00	34	8.129	112,00
10º Sudanês, A. Santos	50	22.922	71,00	44	1.459	626,00
11º Dorondongos, A. Barroso (ap.)	47	27.130	60,00			

Não correu: Iriswal.

Diferenças: três quartos de corpo e vários corpos. Tempo: 96"4/5. Vencedor: (1), 26,00. Dupla: (14), 43,00. Placês: (1), 13,00; (10), 81,00 e (8), 25,00. Movimento do páreo: Cr$ 4.265.340,00. Jebeil: M. C., 6 anos. S. Paulo. Filiação: Big Red e Colombella. Proprietário: Stud Jangal. Treinador: Olimpio Pinto. Criador: Haras Patente.

—o—

2º PAREO — 1.300 Metros. Pista: A. L. Prêmios: Cr$ 60.000,00; Cr$ 18.000,00; Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00.

1º Narciso, J. Tinoco	58	159.598	14,00	12	38.908	34,00
2º Don Ramirez, J. G. Silva (ap.)	55	50.809	44,00	13	16.161	81,00
3º Garrafão, A. Santos	58	45.841	48,00	14	69.404	19,00
4º Kèaiche, J. Martins	58	12.121	182,00	22	962	1.316,00
5º Guarixó, I. Sousa (ap.)	57	50.809	—	23	4.788	273,00
6º Champollion, P. Fontoura (ap.)	56	50.809	—	24	19.635	67,00
7º Cruz de Acero, A. Ramos	49	3.333	664,00	33	415	3.153,00
8º Kansas Gay, J. Ramos	52	6.525	339,00	34	4.284	305,00
				44	7.342	167,00

Não correram: Tio Ernesto e Bon Marcheé.

Diferenças: 2 corpos e 2 corpos. Tempo: 83". Vencedor: (1), 14,00. Dupla: (14), 19,00. Placês: (1), 11,00 e (8), 11,00. Movimento do páreo: Cr$ 5.431.830,00. Narciso: M. C., 5 anos. S. Paulo. Filiação: Romney e Malfa. Proprietário: Stud Rocha Faria. Treinador: Jorge Morgado Criador: Haras Santa Annita.

—o—

3º PAREO — 1.500 Metros. Pista: A. L. Prêmios: Cr$ 70.000,00; Cr$ 21.000,00; Cr$ 14.000,00; Cr$ 7.000,00 e Cr$ 3.500,00.

1º Procurador, J. Ramos	56	42.034	61,00	11	649	1.893,00
2º Rebate, A. Santos	56	52.107	50,00	12	14.679	84,00
3º Horário, I. Sousa (ap.)	55	20.429	126,00	13	18.133	68,00
4º Fujikura, J. G. Silva (ap.)	55	7.234	357,00	14	8.821	139,00
5º Dórico, A. Bolino	56	29.779	87,00	22	4.149	296,00
6º Offenbach, D. P. Silva	56	63.147	41,00	23	33.673	36,00
7º Aval, J. Marinho	56	12.373	209,00	24	21.646	57,00
8º Lord Carança, L. E. Castro	56	95.864	27,00	33	14.954	82,00
9º Kalambur, J. Silva	56	2.051	1.260,00	34	34.487	36,00
				44	3.363	365,00

Diferenças: dois e meio corpo e três corpos. Tempo: 94"3/5. Vencedor: (6), 61,00. Dupla: (23), 36,00. Placês: (6), 19,00; (3), 17,00 e (4), 27,00. Movimento do páreo: Cr$ 5.942.010,00. Procurador: M. C., 4 anos. R. G. do Sul. Filiação: John Haig e Dona Anacleta. Proprietário: Cláudio de Andrade Ramos. Treinador: Valdemar Costa. Criador: Haras Santa Lúcia.

—o—

4º PAREO — 1.500 Metros. Pista: A. L. Prêmios: Cr$ 60.000,00; Cr$ 18.000,00; Cr$ 12.000,00; Cr$ 6.000,00 e Cr$ 3.000,00.

1º Quarral, A. Santos	52	104.080	25,00	11	796	1.796,00
2º Guarda, L. Rigoni	56	104.080	—	12	5.250	272,00
3º Nook, J. Tinoco	58	76.720	35,00	13	11.297	127,00
4º Entrerriano, I. Sousa (ap.)	53	4.390	604,00	14	4.372	327,00
5º Parbleu, J. G. Silva (ap.)	50	26.182	101,00	22	7.653	189,00
6º Coligny, J. Ramos	52	16.147	164,00	23	39.555	36,00
7º Baner, A. Bolino	60	10.779	246,00	24	20.182	71,00
8º Tiger, Sil. Ferreira	56	8.841	300,00	33	24.849	58,00
9º Macon, F. G. Silva	60	49.777	53,00	34	57.218	25,00
10º Ciúme, E. Brandão (ap.)	49	2.462	1.076,00	44	8.704	164,00
11º Velite, D. P. Silva	58	21.192	125,00			
12º Titânico, W. Andrade	54	12.782	207,00			

Diferenças: um corpo e dois corpos. Tempo: 94"2/5. Vencedor: (7), 25,00. Dupla: (33), 58,00. Placês: (7), 19,00 e (10), 19,00. Movimento do páreo: Cr$ 6.318.610,00. Quarral M. C., 5 anos. R. G. do Sul. Filiação: Quejido e Love Dream. Proprietário: Stud Rincão. Treinador: Fernando Schneider. Criador: Haras Rincão.

—o—

5º PAREO — 2.200 Metros. Pista. A. L. Prêmios: Cr$ 72.000,00; Cr$ 21.600,00; Cr$ 14.400,00 e Cr$ 7.200,00. — **(XV Aniversário da Rádio Globo).**

1º Maneador, A. Santos	50	121.205	24,00	11	17.394	67,00
2º Contrabaixo, J. Ramos	52	21.358	136,00	12	56.799	21,00
3º Hunding, A. Barroso (ap.)	47	55.456	52,00	13	24.635	47,00
4º Ubatim, J. Silva	50	39.404	73,00	14	13.334	88,00
5º Jamber, J. Tinoco	56	118.554	24,00	22	3.359	348,00
6º Moderno, P. Fernandes	52	8.301	349,00	23	19.407	60,00
				24	8.563	137,00
				34	3.591	326,00

Não correram: Eole e Ibañez.

Diferenças: pescoço e vários corpos. Tempo: 143". Vencedor: (3), 24,00. Dupla: (24), 137,00. Placês: (3), 17,00 e (6), 44,00. Movimento do páreo: Cr$ 5.894.820,00. Maneador: M. T., 6 anos. R. G. do Sul. Filiação: Mister e Bienvenida. Proprietário: Stud Pôrto Alegre. Treinador: Silvio Morales. Criador: Edgar de Araújo Franco.

—o—

6º PAREO — 1.300 Metros. Pista: A. L. Prêmios: Cr$ 60.000,00; Cr$ 18.000,00; Cr$ 12.000,00; Cr$ 6.000,00 e Cr$ 3.000,00.

1º Juquiá, W. Andrade	60	66.743	44,00	11	8.918	130,00
2º Colombelle, L. Vaz	56	109.613	26,00	12	34.580	33,00
3º Ajauna, P. Tavares	52	36.984	79,00	13	17.000	68,00
4º Gina Lollobrigida, xx	52	109.613	—	14	20.708	56,00
5º Cordilha, A. Bolino	56	35.160	83,00	22	12.259	94,00
6º Sea Venom, A. Santos	56	48.660	60,00	23	15.873	73,00
7º Nezaré, J. Silva	54	5.587	520,00	24	17.652	66,00
8º Tia Poliana, P. Fontoura	52	9.159	317,00	33	2.523	459,00
9º Uca, A. G. Silva	52	11.067	262,00	34	10.288	113,00
10º Jujuba, J. Graça	54	2.927	992,00	44	5.831	199,00
11º Itajubá, I. Sousa (ap.)	52	109.613	—			
12º Vovó Cambinda, J. Marinho	58	11.930	243,00			
13º Atalia, J. Martins	54	4.594	63,00			
14º Luzitana, A. Barroso (ap.)	47	8.053	361,00			
15º Supimpa, J. P. Silva	60	4.687	620,00			
16º Star Light, J. Ramos (●)	54	10.073	288,00			

(●) — Mancou.

Não correu: Banzal.

Diferenças: vários corpos e um e meio corpo. Tempo: 82"2/5. Vencedor: (3), 44,00. Dupla: (12), 33,00. Placês: (3), 16,00; (1), 13,00 e (8), 31,00. Movimento do páreo: Cr$ 6.521.230,00. Juquiá: Luis Tripodi. Criador: Haras Paraná Ltda.

—o—

7º PAREO — 1.500 Metros. Pista: A. L. Prêmios: Cr$ 60.000,00; Cr$ 18.000,00; Cr$ 12.000,00; Cr$ 6.000,00 e Cr$ 3.000,00.

1º Helen Blair, A. Santos	56	24.560	82,00	11	4.154	242,00
2º Tâmisa, L. Diaz	60	41.395	49,00	12	14.794	68,00
3º Beiçudinha, J. Queiroz	56	38.467	52,00	13	21.529	47,00
4º Greúna, J. Santos (ap.)	51	33.032	61,00	14	12.546	80,00
5º Vatinga, J. Marchant	56	59.481	34,00	22	9.652	104,00
6º Terpsicore, D. P. Silva	56	6.167	327,00	23	19.227	52,00
7º Diadem, J. Marinho	52	446	4.520,00	24	16.764	60,00
8º Miss Grillo, J. Lopes	52	5.215	387,00	33	6.161	163,00
9º Bateria, A. Bolino	56	30.843	65,00	34	19.203	52,00
10º Vac, J. Ramos	58	4.886	413,00	44	2.312	434,00
11º Enssia, J. G. Silva (ap.)	51	4.285	470,00			
12º Eovidara, G. Mendonça	56	4.783	421,00			

Não correram: Javolá, Sea-Mew e Campeche.

Diferenças: meio corpo e vários corpos. Tempo: 94"3/5. Vencedor: (9), 82,00. Dupla: (23), 52,00. Placês: (9), 28,00; (4), 23,00 e (1), 20,00. Movimento do páreo: Cr$ 4.712.970,00. Helen Blair: F. C., 5 anos. São Paulo. Filiação: Robin Second e Helena de Tróia. Proprietário: Stud Parente. Treinador: Mariano Sales. Criador: Haras Saratoga.

—o—

8º PAREO — 1.500 Metros. Pista: A. L. Prêmios: Cr$ 60.000,00; Cr$ 18.000,00; Cr$ 12.000,00; Cr$ 6.000,00 e Cr$ 3.000,00.

1º Don Flavito, A. Santos	56	144.539	23,00	11	14.499	100,00
2º Tampico, I. Sousa (ap.)	53	42.703	79,00	12	53.293	27,00
3º Diabo Louro, D. P. Silva	54	77.761	44,00	13	13.577	106,00
4º Carpentier, J. Tinoco	50	28.628	119,00	14	47.669	30,00
5º Rádio Globo, L. Rigoni	58	77.275	44,00	22	10.695	136,00
6º Ichabô, A. G. Silva	52	11.828	287,00	23	7.884	184,00
7º Imperato, J. Martins	54	3.086	1.100,00	24	26.531	55,00
8º Avilar, P. Fontoura (ap.)	51	24.665	138,00	33	994	1.459,00
9º Isleros, J. Santos (ap.)	49	9.200	369,00	34	5.351	271,00
10º Dório, H. Lima	54	3.962	856,00	44	1.942	747,00
11º Ibirapuitan, J. Silva	52	3.178	1.066,00			

Não correram: Vingo e Kamias.

Diferenças: meio corpo e dois corpos. Tempo: 95"4/5. Vencedor: (1), 23,00. Dupla: (12), 27,00. Placês: (1), 11,00; (5), 18,00 e (4), 13,00. Movimento do páreo: Cr$ 7.083.010,00. Don Flavito: M. A., 5 anos. São Paulo. Filiação: Darwin e Garopa. Proprietário: Sebastião Cardoso. Treinador: Oldemar Lopes. Criador: Haras São Quirino.

‘Espero vencer por ‘placard’ amplo’

Flamengo venceu o Bonsucesso por 3x0

Com um público relativamente bom, cuja renda somou Cr$ 95.900,00, o Flamengo derrotou, ontem, em Teixeira de Castro, o Bonsucesso por 3 x 0, gols de Dida (2) e Moacir.

O Flamengo, que no início do jôgo apareceu apático, com o Bonsucesso lutando com bastante vigor, no segundo tempo soube melhor aproveitar as falhas dos leopoldinense, marcando três gols, quando poderia ter feito mais.

PANORAMA

Jogando dentro de seus domínios, era natural que o Bonsucesso oferecesse certa resistência aos comandados de Modesto Bria. Como isto sucedeu, o jôgo chegou a ficar equilibrado, tendo o Flamengo perdido diversas oportunidades devido ao bloqueio da retaguarda rubroanil. Esta resistência, porém, deixou de existir no segundo tempo e o Flamengo voltando a campo com uma tática bem preparada por Bria, inaugurou o marcador aos três minutos, por intermédio de Moacir.

Daí em diante o Bonsucesso perdeu-se em campo, facilitando um melhor entrosamento da vanguarda rubronegra que, com Dida jogando bem, aumentou para três, pondo o Bonsucesso para 30 pontos na tabela do certame. Muito embora o Bonsucesso fôsse adversário fraco para o Flamengo, cujos jogadores eram sobrepujados fàcilmente, via-se que o clube da Gávea jogava melhor sob a nova orientação. Este é o terceiro triunfo sucessivo de Modesto Bria.

OS MELHORES

O jôgo, que foi tècnicamente fraco, deu margem para que as atuações não saíssem do nível comum. Mas podemos destacar como melhores do prélio de ontem, à tarde em Teixeira de Castro: pelo Flamengo — o atacante Dida. Além dos tentos que marcou teve atuação destacada, e Jadir que, na retaguarda, foi o melhor. O goleiro Mauro, cada vez mais firme, teve ótima atuação defendendo bolas difíceis.

Pelo Bonsucesso: o arqueiro Zé Maria foi pràticamente o responsável pelo placar em branco do primeiro tempo. Não foi culpado pelos 3 tentos que sofreu. Antônio pode ser citado como outro bom valor. Os demais jogaram fracos, como de hábito.

OS GOLS

Coube ao Flamengo inaugurar o marcador aos três minutos por intermédio de Moacir. O meia armador rubronegro, muito bem colocado na cobrança de um corner, recebeu a bola vinda de uma cabeçada de Henrique e fulminou o arco de Zé Maria, que nada pôde fazer. O segundo gol foi feito por Dida, bem lançado por Henrique, aos 15 minutos do segundo tempo, assinalando com um tiro razante junto ao lado direito de Zé Maria. E ainda o mesmo Dida, aos 30 minutos, recebe de Babá, à meia altura, e aumenta para três.

DETALHES

Local — Teixeira de Castro.
Juiz — Wilson Lopes de Sousa.
Renda — Cr$ 95.900,00.
Preliminar — Flamengo 2x0.
Quadros:
FLAMENGO — Mauro; Bolero Copolillo, Santana e Jordan; Carlinhos e Moacir; Luís Carlos, Henrique, Dida e Babá.
BONSUCESSO — Zé Maria; Mirinho, Severiano, Brandãozinho e Renato; Antônio e Hélio; Augusto, Iédo, Artoff e Mário.

Bonsucesso interessado em Pompéia

O Bonsucesso está vivamente interessado em conquistar o goleiro Pompéia, atualmente na reserva de Ari, no América, já tendo, inclusive, iniciado os entendimentos.

O arqueiro, que chegou a ser convocado para a seleção brasileira, está em boa forma, conforme demonstrou no último jôgo do América contra o Bonsucesso.

RETÔRNO

O interêsse demonstrado pelo Bonsucesso no arqueiro de reserva de Ari deve-se às atuações de Zé Maria, bastante inseguro e responsável pelas goleadas que vem sofrendo o clube leopoldinense. Enquanto isto, o goleiro Pompéia está em ótima forma e só não volta ao quadro titular rubro porque seu ocupante, Ari, é, segundo alguns, o terceiro arqueiro da cidade.

Além do Bonsucesso é possível que o São Paulo, que há tempos, procurou contratá-lo, procure os diretores do América.

Nova Academia

Com demonstração de Jiu-jitsu, capoeira, defesa pessoal, judô, etc., será inaugurada amanhã às 17 horas, a Academia Santana, na Praça Floriano, 19, 7º andar.

A nova Academia que visa difundir amplamente a arte do jiu-jitsu, obedece a orientação de Valdo Santana, irmão de Valdemar Santana e consagrados lutadores.

PERIGA A VINDA DO STADE

SÃO PAULO, 3 (SP-DC) — Amanhã, estarão reunidos na sede da Federação Paulista, os presidentes dos grandes clubes paulistas, para a decisão, em definitivo, da temporada do Stade de Reims, da França, à capital bandeirante, em junho de 60, que em princípio já está acertada.

Insatisfeito Lua quer sair do Fla

“Não sei mais o que fazer para demonstrar aos dirigentes do Flamengo como me esforço para melhorar meu futebol e chegar a ser titular — comentou para o repórter do DIARIO CARIOCA o jogador Lua que não vem encontrando na Gávea ambiente propício.

O meia, embora seja Flamengo de coração, está com vontade de mudar de clube, a fim de que possa progredir em sua carreira. No campeonato de 1958, quando jogou pela Portuguêsa Lua foi considerado como a grande revelação do ano pelas suas qualidades de goleador.

CONVITE DO AMÉRICA

Lua confidenciou ao repórter que há dias, aproximou-se do diretor de futebol, sr. Bernardo Berredo, e explicou a êle que estava muito inibido com certas críticas, que isto está afetando no seu moral e pediu para ser emprestado.

O técnico Délio Neves, do América, o convidou para integrar o quadro de Campos Sales, onde julga que irá produzir à altura das suas qualidades. Lua ainda espera a resposta do diretor de futebol, sôbre o seu pedido.

NÃO EMPRESTARA

Muito embora não se saiba ainda qual o pensamento oficial do Flamengo com referência ao pedido de empréstimo formulado pelo jogador Lua, podemos informar que não é pensamento do Departamento de Futebol ceder a pretensão do jogador, uma vez que o consideram um bom elemento. Entrando em forma física e técnica adequada Lua poderá vir a ser útil nos futuros jogos do Flamengo.

O jogador, acha que na Portuguêsa e no Santos (foi trocado por Pavão) seus antigos clubes sentia-se mais à vontade e tinha possibilidade de mostrar um melhor futebol. Mas, na Gávea, talvez devido à desconfiança dos dirigentes, em pensar que “eu não quero nada” caiu verticalmente de produção, pedindo até para ser emprestado a outro clube.

EXCURSÃO

A posição que o Flamengo adotará será levá-lo à excursão que irá empreender no início do ano. Com o contrato a terminar em março do ano de 1961 Lua ainda é uma esperança para o Flamengo, assim como era quando foi contratado por Fleitas Solich.

Botafogo treinou com todos

Treinou coletivamente, na tarde de ontem, o quadro do Botafogo, tendo o treino a duração de 60 minutos. O ponteiro Zagalo, treinou durante meio tempo, sentindo antiga contusão no espinhaço.

O técnico João Saldanha, treinou os jogadores com tênis de basquete, devido ao terreno do campo alvi-negro que está muito duro.

TIRO A GOL

Antes de treinar coletivamente com todos os titulares e reservas, o treinador João Saldanha exigiu que todos os atacantes fizessem tiro ao gol. O goleiro Manga para ser bem solicitado treinou no arco dos reservas, enquanto Ernâni ocupava o arco titular.

O meia Macalé, foi o único jogador que ficou ausentes do coletivo de ontem em General Severiano. Mesmo não tendo participado ontem, o jogador alvi-negro deverá estar presente no jôgo de aspirantes contra o São Cristóvão.

VASCO NA CAPITAL MINEIRA

B. HORIZONTE, 3 (SportPress-DC) — Já está definitivamente acertada a vinda a esta capital, na próxima têrça-feira, da equipe do Vasco da Gama, Super-Super-Campeão carioca. Os cruzmaltinos terão como adversário, o quadro do Atlético Mineiro, campeão das Alterosas, na tradicional “Festa dos Campeões”, cujo produto a ser arrecadado, será destinado aos craques atleticanos que levantaram o título máximo do ano passado. O cotejo será realizado à tarde, no Estádio Independência, aproveitando o feriado religioso. A embaixada guanabarina está sendo esperada na segunda-feira.

Rubens não jogará no domingo

O Bangu treinou coletivamente na manhã de ontem encerrando pràticamente, os preparativos para enfrentar o Fluminense. A concentração foi iniciada às 21 horas de ontem, restando apenas um ligeiro individual para hoje.

O médio Rubens, que se encontra contundido, dificilmente participará do jôgo de domingo e estêve à margem dos preparativos. O treino terminou com o placar de 4 a 0 para a equipe titular, gols de Décio Esteves e Luís Carlos, ambos com dois tentos.

SUPERIORIDADE

O treino que teve a duração de 55 minutos sem interrupção, deixou patente a superioridade dos titulares, que, orientados por Tim, fizeram uma exibição primorosa.

O ponto alto do Bangu, no treino de ontem, foi, sem sombra de dúvida, a sua linha de ataque, marcando quatro gols durante o ensaio. Os companheiros de Décio Esteves atuaram com um futebol objetivo que não lembra, em nada, as apagadas atuações do segundo turno.

Explorando bem pelos flancos, em pontadas longas, ora pela direita, ora pela esquerda, aproveitando a velocidade e capacidade de penetração de Beto e Correia, em lançamentos de Válter e Décio Esteves. Com deslocamentos bem con-

(Conclui na 7a. pág.)

SEM TÁTICA ESPECIAL

O treinador Tim declarou que não tem tática especial, mas espera vencer o líder, quase-campeão

Bangu levantou primeiro título de 1959: juvenis

Ao vencer ontem o Olaria por 3 a 0, dois gols do meia Valdir e outro do centroavante Durval, cobrando um pênalti, o quadro de juvenis do Bangu sagrou-se campeão de 1959.

A torcida do Flamengo, que fôra ao estádio proletário na esperança de uma derrota banguense que daria o título de tetracampeão de juvenis dos rubronegros, deixou-o cabisbaixa.

CARNAVAL

Após o término do jôgo a torcida banguense, que compareceu de charanga e deixou nas bilheterias Cr$ .... 13.360,00, invadiu o gramado, carregando em triunfo os primeiros campeões de 1959. Por todo subúrbio de Bangu os jogadores receberam várias homenagens.

O jôgo pràticamente foi decidido aos dois minutos quando o meia-direita Zé Maria recebeu de Ademir da Guia, entrou livre pela área e colocou à esquerda do goleiro Osvaldo, do Olaria. O mesmo lance se repetiu doze minutos depois, enterrando as esperanças dos rubronegros e olarienses. Aos cinco minutos do segundo tempo o ponteiro Valdir foi aterrado na grande área e o juiz Nuno Alvares marcou o pênalti, convertido em gol por Durval.

Os quadros formaram com:
Bangu — Helinho; Roberto, Índio, Jorge e Fred; Romeu e Ademir da Guia; Valdir, Zé Maria, Durval e Paulinho.
Olaria — Osvaldo; Jorge, Abílio, Luís Carlos e Jurandir; Luciano e Maurício; Carlos Alberto, Gilberto, Cabeção e Jair.

OUTROS JOGOS

Os outros jogos da rodada de juvenis apresentaram os seguintes resultados:
Fluminense 2 x Botafogo 1, Vasco 2 x Portuguêsa 1, São Cristóvão 4 x Madureira 1.

CLASSIFICAÇÃO

Com êstes resultados ficou sendo a seguinte a classificação: Bangu, campeão, com 3 pontos perdidos; 2º., Fla, 9; 3.º Fluminense, 10; 4º., Vasco, 11; 5º., América, 12; 6º Botafogo, 16; 7º. Olaria, 26; 8º. Madureira, 30; Bonsucesso, 30; 10º., Portuguêsa, 33; 11, São Cristóvão, 33.

O campeonato encerra-se hoje com a disputa do jôgo entre o América e o Bonsucesso.

Olaria e Madureira jogam hoje

O jôgo mais fraco da nona rodada será disputado hoje à tarde, na Rua Bariri, entre o Madureira, sétimo colocado, com 21 pontos perdidos, e o Olaria, oitavo colocado, com 26 pontos perdidos.

O favorito da partida é o Madureira, apesar de não ter vencido o Canto do Rio no jôgo que disputou com êste, domingo último, em Conselheiro Galvão.

LOURIVAL

A influência de um treinador sôbre uma equipe, que muitas vêzes é negada, ficou positivada com o que aconteceu com o Madureira neste returno. O time, que no turno fizera boas e más partidas, subiu muito de produção, a ponto de vencer três grandes. Bangu, América e Flamengo. Com Lourival assumindo a orientação técnica o zagueiro central Salvador pôde voltar ao time, ganhando o Madureira, ao mesmo tempo um bom treinador e regular jogador de defesa.

Outro fator que explica as boas atuações do quadro de José da Gama no returno é o estado técnico em que se encontram os dois homens encarregados de armar o quadro Tanto Frazão quanto Nair são bons jogadores. O segundo, inclusive, já está sendo cobiçado por vários clubes.

A linha é que permanece sendo o ponto fraco. Os jogadores armam bem, levam a bola até a entrada da grande área, mas, na hora do chute, ficam indecisos. Ainda não perderam o complexo de jogador de clube pequeno.

O OLARIA

Com o Olaria tudo ia bem até o jôgo contra o Botafogo. Nunca é demais repetir isto para evitar que, no futuro, outros dirigentes queiram exigir dos jogadores, seja com ameaças, seja com promessas, mais do que êles podem. Na época do jôgo contra o Olaria, o Botafogo era o bom quadro do início do ano e Olaria não tinha, como não teve, a menor chance de vencê-lo.

Atualmente a equipe é regular. Tem um goleiro que não é bom, mas não chega a ser frangueiro. Atua bem quando se concentra na defesa e seu lateral direito, Murilo, pode ser considerado uma boa revelação.

Do meio do campo estão encarregados Jorge, que passou a ser titular no meio do returno, e o veterano Robson. Este último é um jogador de apreciáveis qualidades técnicas e foi, durante anos, o meia armador do Fluminense. Ainda não apareceu no Olaria como no provável campeão de 1959.

INEXISTENTE

O ataque do Olaria é inexistente. São quatro jogadores perdidos sem o menor entrosamente. Nenhum dêles se distingue pelas suas qualidades individuais. O melhor atacante que o Olaria apresentou êste ano, o ponteiro Da Silva, não está escalado.

Em números, os dois quadros estão assim: Madureira — sétimo colocado, 21 pontos perdidos, 23 gols marcados e 36 contra. Olaria — oitavo colocado, 26 pontos perdidos, 19 gols marcados e 37 contra.

DETALHES

Local — Rua Bariri.
Horário — 16 horas profissionais, 14 hs. aspirantes.
Quadros:
OLARIA — Antoninho; Murilo; Sérgio, Maurício e Harold do II; Jorge e Robson; Valter, Jaburu, Tião e Nélson.
MADUREIRA — Silas; Bitum, Salvador, Apel e Décio; Frazão e Nair; Nelsinho, Azumir, Fernando e Osvaldo.

GOLEIRO DO BONSUCESSO NO RECIFE

RECIFE, 3 (Sport Press-DC) — Encontra-se nesta capital, o goleiro Wagner, do Bonsucesso, que veio acertar com o Náutico, seu ex-clube, a cessão definitiva de seu passe, a fim de poder integrar o quadro leopoldinense. Wagner conseguiu seu intento e deverá retornar à capital da República, ainda esta semana, com seu atestado liberatório.

GOLEADA VARZEANA

O Esporte Clube Rio de Janeiro venceu ontem o Comercial de Vaz Lôbo, pelo elevado escore de 13 a 1. A partida preliminar disputada pelas equipes suplentes das duas agremiações também terminou favorável ao Esporte Clube Rio de Janeiro com o placar de 7 a 1.

Os titulares vencedores apresentaram a seguinte constituição: Joel; Geraldo, Gabriel, Erak e Silvio; Ari e Juracl; Fernandoca, Carlos Alberto, Adelino e Bugeu.

Título traz ao líder a confusão

Enquanto uns dirigentes tricolores, pertencentes à alta direção, reafirmam que não pensam em confeccionar faixas antes do jôgo de domingo com o Bangu, outros dirigentes vão especulando preços para essa confecção, não se sabendo ao certo se prevalece o que diz a alta direção, ou o que fazem os outros.

Mas, enquanto isso, sem pensar fixamente nas faixas ou sua ostentação, o técnico Zezé Moreira vai treinando sua equipe para o jôgo com os banguenses, no Maracanã, onde a vitória significará para os tricolores a conquista do título campeão.

ACERTO

O Fluminense realizará esta manhã o seu apronto para o jôgo de domingo, quando acertará as suas baterias visando a vitória sôbre os banguenses na tentativa de uma desforra, desforra esta que terá duplo sabor para os tricolores.

Segundo os comentários nas hostes tricolores, dificilmente Zezé Moreira fará realizar o apronto com duração superior a 45 minutos, poupando, inclusive, numa parte do ensaio, os jogadores Telê e Paulinho, a fim de evitar maior perda de pêso.

CONFIANÇA ABSOLUTA

O ambiente em Alvaro Chaves é de plena confiança quanto ao resultado do jôgo de domingo, pois, embora os jogadores evitem um pronunciamento quanto ao vencedor, ficando muitos dêles nas evasivas, paredros do Fluminense salientam que o time está atuando de forma convincente, de tal forma que não acreditam numa surprêsa.

CONCENTRAÇÃO E REVISÃO

A concentração dos tricolores terá início logo após o almôço. A revisão médica será feita amanhã, pela manhã. Somente domingo é que Zezé Moreira dará a conhecer a escalação oficial.

CARIBÉ DESAFIA VALDEMAR

SALVADOR, 3 (Asapress-DC) — O veterano lutador Caribé, que possui uma Academia, na cidade de Gandú, vem de lançar um desafio ao popular Valdemar Santana, para um combate em dia e hora que desejar, além do local que preferir, pois está disposto a colocar um ponto final da valentia do famoso “Leopardo”.

PINTURAS EM TECIDOS
Aulas e encomendas de saias, cortinas, toalhas etc...
Tel.: 47-1939

RAIOS X — **Dr. Victor Côrtes**
Exames radiológicos em residências
TOMOGRAFIAS
Diàriamente das 8 às 11 e das 14 às 17 horas
RUA ARAÚJO PÔRTO ALEGRE, 70
9.º andar — Tel.: 22-5330

Valdo, único temor do técnico do Bangu

“Não repetiremos a atuação do turno contra o Fluminense. O Bangu deverá portar-se melhor e vencer por um placar mais amplo” — declarou ao DIARIO CARIOCA, ontem, o treinador Tim, que ainda não perdeu para Zezé Moreira.

O orientador da equipe banguense desmentiu que tivesse uma tática especial, embora reconhecesse que seu quadro no jôgo em que o Fluminense sofreu sua única derrota neste campeonato estêve superior ao adversário.

INFLUÊNCIAS

A posição ocupada pelo quadro de Zezé Moreira na tábua de colocações não tem, para os dirigentes banguenses, a menor influência, pois os jogadores não se amedrontam, nem dão maior valor a êste fato.

O sistema defensivo em que joga o quadro líder dificulta a ação dos atacantes contrários, conforme acentuou Tim, mas não torna a defesa intransponível, como o mostrou Válter com um chute de fora da área no turno. “Quem viu o jôgo — recorda — há de lembrar-se que tivemos várias outras oportunidades de marcar não aproveitadas por falta de sorte”.

A AUSÊNCIA

Ontem, a grande preocupação do treinador Elba de Pádua Lima era a ausência quase certa do médio Rubens para a partida contra o Fluminense. Não é que seu substituto, o médio Elcio, não seja um jogador de bons qualidades técnicas, mas falta-lhe, indiscutìvelmente, maior experiência, o que é necessário em jogos de tal envergadura.

Mesmo sem Rubens o treinador não pensa em quebrar a escrita, ou seja, perder para Zezé Moreira. Até agora, assegurou, ainda não perdeu, mas não sabe explicar se existe um motivo especial ou se tudo foi produto de circunstâncias.

VALDO

O temor do treinador do Bangu é o centroavante Valdo, a quem considera em ótima forma física e técnica e dotado de grande visão de gol. “Qualquer descuido com êle é bola na rêde. Aliás, esta minha observação está amplamente confirmada pelos dois últimos jogos do líder”.

Nenhum outro jogador, nem mesmo o setor defensivo que, até agora, é o menos vazado da cidade com seis tentos, preocupam a Tim. Não que a linha em si esteja aquém do necessário a um time que, pròvàvelmente, será o campeão, ou a defesa não agrade, porém o treinador acredita saber como dominar um e superar outro.

CAMPEÃO

Segundo o vencedor do Fluminense o líder pode se considerar o campeão, mesmo se perder para o Bangu, como êle espera que aconteça. Isto porque para êle o Madureira não pode ter nem a esperança de empatar ou vencer o time de Zezé

Ao time de Lourival Lorenzi falta, segundo Tim, um padrão de jôgo que o capacite a enfrentar em pé de igualdade o Fluminense. O interessante é que o Madureira venceu o Bangu por 1x0 no returno.

TEMIDO

Valdo

Para Jair Marinho a vitória é certa

O zagueiro Jair Marinho, uma das grandes revelações dêste campeonato, acredita que o Fluminense sairá do Maracanã com o título de campeão de 1959, pois dificilmente o Bangu conseguirá fazer um gol.

“Se, por um descuido nosso, êles fizerem um gol — explica — o nosso ataque, que está em grande forma, há de descontar o gol dêles e marcar, no mínimo, dois”.

JOGO BOM

A grande esperança de Jair Marinho é que os jogadores banguenses atuem disciplinadamente, como sempre o fizeram, não apelando para a violência caso o resultado lhes seja adverso. Isto fará com que o jôgo de domingo no Maracanã seja um ótimo espetáculo.

“O Fluminense — declara Marinho — atua conforme a música. Nós estamos preocupados em jogar limpo, visando apenas a bola. Mas, não nos intimidaremos e tudo faremos para vencer o Bangu, a fim de que a torcida tricolor possa comemorar, domingo mesmo, a conquista do título máximo”.

NÃO SERA’ SOPA

Já Telê, como bom mineiro, é mais prevídente e espera para festejar a vitória, que o jôgo seja realizado. Na sua opinião o Bangu é um quadro que não vem jogando mal, e dispõe de alguns bons jogadores, como Zózimo, Correia, Décio Estêves e Válter.

“Domingo o jôgo não vai ser sôpa. Em 1951 decidimos o título com o Bangu e, para vencê-lo, tivemos que correr muito. O Bangu só está derrotado quando o juiz apitar encerrando o jôgo”.

“O MIOLO E’ MEU”

Enquanto alguns se mostram preocupados com o resultado do jôgo o “Tigre” Edmilson é dos que menos se incomodam. Aos descrentes êle conforta, assegurando: — “não se preocupem. O miolo é meu, do Telê e do Paulinho”.

O médio atribui todo o sucesso da equipe às instruções do técnico Zezé Moreira e à maneira como os jogadores a cumprem. “A minha principal missão é correr. Faço questão de avisar aos banguenses por intermédio do DIARIO CARIOCA: se tiverem alguma esperança de vencer preparem-se fisicamente, porque domingo vou correr como nunca”.

Fuzileiros ficaram no quartel

Em face dos acontecimentos militares de ontem, os fuzileiros navais não compareceram ao treino contra os vascaínos, obrigando o treinador Yustrich a alterar todo o programa de treinamento elaborado.

Confirmaram-se as previsões dos repórteres que cobrem o Vasco com a entrada do médio Orlando para o pôsto do médio apoiador, já que o titular Écio não vem jogando como antigamente.

RESERVAS

A solução encontrada pelo técnico vascaíno foi colocar os reservas contra os titulares. O primeiro time atuou com a formação habitual, com apenas a inclusão de Orlando na asa média direita.

Embora o técnico Yustrich nada tenha comentado, espera-se que inclua Orlando no quadro que enfrentará, sábado à noite, o Canto do Rio.

MILIONÁRIOS F. C.

AV. DAS BANDEIRAS, 3.590 FUNDOS — IAPC — IRAJÁ

A Junta Governativa dos Milionários F.C. convoca o quadro social para a Assembléia Geral que fará realizar no dia 5 de Dezembro do corrente ano, afim eleger uma nova diretoria.

ABILIO NUNES
Secretário

ZAGUEIRO CEARENSE NO SANTOS

FORTALEZA, 3 (Asap-DC) — O zagueiro Alexandre, uma das grandes atrações do atual Campeonato Brasileiro de Futebol, tão logo termine o referido certame onde defende a jaqueta da seleção cearense, rumará para São Paulo, onde irá fazer um período de testes no Santos F. C.

PALMEIRAS CAIU DA LIDERANÇA

S. PAULO, 3 (Asapress-DC) — Não durou uma semana a coliderança do Palmeiras. Depois daquêle sensacional triunfo obtido domingo passado, contra o Santos, no Parque Antártica, os alviverdes voltaram a campo esta tarde para medir fôrças, no Pacaembu com a representação da Portuguêsa de Desportos. O que se viu foi uma caricatura do quadro que atuou na peleja com o clube de Vila Belmiro. Daí ter o grêmio “luso” do Canindé não deixado que o Palmeiras continuasse em sua privilegiada posição na tabela, arrancando-lhe um ponto precioso, pois a peleja terminou com o empate de 1x1. E o Santos ficou isolado na liderança.

A Portuguêsa de Desportos abriu a contagem nos primeiros minutos da peleja por intermédio de Babá. Géo conseguiu o tento de empate aos 35 minutos. Na segunda fase da contenda, a despeito dos esforços dos integrantes das duas linhas atacantes, o marcador não se modificou.

TRÊS MIL CRUZEIROS A GRATIFICAÇÃO

S. PAULO, 3 (Asapress-DC) — Pelo empate com o Palmeiras, cada jogador da equipe da Portuguêsa de Desportos foi gratificado com 3 mil cruzeiros.

Dr. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
Doenças Sexuais do Homem
Rosário, 98 . Das 13 às 18 horas

NOVELA GONZALEZ-ESPORTE

RECIFE, 3 (Sport Press-DC) — Noticiamos que o Esporte estava interessado no concurso do treinador Alfredo Gonzalez, ora em São Paulo, a fim de substituir Dante Bianchi. Agora, Gonzalez respondeu ao convite dos rubronegros, propondo 400 mil cruzeiros de luvas e 30 mil por mês. O Esporte contra-propôs 200 mil de luvas e o mesmo salário pedido pelo orientador argentino. Tudo indica que a contra-proposta será aceita.

Bola Pra Frente

De Genivaldo a mestre Pelé

◆ **Idéia fixa do técnico Yustrich: ter Genivaldo na linha do Vasco da Gama. Considera Genivaldo, a quem chama de “vara-pau”, elemento precioso numa equipe.**

—◆—

◆ Briga francesa por causa da loteria esportiva que se pretende criar na França: a corrente do contra já descobriu que em fevereiro de 1952 o general De Gaulle, então presidente do partido RPF, fêz um claro pronunciamento condenando os concursos de palpites no futebol.

—◆—

◆ **Entre os interessados na loteria esportiva francêsa: ministro André Malraux cujos serviços ministeriais, hoje em sérias dificuldades financeiras, passariam a receber uma quota para financiamento de amplo programa cultural.**

—◆—

◆ A imprensa de Niterói, por ressentimento que ninguém compreende, fêz tal campanha contra nomeação de Zizinho para o cargo de zelador do “Estádio Caio Martins” que o governador Roberto Silveira acabou por recuar, a pedido do próprio Zizinho. Nome escolhido para o lugar de Zizinho: Amilcar Ferreira, juiz de futebol. Êsse a imprensa de Niterói deve ter acolhido com simpatias. E’ um bravo soldado do futebol brasileiro: quando tem seus acessos de loucura, atira garrafas na torcida e desafia jogador para brigar na rua.

◆ **Nome que o sr. Paulo Azeredo quer fazer presidente do Botafogo: Sá Earp, apaixonado botafoguense, como atleta que foi e como torcedor que é.**

—◆—

◆ A oposição do Flamengo manifestou ao próprio técnico Bria seu desapontamento por êle haver aceito a direção do time, agora. Bria era um dos nomes reservados pela oposição para a hipótese de não ser possível a volta de Solich no próximo período presidencial rubronegro.

—◆—

◆ **O chefe da repartição em que trabalha o jogador Paulinho, do Fluminense, é um torcedor do Botafogo, dêsses que ficam róxo no estádio.**

— O chefe anda me olhando meio desconfiado — dizia o jogador Paulinho, anteontem, numa roda de amigos.

—◆—

◆ Entre salários, prêmios oficiais, cachês de participação em programas de rádios, festas comerciais, contratos para utilização de seu nome em produtos industriais etc. — o jogador Pelé está faturando cêrca de 500 mil cruzeiros por mês.

O cálculo é feito pelo vice-presidente do Santos, sr. Modesto Roma, para demonstrar ao jornalista Luís Carlos Barreto que Pelé não tem, nem pode ter o mínimo interêsse em ir para o Real Madri onde, por mais que lhe dêem, não lhe podem dar 500 contos por mês.

ARMANDO NOGUEIRA

DOIS MORTOS E 60 FERIDOS NO DESCARRILAMENTO DO NOTURNO

Sassari

SASSARI é o nome de um pequeno cão malhado, mistura de «fox-terrier» e «collie», pertencente aos policiais lotados no 12.º DP e que os acompanha nos serviços de ronda pelas ruas de Ipanema.

Seu nome acaba de vir para as colunas dos jornais, herói que foi de uma prisão espetacular quando impediu a fuga de uma ladra que, perseguida pelo clamor público e pelos seus amigos policiais, procurava fugir à prisão subindo o Môrro do Cantagalo onde, na certa, seus perseguidores não iriam ter.

Não podendo alcançar a criminosa, que acabara de arrancar das mãos da sra. Margarida Schlotterbeck a bôlsa que continha a quantia de Cr$ 780, os policiais açularam contra a ladra, Zilda Amaro, o valente SASSARI que, adiantando-se à perseguição impediu que a mesma galgasse o môrro dando tempo à chegada dos policiais que a prenderam tendo ainda em seu poder a bôlsa de sua vítima com a respectiva importância em dinheiro.

E pela colaboração de SASSARI uma ladra foi colhida em flagrante e uma assaltada em plena luz do dia e em lugar movimentado, como o é a Praça General Osório, pôde reaver seu dinheiro.

Êste fato vem mostrar a importância do cachorro nos trabalhos policiais, principalmente quando se trata de perseguição a elementos que conhecem os meandros dos morros e das favelas e que os permite ali se acoitarem quando perseguidos pelas autoridades policiais.

O exemplo de SASSARI deve ser aproveitado. Não seria demais que cada DP dispusesse de um auxiliar canino que seria treinado prèviamente e que acompanharia as turmas de ronda através as ruas das respectivas jurisdições, pondo em pânico os marginais que passaram a infestar as ruas da cidade em face do abandono em que se achava a perseguição desde o abalo que sofreu o DFSP com a passada administração.

O Kenel Clube e a Prefeitura aí estão para auxiliar a Polícia fornecendo-lhe exemplares de seu canil ou animais apreendidos e que serão sacrificados por falta de quem os agasalhe.

Que as turmas de ronda dos demais distritos sigam o exemplo dos companheiros do 12.º DP e obtenham também o seu Sassari para auxiliá-las na perseguição daqueles que fogem da Polícia quando chamados à fala ou que procuram escapar após a prática criminal confiados na destreza de suas pernas ou na agilidade de seus músculos.

Para uma cidade arvorada em valhacouto de ladrões que vêm agindo com a maior das facilidades não seriam em demasia trinta SASSARIS para caçá-los, noite e dia, entregando-os à Polícia para que sofram o devido castigo.

Timbaúba

DPT identificou assassino e solicitará sua detenção

Cumprindo a missão que lhe foi confiada na elucidação do caso, a Divisão de Polícia Técnica vai solicitar ao 19.º DP a prisão de Antônio de tal, vulgo "Cambota", que no dia 27 último assassinou com um tiro de pistola seu desafeto Manoel Ribeiro de Carvalho, baleando ainda o irmão dêste, Juarez Ribeiro de Carvalho e seu próprio cunhado, Vanir de Castro.

A fim de poder apontar com segurança o nome do criminoso, os detectives Jacó e Arouca realizaram demoradas investigações no Morro do Quieto, local do crime, ouvindo inclusive a testemunha ocular, Aristides Inácio de Oliveira, cujas declarações foram posteriormente confirmadas pelo cunhado do assassino que ignorava estar falando a policiais.

MENTIU A PRINCIPIO

No início das diligências, os agentes da DPT encarregados do caso, interrogaram Vanir, que, apresentando um ferimento a bala, havia comparecido ao Hospital Souza Aguiar, para ser medicado logo depois da descoberta do corpo de Manoel Ribeiro, no sopé do Morro do Quieto. Prestando depoimento falso, como mais tarde veio a saber a polícia, disse que fôra alvejado por um desconhecido.

Entretanto, alimentando a dúvida de que Vanir estava na verdade ocultando alguma coisa, os agentes voltaram ao morro, procedendo a novos interrogatórios. Foi da bôca de Aristides Inácio de Oliveira, de 13 anos, residente na Rua Antônio de Pádua, 82, testemunha ocular da ocorrência, que puderam saber como tinha ocorrido a morte de "Manoelzinho"

ATINGIDO NO CORAÇÃO

De um grupo que costumeiramente joga "ronda", numa depressão existente no morro, ao lado da tenda espírita da casa de n. 80, faziam parte, entre outros, "Manoelzinho" seu irmão Juarez e Vanir, cunhado de "Cambota" (26 anos filho de Ambrosina de tal, residente na Rua Antônio Garcia, barraco 72, fundos), que por volta das 20 horas dirigiu-se ao local do jôgo. Depois de uma troca de olhares provocativos, seguida de insultos recíprocos, o recém-chegado fêz menção de sacar sua arma.

Vendo que ia ser morto, "Manoelzinho" atirou-se sôbre o adversário, tentando desarmá-lo, no que foi ajudado pelo irmão. Mas o desafeto conseguiu desvencilhar-se, sacando finalmete a pistola, com a qual alvejou o inimigo em plena região do coração, fazendo ainda outros disparos que atingiram Juarez (até agora desaparecido) e Vanir, a quem provàvelmente não desejava ferir.

CONFIRMAÇAO

De posse dêsse relato, os policiais voltaram à presença de Vanir, colocando-o face à evidência de que "já sabiam tudo", sendo melhor que confessasse. Vendo que não adiantava mentir, confirmou ser cunhado do assassino e passou êle próprio a narrar o que havia sucedido, declarando que, ao acionar "Cambota" pela primeira vez o gatilho da arma, tratar de fugir, sendo porém atingido. Aristides, que estava perto, também correu, não sendo baleado.

Tiroteio no 'Mangue' estaria em 'família'

Após as diligências empreendidas ontem por policiais da Divisão de Polícia Técnica, Hamilton Fernando da Silva surgiu como o principal suspeito dos disparos que feriram, na noite de anteontem, o soldado da Aeronáutica, Décio Serra de Araújo, de 22 anos, Joaquim dos Santos, de 45 e Milton Marques da Silva, de 29, nas proximidades do "Café Chave de Ouro", na Rua Pereira Franco, no Mangue.

Segundo uma testemunha do crime, o sr. Sinésio da Silva Mendes, morador no número 72 daquela rua, o autor dos disparos foi um indivíduo pardo, de estatura mediana, trajando calça e blusão e que portava uma arma que lhe pareceu uma "Mauser" automática. A descrição do criminoso coincide com o tipo físico de Hamilton, inocentado, entretanto, pelas vítimas, que alegam não ter visto o autor da agressão.

DUAS VERSÕES

Para o caso existem duas versões que estão sendo examinadas pelas autoridades incumbidas de sua elucidação. Segundo uma delas, o soldado Décio é amante de Maria Nina da Silva Ambrósio, gerente de um prostíbulo situado na Pinto de Azevedo, 26 e que, anteriormente, vivera com Hamilton, de quem tem uma filha. Este a explorava e vendo-se agora, sem dinheiro, tê-la-ia novamente procurado, tentando com ela reconciliar-se. Para isso teria procurado eliminar seu rival.

Outra versão, fornecida pelo anormal Boanerges Mário dos Santos, morador na Rua Júlio do Carmo, apto. 3, adianta que a pessoa visada pelos disparos seria Milton e não Décio. Não diz, porém razões que pudessem esclarecer seu ponto-de-vista.

De qualquer forma, não resta a menor dúvida de que todos os implicados na ocorrência são velhos conhecidos. Sendo dois dêles dados à exploração de mulheres, acredita a polícia na veracidade da primeira versão que procurou esclarecer as origens do crime.

TERCEIRO HOMEM

A sra. Maria Amélia de Oliveira Martins, proprietária do «Café Chave de Ouro», falando aos detectives Jacó e Arouca, disse que os três feridos estavam conversando nas proximidades de seu estabelecimento e que não havia mais ninguém no local. Adiantou ainda que a chegada de um outro personagem, que não soube identificar, foi a princípio saudado cordialmente, o que demonstrou a efetividade do conhecimento entre êles. Pouco depois, contudo, o grupo se desentendeu, ouvindo-se, em seguida, vários disparos de arma de fogo.

A polícia continuará realizando diligências para a completa elucidação do caso.

LOTERIA FEDERAL

5 MILHÕES DE CRUZEIROS

AMANHÃ

ASSALTARAM A MANSÃO E ALI FARREARAM

Aproveitando-se da ausência do proprietário, sr. Couto e Silva, que se encontra em Petrópolis, elementos não identificados estiveram, na madrugada de ontem, na casa da Avenida Edson Passos, 3.132, Alto da Boa Vista, promovendo uma farra com as bebidas caras que havia ali, levando depois como "souvenir" uma caneta-tinteiro, um aparelho de barbear, e diversas garrafas de vinho e champanha.

O fato foi comunicado ao 17.º Distrito Policial, pelo vigia da residência, Osvaldino Ribeiro da Silva, que, vendo as luzes acêsas, pensara, inicialmente, que o seu patrão houvesse regressado. O comissário Arnaldo compareceu ao local, juntamente com a perícia, estando a polícia propensa a acreditar que se trate de "brincadeira" de transviados que, habitualmente, fazem ponto na Praça Saenz Pena.

VAPOR AFUNDOU

GUAYAQUIL, Equador, 3 (UPI-DC) — Afundou hoje em consequência de um choque com o vapor "Bueno", que procedia de Libertad, carregado de gasolina, o motoveleiro "Ciudad de Guayaquil". Não houve vítimas.

Presidente da sinagoga desmentiu a sublocação

— Não é verdade que tenhamos sublocado a parte dos fundos de nossa sinagoga da Rua Santana, 40 (sobrado), pois nada recebíamos de Boris e Nissen ou de Moisés Sralbman, a quem permitíamos que ali morassem de favor — declarou ontem ao DIARIO CARIOCA o sr. Jacob Bracarz, presidente daquela sinagoga, a respeito do despejo executado no prédio, e que êste jornal noticiou ontem.

— Não faríamos jamais tal coisa — continuou — pois uma sinagoga, como todos sabem, é uma Casa de Orações e sòmente para êste fim funciona. Que interêsse poderíamos ter em sublocar o templo? A verdade é que a firma Carlos Fogel pretendia aumentar o aluguel e sem esperar resposta, tratou de despejar-nos.

PROCESSO À REVELIA

Relembrando as cenas do despejo, o sr. Bracarz disse de sua grande vergonha quando apareceu o oficial de justiça com ordem do Juiz Olavo Tostes Filho, da 3.ª Vara Cível.

— Chorei ao ver o modo como eram colocados os móveis sôbre o caminhão — disse ao repórter o sr. Bracarz — ficando alguns quebrados. Senti vergonha, igualmente, pela ação da firma Fogel. O processo correu à nossa revelia, pois até o dia do despejo não estávamos informados. Há 19 anos rezávamos a Deus naquele local. Quero também nesta oportunidade, restabelecer uma verdade: não ferimos nenhuma cláusula do contrato que possuíamos. Pagávamos Cr$ 1.700 mensais, e não Cr$ 600, como foi noticiado, embora esta quantia constasse dos recibos. Além disto, ajudávamos no pagamento dos impostos da água. O verdadeiro motivo do despejo foi o pedido dos Fogel, que queriam receber Cr$ 3.500. Ficamos de decidir a respeito. Depois de conversarmos com o rabino-chefe Jacó Fink, os Fogel foram convidados a entrar em entendimento conosco, mas não o fizeram.

FATO SINGULAR

— Quando falei ao DIARIO CARIOCA, pelo telefone — prosseguiu o sr. Bracarz — houve um mal entendido, em face de um defeito da linha, cruzada com outra. O que eu disse na ocasião foi que os meios para prover as necessidades da sinagoga provinham dos fiéis e, embora sejamos pobres, bem ou mal a províamos do necessário. Uma sinagoga é uma Casa de Orações e, sòmente para êste fim funciona.

O sr. Boris Nissen confirmou perante o juiz que residia ali de favor, servindo como vigia da sinagoga, voluntàriamente. Quanto a Moisés Sralbman, não procuraram informação a seu respeito, pois é débil mental, e por isso assinou um documento, no qual dizia pagar Cr$ 500 mensais, e não Cr$ 5 mil, como foi divulgado.

— Quero lembrar que o despêjo de uma sinagoga não é um fato singular e único na história da coletividade israelita no Brasil — frisou — e poderá ser lembrado por mim como um acontecimento curioso, constituindo ao mesmo tempo uma mácula para os que ainda tem o poder de encarar a religião como algo sério e superior. As tendas de Judá podem ser mudadas de local, mas onde elas forem ali estará Deus.

O sr. Jacob Bracarz, presidente da sinagoga, quando, na redação do DC, desmentia que sublocasse o prédio

Operário se suicidou sem deixar as razões

Por motivos ainda não esclarecidos, matou-se ontem à tarde (corrosivo e refrigerante) em sua residência, na Estrada da Cacuia, 495, Ilha do Governador, o operário Orlando Milho, que trabalhava, como civil, no Serviço de Reembolsável da Aeronáutica, no Galeão.

O comissário Mancini, de serviço no 30.º DP, pediu aos patrulheiros da RP-98 que fôssem ao local fazer averiguações, e posteriormente o conduzissem até lá. Depois de constatar o suicídio, a autoridade providenciou a remoção do corpo para o Instituto Médico-Legal.

TRISTE E SO'

O suicida morava com outro rapaz, pois ambos não têm família no Rio. Restava a Orlando Milho o afeto de uma irmã residente no centro da cidade. Ignora-se a razão que o levou a matar-se; sabia-se que gozava de boa saúde e aos vizinhos jamais revelara a intenção de suicidar-se algum dia. Sempre demonstrara bom ânimo. Ontem pela manhã, no entanto, ao invés de sair para o trabalho, ficou em casa, de onde saiu por volta das 11 horas, trajando a melhor roupa. Muitos pensaram: «Vai encontrar-se com a namorada», e se não lhe dirigiram a palavra era porque o rapaz, ao contrário de outros dias, tinha o semblante abatido. Não chegou a falar com ninguém.

Cêrca das 13 horas (não o viram regressar) um vizinho observou-o caído num dos compartimentos de sua residência e, vendo-o imóvel, comunicou o fato ao 30.º DP. O comissário Mancini encontrou o corpo do mesmo jeito: estava sem vida e, ao lado, viam-se uma lata de corrosivo e uma garrafa de refrigerante. No copo ainda restava um pouco de veneno dissolvido. Uma vistoria completa foi feita na casa, à procura de bilhete ou outro indício que apontasse a causa do suicídio. Em vão.

DISTRIBUÍDO O "STRIP-TEASE"

Foi distribuído, ontem, ao Juizo da 2a. Vara Criminal, o inquérito em que Juvenil Alves da Silva e a vedeta Célia Mara são acusados de aliciarem menores de 18 anos para se exibirem em "shows" de "strip-tease" na buate Clube 36.

Policiais no encalço dos assaltantes da joalheria

Caso o sr. Vitorino da Silva Marques, gerente da joalheria "A Redentora" (Rua Firmino Fragoso, 164), assaltada têrça-feira última, não possa comparecer, hoje, à Delegacia de Vigilância, a fim de tentar identificar os ladrões, pelos fichários policiais, o delegado Ari Leão, do 24º DP, determinará que seja realizado o "retrato falado" dos assaltantes.

O gerente se encontra recolhido ao Hospital Carlos Chagas, ainda se ressentindo das coronhadas que recebeu na cabeça. Apesar do empenho que a polícia vem mostrando nas diligências, até agora, nenhuma pista conduz aos criminosos, estando de pé a suposição de que tenham fugido para o Estado do Rio.

Pouco depois das 16 horas de têrça-feira, o sr. Vitorino Marques da Silva Reis (português, 55 anos, casado, Rua Oliva Maia, 23), gerente e vigia do estabelecimento, fechou a porta de vidro, da parte interna, a fim de fazer a limpeza da loja. Nessa ocasião, dois homens bem vestidos, de compleição robusta, bateram na porta, um dêles pedindo para ver um relógio, que desejava comprar. Apesar de haver encerrado o expediente, o gerente resolveu atendê-los.

Tão logo abriu a porta, um dos indivíduos sacou de um revólver, apontando-o para Vitorino, dizendo tratar-se de um assalto. O gerente não se intimidou, atracando-se com o ladrão, tentando-se apoderar-se da arma. Foi quando o outro assaltante interviu, conseguindo dominar o gerente, e desferindo-lhe várias coronhadas na cabeça. Após isso, amarraram-no e amordaçaram-no, arrombando, depois o cofre, de onde tiraram tôdas as jóias, algumas de uso pessoal da proprietária do estabelecimento, bem como a importância de Cr$4 mil.

POLÍCIA NÃO VIU

Depois que os assaltantes fugiram, Vitorino, a muito custo, conseguiu tirar a mordaça e gritar por socorro. Além de populares, acorreram ao local dois policiais, que estavam de serviço nas proximidades, e que livraram o gerente das cordas. Declararam os policiais que nada haviam visto de anormal. Depois de levado ao 24º DP, onde relatou o ocorrido, Vitorino teve que ser conduzido ao Hospital Carlos Chagas, pois apresentava diversos ferimentos.

PERÍCIA

As autoridades daquela delegacia imediatamente se dirigiram ao estabelecimento assaltado, requerendo, também, a presença da perícia. Quanto à captura dos criminosos, nenhum indício encontraram que pudesse levar aos mesmos.

A joalheria "A Redentora" está situada entre as agências do Banco do Brasil e do Banco Nacional de Minas Gerais, e pertence à sra. Helena Barbosa dos Reis (viúva, 62 anos, Rua Firmino Fragoso, 64). Revelou a proprietária que conserva suas jóias em casa, mas que, por sugestão de amigos, resolvera levá-las para a loja, onde julgava estarem mais seguras. Informou que o seu prejuizo será muito grande, pois o estabelecimento sòmente está segurado contra incêndios.

FUZILEIROS CONDENADOS A 18 MESES

Foram julgados, ontem no I Tribunal do Júri, os fuzileiros navais Francisco de Assis Braga, Ademar Pereira de Azevedo e José Freire de Melo, processados sob a acusação de terem morto a facadas, no dia 13 de agôsto de 1955, Délcio e Manuel Carvalho, causando ferimentos em Jorge Sousa e Irdel Vasconcelos.

O crime foi efetuado no môrro do Juramento, sem que as autoridades policiais tenham conseguido esclarecê-lo com detalhes, sendo certo que os homicidas estavam embriagados. Após os debates entre acusação e defesa o Conselho de Sentença, reunido na sala secreta, proferiu o seguinte veridictum: dez meses de reclusão para os reus.

CANTOR DESMAIOU

DETROIT, 3 (FP-DC) — Acusado de atentado ao pudor, por ter feito propostas indecorosas a um policial, Johnny Ray, "o cantor lacrimoso", desmaiou ontem perante o juiz, ao ser declarado inocente por um júri composto de 12 mulheres.

LAMBRETA BATEU EM CARRO

A lambreta número 26.464, quando trafegava, na madrugada de ontem, pela Avenida Atlântica, colidiu com um auto de chapa ignorada, resultando feridos os seus dois ocupantes: Moacir Alves Sena (27 anos, solteiro, técnico de TV, residente na Rua Salvador de Sá, 5) e Sebastião Loblum (30 anos, desquitado, técnico de rádio da Aeronáutica, residente na Avenida Marechal Floriano, 38).

CONDENADO

Foi condenado ontem a quatro meses de prisão, pelo juiz Alberto Augusto Cavalcanti, da 14ª Vara Criminal, o soldado do Exército Benigno José da Silva, que em outubro dêste ano agrediu uma senhorita no interior de um trem da Central do Brasil, desferindo-lhe violento sôco na face.

LLOYD BRASILEIRO
Patrimônio Nacional
Escritório Central: Rua do Rosário, 2/22 — Tel.: 23-1528
Seção de Passagens: Avenida Rio Branco, 44/46 — Tel.: 43-1247

NORTE

ALEGRETE
Vg. 98 — I,
Sairá a 7 do corrente para: Vitória — B. Ilhéus — Salvador — Maceió — Recife Natal e Cabedelo.

RIO SOLIMOES
Vg. 104 — I
Sairá a 8 do corrente para: Belém — Santarém — Óbidos — Parintins — Itacoatiara e Manaus

Receberá cargas no Armazém 13 até dia 5.

EUROPA

NORDHVAL
Sairá a 5 do corrente para: Vitória — Cabedelo — São Vicente — Havre — Dunquerque — Londres — Antuérpia — Roterdam — Bremem e Hamburgo.

LÓIDE COLOMBIA
Sairá a 20 do corrente para: Vitória — Barra de Ilhéus — Salvador — Cabedelo — S. Vicente — Casablanca — Tanger — Gibraltar — Barcelona — Oram — Alger — Marselha — Gênova — Livorno — Trieste

AMERICA DO NORTE
SAIDAS DO RIO

LÓIDE CANADÁ
Sairá a 11 do corrente para: Barra de Ilhéus e N. Iorque.

LÓIDE BRASIL
Sairá a 5 do corrente para: Vitória e Nova Orleans

AMERICA DO NORTE
SAIDAS DE SANTOS

LÓIDE CANADÁ
Sairá a 10 do corrente para: Paranaguá — Rio — Barra de Ilhéus e Nova Iorque.

AVISO
Qualquer alteração nas datas de saídas dos navios será publicada neste local.

O Funcionamento das Pedreiras

A propósito de uma reportagem publicada em dois jornais desta capital, relativamente ao problema da exploração de pedreiras do Distrito Federal, na qual se citou a legislação elaborada (e em elaboração) sôbre a matéria, impõe-se alguns esclarecimentos à opinião pública, com o objetivo de não permitir fique a mesma — bem como as autoridades — com detalhes unilaterais do caso.

Em plano destacado, declara-se, nos trabalhos em lide, que a exploração das pedreiras vem lesionar, de modo irremediável, a beleza paisagística do Rio de Janeiro, sôbre ferir normas da Lei de Defesa Florestal. Ora, o que releva acentuar, de início, é o que apenas duas pedreiras poderiam causar essa lesão na paisagem da Capital da República. Não se poderia em conseqüência, generalizar o que pràticamente constitui duas exceções.

Por outro lado, se devemos tomar como ponto pacífico a preservação das belezas do Rio de Janeiro — como, de resto, de qualquer outra cidade do mundo — não devemos deslembrar que a questão tem um outro ângulo importante. Nas pedreiras, vai-se buscar matéria fundamental para as construções imobiliárias e de outros tipos de obras, como as da SURSAN, da P.D.F.. Proibido o acesso às pedreiras, o custo das construções seria naturalmente onerado. Agora, pergunta-se: se não podem coexistir os dois interêsses — o das buscas de matéria fundamental às obras de construção imobiliária e os da preservação das belezas do Rio de Janeiro —, qual dos dois deve prevalecer? Se a Cidade não pode ficar sem suas paisagens — e não fica com o funcionamento das atuais pedreiras —, pode ficar sem seus edifícios novos, sempre reclamados pelo crescimento vertiginoso da urbe?

Parece-nos que pode ocorrer a coexistência dos dois interêsses, uma vez que não é a existência de uma ou duas pedreiras nas circunstâncias condenadas que justificam a paralisação de tôdas as pedreiras. Aliás, a preservação da natureza e a defesa florestal do Distrito Federal estão previstas em diversos dispositivos do Decreto 467 de 1957 e após algumas modificações, no substitutivo n.º 467-A, de 1959, não havendo necessidade, portanto, da inclusão do Art. 12, cuja fragilidade se torna ocioso registrar.

Velocidade demais causou o desastre

SAO PAULO, 3 — (Especial para o DC) — Dois mortos e 60 feridos, sendo 15 em estado grave, foi o resultado do desastre verificado nas primeiras horas da manhã de hoje com o trem de prefixo N-1, da Estrada de Ferro Mogiana, que, desenvolvendo grande velocidade, descarrilou numa curva, no quilômetro 253, entre os municípios de Bento Quirino e Canaã

A locomotiva puxava 11 vagões e quando alguns dêles saltaram dos trilhos, continuou arrastando-os sôbre os dormentes no leito da ferrovia, numa distância de mais de cem metros. Posteriormente a locomotiva também saltou dos trilhos e caiu numa ribanceira, causando sérios prejuízos materiais à Estrada de Ferro, porque diversos carros ficaram totalmente danificados.

TRANSPORTAVA 105 PASSAGEIROS

Por volta das 22 horas de ontem, o noturno da Estrada de Ferro Mogiana, prefixo N-1, partiu desta cidade, com destino a Campinas, Ribeirão Preto, Uberaba, Uberlândia e Araguari, conduzindo 105 passageiros.

Desenvolvendo grande velocidade, ao fazer uma curva existente no quilômetro 253, entre os municípios de Bento Quirino e Canaã, saltou dos trilhos, tombando diversos carros e a própria composição numa ribanceira. Os feridos, sem receberem socorros imediatos, trataram de afastar-se da composição sinistrada. Mais tarde, um dos feridos foi levado por outros passageiros para o município mais perto, onde comunicou a ocorrência às autoridades competentes.

Horas mais tarde, eram enviadas para o local do acidente ambulâncias de Campinas, Cravilhos, Ribeirão Preto e São Simão. Informaram do local do acidente que no trem N-1, além dos passageiros (105), seguiam dez funcionários da Estrada de Ferro Mogiana.

As vítimas do desastre ferroviário, que morreram no local foram identificadas como sendo Osvaldo Pereira de Santana e Eleodoro Pereira de Andrade. Os feridos graves foram levados para o Hospital de Ribeirão Preto e os demais para a Santa Casa de Misericórdia da localidade de São Simão, onde ficaram internadas. As autoridades policiais de São Paulo tomaram conhecimento do fato e determinaram a abertura de um inquérito para apurar a responsabilidade do desastre.

PRÊSO ASSASSINO

O armador Jorge dos Santos Lima, que na noite de anteontem matou com uma facada no pescoço o contraventor Euclides Ferreira de Andrade, fato ocorrido na Rua Laurindo Rabelo, foi prêso na manhã de ontem, no Morro de São Carlos, pelos soldados da Polícia Militar, Osmar Nunes da Mota e Orlando Sobral, ambos de serviço naquêle morro.

CUNHA-MENARDO S.A. — TECNOLOGIA DE SOLOS

Ata da Assembléia Geral Extraordinária realizada em 25 de setembro de 1959

Aos vinte e cinco dias do mês de setembro de 1959 (mil novecentos e cinqüenta e nove), às dez horas, reuniram-se em sua sede social na Rua Paulo Barreto n.º 30, nesta capital, em Assembléia Geral Extraordinária, acionistas de Cunha-Menard S.A., Tecnologia de Solos representando a totalidade do capital social, conforme consta do Livro de Presença. Escolhido pelos acionistas, assumiu a Presidência da Mesa o sr. dr. Mário Cunha, Diretor-Presidente da sociedade, que escolheu para secretariar os trabalhos o Doutor Augusto Mário da Cunha. Assim constituída a Mesa mandou o Senhor Presidente que fôssem lidos os documentos que se achavam sôbre à Mesa, a saber: a) Edital de convocação da presente Assembléia, publicado no «Diário Oficial» e «Jornal do Comércio» dos dias 16, 17 e 18 de setembro corrente, assim redigido: «Cunha-Menard S.A., Tecnologia de Solos. Assembléia Geral Extraordinária. — Ficam convocados os Senhores Acionistas de Cunha-Menard Sociedade Anônima, Tecnologia de Solos, a comparecer à Assembléia Geral Extraordinária a se realizar, na sede social, na Rua Paulo Barreto n.º 30, nesta Capital, no dia 25 de setembro de 1959 às 10 horas, para o fim de deliberarem sôbre o aumento do capital e conseqüente reforma dos estatutos sociais. — Rio de Janeiro, 11 de setembro de 1959. — **Mário Cunha**, Diretor-Presidente. b) Proposta da Diretoria sôbre aumento do capital social de Cr$ 1.000.000,00 (hum milhão de cruzeiros) para Cr$ 5.000.000,00 (cinco milhões de cruzeiros) e conseqüente alteração do art. 5.º dos Estatutos Sociais, a seguir transcrita: «Rio de Janeiro, 16 de setembro de 1959, Senhores Acionistas: — A Diretoria de Cunha-Menard S.A., Tecnologia de Solos, vem propor a vossa apreciação e deliberação uma reforma do art. 5.º, dos Estatutos para efeito de elevar o Capital Social de Cr$ 1.000.000,00 (hum milhão de cruzeiros) para Cr$ 5.000.000,00 (cinco milhões de cruzeiros). O aumento de Capital Social é indispessável, a fim de se estabelecer o equilíbrio entre as inversões da sociedade e seus recursos próprios, o que pode ser constatado pelas cifras, constantes de nosso último Balanço. Se, depois de submetida à apreciação do Conselho Fiscal esta proposta fôr aprovada o artigo 5.º dos nossos Estatutos, que é assim redigido: «Art. 5.º — O capital da sociedade é de Cr$ 1.000.000,00 (hum milhão de cruzeiros), dividido em 1.000 ações ordinárias de Cr$ 1.000,00 (hum mil cruzeiros), cada uma. As ações serão ao portador, devendo ser expedidos os respectivos títulos assim que integralizadas, podendo, todavia, o acionista convertê-las em nominativas e vice-versa, desde que o requeira à Diretoria». Passará a ter a seguinte redação: «Artigo 5º — O capital da sociedade é de Cr$ 5.000.000,00 (cinco milhões de cruzeiros), divididos em 5.000 ações ordinárias de Cr$ 1.000,00 (hum mil cruzeiros) cada uma. As ações serão ao portador, devendo ser expedidos os respectivos títulos assim que integralizadas, podendo, todavia, o acionista convertê-las em nominativas e vice-versa, desde que o requeira à Diretoria». — **Mário Cunha, — Augusto Mário da Cunha».** — c) Parecer do Conselho Fiscal: «Os abaixos assinados, membros efetivos do Conselho Fiscal de Cunha-Menard S.A. — Tecnologia de Solos, reunidos nesta data, tomaram conhecimento da proposta que lhes encaminhou a Diretoria, com o objetivo de aumentar o capital de Cr$ 1.000.000,00 (hum milhão de cruzeiros), para Cr$ 5.000.000,00 (cinco milhões de cruzeiros), alterando em conseqüência o artigo 5.º dos Estatutos Sociais, e considerando que tal proposta atende os interêsses superiores da sociedade, são de parecer que a mesma deve ser aprovada pelos senhores acionistas. — Rio de Janeiro, 18 de setembro de 1959. — **Paulo Gonzalez Santos. — Benedito Cruvinel. — Jacques Charles Henri Renout.»** Finda a leitura, o Senhor Presidente submeteu à discussão a proposta do aumento de capital social e reforma dos estatutos formulada pela Diretoria, sendo a mesma unânimemente aprovada na forma e nos têrmos em que foi apresentada. Com a palavra o acionista Jacques Charles Henri Renout, propôs que, não havendo objeções de quaisquer acionistas presentes representando a totalidade do capital social, se exercesse desde logo o direito de preferência assegurado aos acionistas, pelo art. 111, do Decreto-lei n.º 2.627, de 1940. Submetida à discussão e votação essa proposta, todos os acionistas presentes, representando a totalidade do capital social e falando cada um por sua vez, renunciaram ao direito de subscrever as ações, verificando-se a subscrição total do aumento aprovado da seguinte forma: Augusto Mário da Cunha — 1.027 no valor de Cr$ 1.000,00 cada uma — .... Cr$ 1.027.000,00; Jacqueline Renout da Cunha — 500 ações no valor de Cr$ 1.000,00 cada uma — Cr$ 500.000,00; Dr. Mário Cunha — 1.973 ações no valor de Cr$ 1.000,00 cada uma — Cr$ 1.973.000,00, Euphrosina Cruvinel da Cunha — 500 ações no valor de Cr$ 1.000,00 cada uma — Cr$ 500.000,00. Com a palavra o acionista Benedito Cruvinel, propôs que a Diretoria ficasse desde logo autorizada a receber dos acionistas subscritores o valor de 10% (dez por cento) da subscrição em dinheiro, depositando-a em estabelecimento bancário de sua confiança e promovendo todos os demais atos e formalidades legais para efetivação do aumento. Aprovada essa proposta unânimemente o Senhor Presidente declarou, assim, que o aumento do capital proposto se considerava efetivamente aprovado e que a Diretoria ficava incumbida de recolher na repartição competente o sêlo devido sôbre o aumento e promover o depósito em estabelecimento bancário dos 10% (dez por cento) sôbre o capital subscrito e que representa a totalidade do aumento proposto e aprovado, promovendo o devido arquivamento desta ata no registro competente. Nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente interrompeu a sessão, pelo tempo necessário à lavratura desta ata, a qual, reaberta a sessão, foi lida, achada conforme e aprovada por unanimidade, e vai por todos assinada. — Rio de Janeiro, 24 de setembro de 1959. — **Mário Cunha. — Augusto Mário da Cunha. — Jacqueline Renout da Cunha. — Euphrosina Cruvinel da Cunha. — Benedito Cruvinel. — Carlos Henrique da Rocha. — Jacques Charles Henri Renout.** — A presente é cópia autêntica do original. — **Mário Cunha.**

DIVISAO DE REGISTRO DO COMERCIO
CERTIDAO

Certifico que a Cunha-Menard S.A., Tecnologia de Solos, arquivou nesta Divisão, sob o n.º 68.267, por despacho de 20 de outubro de 1959, cópia autêntica da ata de sua assembléia geral extraordinária, realizada em 25-9-59, que aprovou e efetivou o aumento do capital para Cr$ 5.000.000,00, alterando os estatutos, e arquivou, ainda, recibo de pagamento do sêlo por verba e o referente ao depósito de Cr$ 400.000,00 efetuado no Banco de Crédito Mercantil S.A., do que dou fé. Departamento Nacional da Indústria e Comércio, Divisão de Registro do Comércio, em 22 de outubro de 1959. Eu, Palmyra Neves, Esc. Dat., 23, escrevi, conferi e assino — **Palmyra Neves.** — Eu, Rubem Lima, Chefe da S.R.E., subscrevo e assino — **Rubem Lima.**

Selada com Cr$ 20,00.
Processo n.º 38.517-59.

Conclusões da Primeira Página

Archer . . .

Maria Esmeralda Silva; Eber Teixeira Pinto (tenente-coronel-aviador); Robert Bartlett; Melched Helliman; Maria Lúcia Costa Rodrigues; Evaristo Cardoso; Paulo G. Oliveira; Jorge Rêgo Miranda; Leila A. Castelo Branco; Roberto L. da Costa; Ítalo Saldanha da Gama; Maria Helena Magalhães; Jaissa Lott; Teresa Dias Monteiro; Félix Humberto Longo; Campanele Neto (jornalista); Iraci Miranda; Vanir Neves; Abelardo Klaian Filho; Jacira Vasconcelos Berrajo; Ronald Costa Berrajo; Raimundo Oliveira; Raimundo Reis de Macedo; Isabel Diniz Ribeiro; Luís Lobato; Regina Coelho (criança de colo); Pedro Miranda Júnior; Doraci Coelho; Isaías Pereira de Sousa; Raul Bezerra; Juvenal Dantas; Teresinha de Jesus Rolo; Teresa Cristina Rolo (criança de colo); Alberto Levi e Cristina Carvalho.

LIBERADOS

No início da noite de ontem, rumores correntes na Panair do Brasil diziam que os passageiros do "Constellation" haviam sido liberados, sendo provável que um avião da emprêsa vá buscá-los em Aragarças. Afirmava-se, também, que um aparêlho já estava pronto para levantar vôo rumo ao Brasil Central. Por outro lado, funcionários da companhia diziam que o aparelho aprisionado não podia ter alcançado a localidade de Aragarças, pois não tinha bastante gasolina para isso.

COMUNICADO DA PANAIR

A Panair distribuiu às 18 horas o seguinte comunicado.

— A Panair do Brasil informa que recebeu comunicação da presidência da República dando ciência de que sua aeronave "Constellation" prefixo PP-PCR, que levantou vôo ontem à noite em viagem regular da linha Rio-Belém, com 38 passageiros e 8 tripulantes, está pousada em Aragarças, no Brasil Central. A aeronave fêz pouso normal, encontrando-se os passageiros e tripulantes em perfeitas condições.

Jânio na . . .

festo, que recebera a assinatura de numerosos próceres da UDN, inclusive do candidato à vice-presidente, sr. Leandro Maciel. Esse documento visaria, em três itens, a devolver ao sr. Jânio Quadros tôda a sua liberdade de ação, declarando que a UDN, depois das explicações que o candidato dera, não tinha mais motivo de se considerar agravada pela sua renúncia; que o partido desobrigava o candidato de todos os compromissos (inclusive, implicitamente o de apoiar seu candidato à vice-presidente); e que, finalmente, esperava do sr. Jânio Quadros tão-sòmente que respeitasse o programa udenista e realizasse na República govêrno idêntico ao que realizou em São Paulo

O sr. Adauto Cardoso assegura que tinha a assinatura da maioria dos próceres udenistas e que a resistência ao documento foi capitaneada por uma minoria intransigente.

Sabe-se que, na noite de anteontem, na residência do presidente da UDN, sr. Magalhães Pinto reuniu-se o estado maior udenista que condenou o manifesto como manobra divisionista, tendente inclusive a dificultar a recomposição da UDN com o sr. Jânio Quadros na hipótese de desejar o candidato desistir da sua renúncia. Em conseqüência da decisão do comando udenista, diversos signatários do documento Adauto manifestaram a intenção de retirar sua assinatura. Aos primeiros pedidos de cancelamento, o sr. Adauto preferiu destruir o documento, o que fêz na presença do sr. Leandro Maciel

Entre os signatários que mandaram cancelar seu nome figuram o ex-líder Rondon Pacheco e o líder João Agripino.

NOVO PRAZO

O governador Carvalho Pinto pediu à UDN dilatação do prazo para encaminhar uma solução definitiva para a volta do sr. Jânio Quadros como candidato. Os acontecimentos de ontem, entretanto, poderão provocar uma revisão total das negociações, desde que a UDN se sente obrigada a reexaminar em profundidade a atitude do sr. Jânio, notadamente em face das suspeitas de que, direta ou indiretamente, estivesse êle vinculado à conspiração que levou quinze oficiais a Aragarças.

Ministros com . . .

Brasil, como parte do plano, a fim de capturarem o aparelho.

Não havia certeza sôbre a situação do major Veloso, o que se tornava um pouco difícil por se achar êsse oficial ausente sem comissão.

INFLEXÍVEL RIGOR DO GOVÊRNO

O último ministro a deixar o Catete foi o sr. Armando Falcão que se escusando de prestar quaisquer outras informações sôbre os acontecimentos distribuiu a seguinte nota à imprensa:

"Conforme já é do domínio público, na madrugada de hoje oficiais da FAB levantaram vôo da Base Aérea do Galeão sem permissão das autoridades competentes e se dirigiram a Aragarças, no Estado de Goiás. De Belo Horizonte levantou vôo um avião civil, pilotado por dois oficiais aviadores da FAB, que também tomou o mesmo destino. Além disso, obrigou-se um avião "Constellation", da Panair do Brasil a mudar de rumo e a descer em Aragarças, onde se encontram a sua tripulação e os passageiros. Os oficiais fugitivos ocuparam a pequena localidade de Aragarças.

O govêrno adotou, sem perda de tempo, tôdas as providências e medidas necessárias para eliminar o foco de desordem implantada no interior de Goiás e agirá com inflexível rigor contra os que, violando a lei, geram a intranqüilidade.

A situação em todo o resto do país é de plena normalidade e o govêrno se mantém alerta e vigilante no cumprimento do seu dever, que é o de defender a Nação e o povo contra a ação antipatriótica dos que não hesitam em conturbar a vida nacional para servir à paixão política."

BOATOS

Ao Catete, enquanto isso, chegaram vários boatos sôbre o movimento subversivo. Segundo um dêles o deputado Magalhães Pinto havia sido informado de que em Aragarças já se encontravam 13 aviões rebeldes partindo de várias bases do país.

Dizia-se que o ministro Sete Câmara havia seguido para Belo Horizonte a fim de pôr de sobreaviso a Polícia Militar mineira. Soube-se depois que o chefe do Gabinete Civil foi apenas paraninfar uma solenidade de formatura, representando o presidente da República.

Pára-quedistas . . .

tor, comparsas de Veloso na última tentativa de sublevar a Aeronáutica para instalar nas margens do Araguaia um govêrno revolucionário, estão fora de cena e nem sequer foram informados ou consultados a respeito. Ambos se encontram no Rio e são estranhos aos acontecimentos. O coronel Adil de Oliveira, apontado entre os rebeldes no primeiro momento, estaria fora do movimento.

NÃO HÁ PRISÕES NA AERONÁUTICA

Estamos seguramente informados de que, até o presente momento, nenhuma prisão de militar foi feita na Aeronáutica. Como é natural, estão todos de prontidão, mas as medidas são limitadas apenas à segurança

LOTT EM CONTATO COM AS GUARNIÇÕES

O marechal Teixeira Lott tem mantido permanente contato com as guarnições militares de todo o país. As informações são de completa ordem em tôdas elas.

VIGÍLIA DO MINISTRO

Nos primeiros minutos de hoje, ainda se encontrava no gabinete do Ministro da Aeronáutica, o titular da pasta, major-brigadeiro Francisco de Assis Corrêa de Mello, em conferência com vários brigadeiros comandantes de unidades e diretores gerais.

Apesar do sigilo em que foram mantidas as providências adotadas pelo govêrno notadamente da Aeronáutica, transpirou que estarão partindo pela madrugada, para Belém, as primeiras fôrças de repressão ao movimento revolucionário visando a pôr fim à sublevação. Não se conhece exatamente o número de oficiais que compõem o grupo rebelde

CALMA

Todos os oficiais do gabinete do ministro se encontravam em seus postos, assessorando os trabalhos e em permanente contacto com as autoridades governamentais.

Apesar de encararem como grave a situação, reinava absoluta calma naquela repartição.

Oposição e . . .

sidente da República o seguinte telegrama:

"Qualquer alteração da ordem pode vossa excelência estar seguro de que contará com a Bahia como trincheira de defesa do seu govêrno. Atenciosas saudações. (a) Juraci Magalhães"

O presidente enviou resposta ao governador baiano nestes têrmos: "Tôda a Nação sabe que os pronunciamentos de vossa excelência têm valor efetivo e alta significação. Sua experiência e tradições de bravura bem como o prestígio de vossa excelência junto à opinião pública conferem importância às suas palavras de solidariedade. Em nome do Brasil, que deseja construir um grande destino e manter sua reputação internacional, agradeço a vossa excelência a mensagem que acaba de enviar-me em defesa da ordem. O govêrno defenderá, com decisão firme e vontade inquebrantável, a paz do povo brasileiro e a sua própria autoridade. Cordiais saudações. (a) Juscelino Kubitschek".

JANGO NO CATETE

O sr. João Goulart estêve à noite de ontem no Palácio do Catete, a fim de hipotecar ao presidente da República sua solidariedade pessoal e a do PTB. Acentuou o vice-presidente da República seu interêsse na manutenção da ordem e que as providências adotadas pelo govêrno contavam com a sua inteira solidariedade.

PROCLAMAÇÃO DE CARVALHO PINTO

O sr. Carvalho Pinto, governador de São Paulo, até às últimas horas de ontem, estava redigindo uma proclamação aos paulistas, de inteira solidariedade ao govêrno e repulsa ao ato praticado pelos militares rebeldes. Antes disso, já o sr. Carvalho Pinto havia telefonado ao presidente Juscelino Kubitschek, manifestando que já havia determinado tôdas as providências para a garantia da ordem em seu Estado.

O sr. Dinarte Mariz, governador udenista do Rio Grande do Norte estêve no Catete, a fim de manifestar a sua solidariedade ao presidente da República.

FALA O PRESIDENTE DA UDN

"A UDN, fiel às suas origens históricas e coerente com a sua invariável pregação, já manifestou, pela palavra dos líderes na Câmara e no Senado, a sua atitude de prestígio às instituições e à legalidade, em face do movimento eclodido na madrugada de hoje" — foram as declarações do sr. Magalhães Pinto, presidente da UDN.

Opinando sôbre se o seu partido condenaria de público o gesto dos oficiais implicados no movimento, o sr. Magalhães Pinto respondeu: "O gesto, antes de refletir apenas o inconformismo e a rebeldia é mais uma advertência a todos os setores responsáveis da vida brasileira. Precisamos, neste grave momento, além de ação enérgica de serenidade para conhecer as causas desta atitude extrema".

SITUAÇÃO NORMAL

O ministro da Justiça, sr. Armando Falcão, recebeu do governador do Estado de Santa Catarina, sr. Heriberto Hulse (UDN), o seguinte telegrama:

"Em face dos acontecimentos ocorridos hoje nessa capital cumpro o dever de comunicar a Vossa Excelência que reina absoluta calma em todo o Estado, não se tendo registrado quaisquer perturbações da ordem pública. Estou cabografando ao Senhor Presidente da República, transmitindo-lhe a solidariedade do meu govêrno no sentido da preservação das instituições democráticas e do respeito à Constituição. Cordiais saudações. — (a) Heriberto Hulse".

NA CÂMARA

Tais acontecimentos provocaram, na Câmara dos Deputados, um discurso do líder da Maioria, sr. Abelardo Jurema, de condenação ao movimento rebelde. Acentuou em sua oração o porta-voz do govêrno: "O que posso afirmar é que a nação inteira repudia êsse movimento, é que a nação inteira condena êsse ato de lesa-pátria, de traição aos interêsses nacionais"

O líder da Maioria sofreu alguns apartes, inclusive do deputado João Agripino, que lhe disse: "A União Democrática Nacional não se solidariza com qualquer movimento que objetive a subversão do regime democrático".

O deputado Nestor Duarte, da UDN, declarou em discurso:

"Condeno o ato, sr. presidente, porque a Minoria, fiel a seu programa e à sua vocação, continuará a combater êste govêrno, sem lhe dar trégua, sem desejar dar-lhe trégua porque não merece, pelos processos normais e pacíficos que uma nação democrática oferece, segundo a sua Constituição. Empenhada numa das campanhas mais importantes em que seu propósito, acima de tudo, é modificar isso que aí está, não deve ela desviar-se do caminho que se traçou. E, por isso, não pode apoiar nem dar a sua solidariedade a movimentos subversivos que pretendam derribar o regime e destruir a Constituição".

Avião saiu . . .

o que geralmente acontece à noite. Surpreendidos por um dos vigias do Aeroporto da Pampulha, o qual deu alarma, os quatro homens se dirigiram para o avião da Companhia Estanífera e com êle decolaram. O fato foi imediatamente comunicado às autoridades civis e militares locais, que prontamente adotaram providências para apurar o que realmente ocorrera. Em seguida, foi dada busca nos aviões da Real-Aerovias, sendo num dêles encontrado um casquete, com o nome "capitão Mascarenhas". Na Base Aérea de Belo Horizonte existe efetivamente, um oficial (capitão) de sobrenome Mascarenhas e que estêve prêso durante a última crise verificada na FAB. Foi encontrada também uma túnica de oficial, que, porém, não apresentava as insígnias do pôsto de seu proprietário. Próximo a um dos aviões foi achado um manual de navegação.

AERONAVE DE TURISMO

O avião da Companhia Estanífera é uma aeronave de turismo, de alto luxo e tem capacidade para cinco passageiros. Leva a bordo farto estoque de uísque e de água mineral, possui camas, geladeiras e autonomia de vôo para cinco horas. Na sua decolagem, torna-se necessário o concurso de um pilôto e de um co-pilôto, que são, respectivamente, os senhores Arlindo do Sampaio Filho e Odone Longhi.

NADA SABIA

Procurado pela reportagem do DIÁRIO CARIOCA, o coronel José Carlos Teixeira Rocha, comandante da Base Aérea de Belo Horizonte, disse ter tido ciência de que, pela madrugada, um avião havia deixado a Pampulha, sem plano de vôo. Nada mais sabia e nem mesmo podia dizer se os homens que dêle se tinham apoderado eram oficiais, pois não haviam sido identificados. Disse também que vários oficiais da Base Aérea se encontravam ausentes, no cumprimento de diferentes missões. Finalmente, declarou o coronel Rocha que, se receber melhores informes e tiver autorização do ministro da Aeronáutica, voltará a se pronunciar sôbre o assunto.

SURPRESA

Falando ao DC, ainda na madrugada de ontem, o co-pilôto do avião da Companhia Estanífera, sr. Odone Longhi, manifestou-se surprêso com o ocorrido. Adiantou apenas que, em companhia do pilôto Arlindo, havia conduzido uma comitiva que levara o senador Assis Chateaubriand à cidade de Manga. A aeronave havia descido em Belo Horizonte e, depois de se reabastecer, rumou para aquela localidade, de onde se dirigiu para Bom Jesus da Lapa, na Bahia, retornando a Belo Horizonte cêrca das 18 horas de ontem. Acrescentou que o avião, abastecido para um vôo de apenas três horas e meia, deveria regressar ao Rio na manhã de hoje.

AVISOU

O comandante da Base Aérea de Belo Horizonte, coronel Rocha, radiografou às autoridades de diversos municípios, recomendando severa vigilância sôbre os campos de pouso neles existentes. O avião, segundo determinações daquele oficial, não poderá ser reabastecido e seus tripulantes deverão ser detidos.

E O AVIÃO

BELO HORIZONTE, 3 (Da sucursal) — Apesar do sigilo guardado pelas autoridades da FAB, confirmou-se, hoje, que o avião que se abasteceu em Pirapora é o mesmo que foi retirado pelo capitão Mascarenhas da pista do aeroporto de Pampulha. O comandante do destacamento daquela cidade, sargento Gilberto, e o delegado de polícia local tentaram deter seus tripulantes, que lograram, entretanto, decolar com o avião, rumando para destino ignorado.

Tôda a Vila Militar do destacamento da Base Aérea está interditada, não tendo sido possível, assim, à reportagem do DC ouvir a espôsa do capitão Mascarenhas.

REVOLTADOS

Os oficiais daquela unidade da FAB mostravam-se revoltados com a atitude de seus companheiros, para a qual não encontram explicação. Diz-se que o tenente Messeder, oficial de Relações Públicas da Base, ou fugiu ou aderiu ao movimento e foi prêso. O fato não pôde ser confirmado, em face do sigilo que está sendo guardado em tôrno das investigações que estão sendo realizadas.

Tôdas as operações da FAB, na Pampulha, estão suspensas, tendo sido retidos três aviões que hoje pousaram no aeroporto local.

A Divisão de Polícia Política e Social e a Polícia Militar estão colaborando com as autoridades da FAB.

Em Lagoa Santa, onde está localizado o Núcleo do Parque de Aeronáutica, reina completa ordem. Militares e civis continuam a trabalhar normalmente. Hoje, pela manhã, seu comandante, o coronel José Guilherme Bezerra de Meneses, reuniu seus comandados e, após expor-lhes o ocorrido, recebeu amplas demonstrações de solidariedade. A oficialidade foi unânime na condenação ao movimento de rebeldia de seus companheiros da Base de Belo Horizonte.

OS OFICIAIS

Confirmou-se igualmente que, além do capitão Mascarenhas, outro oficial da Base de Belo Horizonte, o capitão Jessé, figura entre os quatro oficiais que fugiram com o avião da Companhia Estanífera. Os outros dois são ainda desconhecidos, sendo certo, porém, que não pertencem àquela unidade.

Levante . . .

dependência da pátria, está integralmente ao lado do govêrno, da lei e da ordem. A lei será aplicada, desta vez, com o máximo rigor, atinja a quem atingir."

O "CONSTELLATION"

Tudo leva a crer que o aprisionamento do "Constellation" da Panair do Brasil, de prefixo PP-PCR, com 38 passageiros e 8 tripulantes, e que levantou vôo à noite para sua viagem regular Rio-Belém, tenha como motivo simplesmente golpe visando a espetacularidade, para impressionar, pois, nenhuma outra razão encontram as autoridades militares e a direção da emprêsa para explicar o acontecimento. Na verdade, os revoltosos estariam objetivando causar impressão na opinião pública, sequestrando pessoas que poderiam mais tarde ser utilizadas como reféns.

PLANO DE 'OC FALSO'

O capitão Baraúna, principal responsável pela fuga dos aviões do Galeão, contou de madrugada, em companhia de várias pessoas, muitas das quais até agora não identificadas, que foi direto ao campo. O capitão, que é instrutor, preencheu os planos de vôo com nomes trocados de oficiais da Base Aérea. Estranha-se, em tudo isto, a facilidade com que o capitão Baraúna, àquela hora da madrugada deixava erguer vôo [illegible] sem o menor impedimento.

PRONTIDÃO GERAL

Ontem à noite, o gabinete do ministro da Guerra distribuiu nota informando que reinava em todo o país, nos comandos e Regiões Militares, a mais completa calma, e que o Exército estava em rigorosa prontidão. É o seguinte a nota oficial do Ministério da Guerra:

"Até às 20 horas de ontem reinava em todos os grandes comandos e Regiões Militares, assim como nas grandes unidades, segundo comunicação recebida pelo ministro Teixeira Lott pelas 'chamadas gerais' de tôdas as guarnições, a mais completa calma. Entretanto, o Exército em rigorosa prontidão."

Averiguados os fatos que apontavam como certa a saída de aviões C-47 da Base do Galeão, e tornando-se necessário, pois, o vôo e com destino ignorado, o Exército entrou na madrugada de ontem, por volta das 8 horas da manhã, em rigorosa prontidão. Estão de prontidão tôdas as tropas sediadas nesta capital e nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Pernambuco, inclusive, com a ocupação dos campos de pouso e aeroportos e outros espalhados pelo país.

Chegando às 17,30 h, da manhã, no gabinete do ministro da Guerra estêve, com o presidente da República e o ministro da Aeronáutica, e da Marinha, além do titular da pasta da Justiça, mantendo-se em reunião demorada. Estava presente o marechal Odílio Denys, cmt. do I Exército, que de pronto colocou tôdas as suas tropas em prontidão [illegible] providências para evitar tôda qualquer perturbação da ordem, com as tropas do Estado do Rio, Minas, Espírito Santo e Goiás, tôdas subordinadas ao I Exército.

O ministro Lott, que deixou o seu gabinete às 12,15 horas para almoçar em sua residência, assim como o mal. Denys não almoçou no comando do I Exército, aonde regressou às 14.50 horas, passou todo o dia de ontem através da fonia de seu gabinete, em ligação com todos os Exércitos e Regiões Militares, encontrando-se todos em perfeita ordem, como teve oportunidade de transmitir ao presidente da República, por ocasião da reunião ministerial. Já às 18.30 horas o ministro da Guerra deixava o seu gabinete dirigindo-se para a sua residência.

Os gabinetes do ministro e do cmt. do I Exército chefiados, respectivamente, pelos generais Valdemar Levi Cardoso e Orlando Geisel, também entraram de prontidão com os seus estados-maiores, fazendo ligações com os mais distantes setores das fôrças de terra, mar e ar.

A MARINHA

O almirante Matoso Maia, ministro da Marinha, logo que regressou de Brasília, rumou para o seu gabinete, ali encontrando o almirante Jorge da Silva Leite, chefe do Estado Maior da Armada, que lhe participou todos os acontecimentos. Imediatamente, o ministro Matoso Maia mandou expedir rádio-circulares às autoridades navais, determinando prontidão rigorosa em tôda a Marinha.

"O CRUZADOR "BARROSO"

A saída do cruzador "Barroso", às primeiras horas da manhã de ontem, ocasionou, como é natural, uma série de boatos. Podemos, entretanto, esclarecer, que a viagem do navio estava programada com antecedência e visou apenas a experiência de máquinas. Tanto que, regressando às 15 horas, às 15,30 horas já estava fundeado em frente ao Arsenal de Marinha.

EM DEFESA DA ORDEM

O comandante Telmo Becker Reifschneider, chefe das Relações Públicas do Ministério da Marinha, disse ontem à reportagem que "a Marinha está pronta a colaborar na defesa da ordem e do poder constituído, de acôrdo com as determinações do presidente da República". E finalizou dizendo que reina absoluta calma em todo o país e a Marinha permanece em suas atividades normais no momento em que se prepara para as comemorações da "Semana da Marinha"

CLASSES PRODUTORAS EM DEFESA DA ORDEM

"As classes produtoras do Brasil, representadas por suas entidades máximas, vêm trazer ao Poder constituído da República, na pessoa do presidente da República, a expressão de sua integral e irredutível solidariedade com as medidas já postas em prática, ou que o govêrno venha a tomar, para a defesa da ordem e da legalidade democrática". Este o manifesto redigido, ontem, pela Indústria, Confederação Rural Brasileira e Confederação Nacional de Transportes Terrestres. Apelam aquêles dirigentes no sentido de que o povo cerre fileiras, sejam quais forem suas preferências ou filiações partidárias, em tôrno do regime vigente.

MANIFESTO DA MASORCA INSPIROU-SE EM JÂNIO

Conta com adesões ao movimento lesa-pátria

A pretexto de que "o país foi lançado num estado de desordem sem exemplo e na mais lamentável das confusões", com o Poder Judiciário "omisso", a soberania popular "burlada" e a depressão econômico-financeira levando a nação "à desordem e ao caos social", oficiais das Fôrças Armadas lançaram manifesto ao povo, declarando-se em estado de insurreição.

"Nosso gesto não tem nenhum caráter político-partidário", asseguram êles. E manifestam a sua convicção de que, "dentro em breve, a nós hão de se unir muitos outros, para expulsar do Norte ao Sul do país, os vendilhões da pátria e sufocadores do povo". O sr. Jânio Quadros (dizem êles), ao renunciar à sua candidatura, demonstrara ser a revolução o único caminho.

CÓPIAS

O manifesto revolucionário foi distribuído em São Paulo, ao amanhecer de ontem e, segundo consta, apreendido por autoridades militares. Algumas cópias, no entanto, foram depositadas por pessoas desconhecidas na redação das «Fôlhas» e na sucursal do «Jornal do Brasil».

Essas cópias, trazidas ao Rio, é que tornaram possível o conhecimento do manifesto, desde que o sr. Carlos Lacerda negou publicidade ao seu exemplar.

«DEPRIMENTE REALIDADE»

Eis, na íntegra, o documento assinado pelo «Comando Revolucionário»:

«O país foi lançado num estado de desordem sem exemplo e na mais lamentável das confusões. A nação acha-se mergulhada num estado de coisas tão intolerável que a República está ameaçada de destruição. Não há autoridade, nem responsáveis; todos mandam e desmandam. Não há mais poderes na República, funcionando constitucionalmente. Os poderes só se harmonizam para viver uma existência formalística, pois estão abastardados e submetidos aos dois únicos poderes reais, em verdade atuantes: o da fôrça e o da corrupção.

Dessa deprimente realidade ressalta um Executivo enfraquecido e engolfado com o Legislativo na desordem das leis demagógicas e de dilapidação dos bens e dos dinheiros públicos.

O empreguismo e os favores pessoais de tôda espécie, numa onda de corrupção sem limites, incontrolada e incontrolável.

O Poder Judiciário, omisso, coagido e corrompido, não representa mais nenhuma garantia aos cidadãos, falhando, assim, também, aos seus deveres constitucionais. Os partidos políticos, degenerados em facções, fazendo prevalecer os interêsses de pessoas ou de grupos, sôbre o interêsse nacional.

A soberania do povo, assegurada pela Constituição, burlada por uma legislação eleitoral antidemocrática, que entrega ao exclusivismo e às ambições inconfessáveis dêsses mesmos corrompidos partidos políticos a serem sufragados nas eleições.

Está pois, o regime em franca dissolução e ameaçada a sorte da República.

As leis, cotidianas e ostensivamente violadas pelos atuais detentores do govêrno, na maior das demonstrações de desprêzo para com a nação, evidenciam que, em realidade, não há mais poderes constitucionais, funcionando legitimamente.

"MOEDA AVILTADA"

A depressão econômico-financeira, num crescendo agigantado, arrasta a nação à desordem e ao caos social. A elevação vertiginosa do custo-de-vida, resultante dos desmandos, da improbidade e da incapacidade do grupo dominante, levou à miséria e ao desespêro o povo brasileiro, que perdeu, assim, a confiança nos componentes dêsse grupo dominante, e só está contido na sua exasperação pela permanente ameaça coatora sôbre êle exercida.

Os meios de transporte, para o acesso ao trabalho, além de escassos e de preço elevado, não oferecem condições de confôrto nem de segurança. Greves e manifestações hostis se sucedendo, numa demonstração cabal da incapacidade dos detentores do govêrno para solucionar os problemas econômicos, financeiros, sociais e políticos do país.

A agricultura e a pecuária, atividades básicas à conquista do bem-estar do povo e da prosperidade do país, estão inteiramente ao desamparo, e sem a esperança da necessária reestruturação que dê ao agricultor e ao criador o acesso à terra e os meios para explorá-la.

Uma certa indústria, estruturada em bases artificiais e inadequadas à realidade brasileira, traz como conseqüência o enriquecimento de uns poucos à custa do crescente empobrecimento do resto da nação.

A moeda dia a dia mais aviltada; o descrédito mais completo.

Em face dêsse estado de desagregação e deterioração, os adeptos do comunismo, infiltrados nos mais variados setores, dentro e fora da administração pública, procuram tirar o máximo benefício da situação de miséria e de fome das populações para implantar o seu regime, de escravização do ser humano.

No mesmo passo, o grupo político-econômico-financeiro dominante, responsável pelo atual estado de coisas, de um lado estimula essa corrente extremista, e de outro lado procura para si as vantagens das conturbações, a fim de criar um clima propício à consecução e ao desencadeamento de um novo plano para sua perpetuação, inconformado que está com a perspectiva do apeiamento das posições, e a impossibilidade patente de prestar boas contas à nação, fora dos cargos de mando.

Nesse sentido, informações e indícios, cada dia mais veementes, de fontes militares e civis, e as manobras ensaiadas, anunciam a preparação, proximidade e inevitabilidade de um desenlace violador da letra da constituição em vigor. Chefes de Executivos locais, parlamentares de tôdas as correntes, homens públicos em geral e jornalistas de todos os matizes, prenunciam perturbações da ordem neste período pré-eleitoral.

JÂNIO: EXEMPLO

Os que estão no poder dispõem de recursos e meios, quer propagandísticos, quer conturbadores, quer militares, não só para desencadear o "golpe" em preparação, como para tornar impossível qualquer resistência ou reação, depois do "golpe" consumado.

Com a autoridade de argumentos irrespondíveis e a sua própria, o senador dr. Otávio Mangabeira, há bem pouco, traçou as perspectivas do nosso destino, indicando o caminho a ser tomado pelos mais moços, para salvação da pátria e da República.

O dr. Jânio Quadros, candidato da grande maioria da opinião nacional ao pôsto supremo da República, porque representava a esperança do início da recuperação moral e material do Brasil, acaba de demonstrar que a única via para o reerguimento nacional e a libertação do país do grupo que atualmente o domina e arruina, é a revolução.

Diante dêsse quadro desolador, o que se sente é que o povo brasileiro, joguete da prepotência e dos desmandos de tôda ordem, por parte dos atuais governantes; com os seus direitos e garantias postergados; exausto dos sacrifícios para sobrevivência; inerme e indefeso, por falta de poderes legítimos na República, reclama uma solução e volta seus olhos para as Fôrças Armadas.

Nesses transes, tem o povo o direito de aspirar soluções revolucionárias e as Fôrças Armadas o dever de atender ao chamamento. As Fôrças Armadas do Brasil, jamais falharam à pátria nos momentos históricos em que os maus governos proscreveram o direito, a justiça e a liberdade. Não haveriam de, neste instante grave para a nacionalidade, faltar ao seu juramento de fidelidade para com a pátria. A destinação constitucional das Fôrças Armadas impõe o pronunciamento a favor da pátria quando os governos se desmandam. Atendendo a essa situação de desespêro de tôda a nação brasileira, é que nós componentes das Fôrças Armadas do Brasil, cuidando ser de nosso dever de fidelidade à pátria e à República, nos declaramos em estado de insurreição.

Assim fazendo, apelamos para os nossos companheiros de armas, de terra, do mar e do ar, a fim de que se unam em tôrno dos nossos ideais, nesta gloriosa jornada revolucionária, a fim de depôr os responsáveis por êsse estado de coisas; homens débeis, incapazes e corruptos, que norteiam seus atos pelo só interêsse do seu egoísmo em detrimento dos superiores interêsses da pátria.

CONVICÇÃO

Nosso gesto não tem nenhum caráter político-partidário, anseia, apenas, o bem da pátria.

Estamos convictos de que nossa atitude corresponde à um desejo ardente do povo brasileiro, e que o país será, assim, arrancado das garras daqueles que dêle se têm servido e levado à miséria e à fome

Estamos certos de que, dentro em breve, a nós hão de se unir muitos outros, para expulsar do Norte ao Sul do país, os vendilhões da pátria e sufocadores do povo.

Homens e mulheres de todo o país; militares e civis; trabalhadores dos campos, das fábricas, das cidades, do mar e do ar; estudantes; a parte sã do povo brasileiro, sacrificado e sofredor medital; porque de dentro de cada uma alma há de sair a resposta de que mais vale fazer um sacrifício para conquistar a liberdade, a honra, o direito, a Justiça, e o bem-estar e a grandeza da pátria, do que viver escravizado, humilhado e mendigando aquilo que representa prerrogativa básica do homem, enquanto os componentes da camarilha ora no poder usufruem uma vida de gôzo, à custa do trabalho, do suor e das privações da maioria do povo brasileiro.

Venha essa imensidão de sofredores engrossar as nossas hostes, para varrer, de vez, com os traficantes da nossa pátria e assegurar a soberania da vontade popular.

Nesta hora de decisão, outro não pode ser o caminho daqueles que almejam o bem-estar do seu povo e a grandeza da pátria

Viva o Brasil ! Viva a Revolução !

Em 3 de dezembro de 1959.
O Comando Revolucionário".

Exército do Sul em rigorosa prontidão

PORTO ALEGRE, 3 (Da sucursal do DC) — Reina completa calma em todo o Estado do Rio Grande do Sul, apesar de se acharem em rigorosa prontidão o Exército, a Brigada Militar, a Polícia Civil e o Corpo de Bombeiros

O governador Leonel Brizola e o general Osvino Ferreira Alves, comandante do III Exército, declararam a êste jornal que as medidas adotadas constituem apenas precaução, não havendo qualquer sintoma de perturbação da ordem.

SEM IMPORTANCIA

"Não têm o menor fundamento as notícias chegadas do Distrito Federal, de que os fatos ocorridos hoje no Rio — revolta de oficiais da Aeronáutica — tenham ligação com os últimos acontecimentos de Pôrto Alegre: veto da Assembléia à elevação do impôsto de vendas e consignações e os debates sôbre o aumento de vencimentos do funcionalismo" — declarou-nos o governador gaúcho.

O sr. Leonel Brizola vê, no momento revolucionário, "simples atitudes pessoais de rebeldia e de indisciplina de alguns inconformados e inadaptados ao Processo democrático. Tais atitudes para mim — continuou êle — não têm qualquer ligação com os sentimentos populares, apesar de serem êsses de repulsa e quase de inconformismo com a atual situação, onde o custo de vida oferece os mais dramáticos aspectos. Para mim, os rebeldes de hoje, como os de Jacareacanga, inspiram apenas sentimentos inferiores e simples paixões políticas".

Às últimas horas de hoje, quando redigíamos esta nota, o general Osvino Ferreira Alves estava reunido com o comandante da Brigada Militar e com o secretário de Segurança do Estado, a fim de reforçar as medidas de segurança tomadas em todo o Estado e prevenir qualquer possível perturbação da ordem pública.

Conclusões da 12.ª Página

Cães amestrados..

lhada ou que atentarem contra o decôro público.

POLICIAIS NAS PRAIAS

A praia da Urca será guardada por dois soldados em cada entrada, além de um policial graduado e dois soldados de roupa de banho; Flamengo, 2 guardas civis nas entradas principais; Ramos, duas duplas de policiais dispostos em diferentes pontos, acompanhados de cães pastores. Além dêsse policiamento uma lancha do Serviço de Salvamento da Prefeitura, com elementos da Divisão de Polícia Marítima, passarão constantemente pelas praias do Leme, Copacabana, Ipanema e Leblon.

JK determinou...

túnel Rio-Niterói havia sido abandonado, muito embora a comissão já tivesse enviado ao presidente da República estudos completos sôbre a ligação entre as duas capitais. Adiantava a notícia que, tendo aquela autoridade anunciado, há dois meses, a publicação de edital para a abertura de concorrência entre as firmas interessadas na realização das obras, revelava agora que a comissão por êle presidida reexaminara o problema, concluindo pela inviabilidade da construção do túnel, cujo custo estaria orçado em mais de Cr$ 6 bilhões. A seguir, o vespertino em questão atribuía ao sr. Canedo Magalhães as declarações que se seguem: «A construção do túnel seria impraticável por uma série de razões, das quais se pode destacar o montante absurdo das despesas e a insegurança da obra, depois de concluída a preço tão elevado. Só a importação de material, além de bastante trabalhosa, custaria uma fabulosa soma de dinheiro. Diante disso, a comissão optou por outra solução, que é a construção da ponte sôbre as águas da baía, obra que ficaria em Cr$ 2 bilhões».

Aumentam . . .

da cidade, e recolhidas pelas autoridades que as incluem no rol dos "menores abandonados". Quando ocorre o arrependimento dos pais e êsses procuram recuperar os filhos, o registro policial muda a etiqueta para "desaparecimento de menores".

Prefeito . . .

para uso do mesmo assinante, não residencial, Cr$ 110; idem, ligado a telefone de residência, Cr$ 100; custo de chamada em qualquer telefone público, rêdes geral e locais, com ou sem caixa coletora, Cr$ 2 em cada dez minutos.

A taxa normal de instalação de cada linha individual dentro dos perímetros da rêde geral ou das rêdes locais, será de Cr$ 1 mil, enquanto a de telefone de extensão dentro do mesmo prédio será de Cr$ 300. A mudança de um aparelho de um prédio para outro, dentro do perímetros da rêde geral e das locais, custará Cr$ 400, devendo custar apenas Cr$ 300 dentro do mesmo prédio

Tabelamento . . .

assunto, e imediatamente encaminhada à COFAP para que esta a submeta ao seu plenário. Homologada, será então baixada a portaria que regulará a matéria, de acôrdo com a lei.

FEIJÃO

A Comissão de inquérito que está apurando o caso da compra de feijão norte-americano, dedicou o dia de ontem para o estudo de documentos e dos depoimentos prestados até o presente.

Por êsse motivo, sòmente hoje serão ouvidos o general Raimundo Cavalcânti de Albuquerque e o major José Guerra, respectivamente, diretores do Abastecimento e do setor de Planejamento e Preços da COFAP, na administração do general Ururaí de Magalhães.

Walter de Souza Campos

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ A Direção Geral do SAPS, a Associação dos Servidores do SAPS e a União Beneficente dos Servidores do SAPS, convidam os funcionários da Autarquia para a missa de 7.º dia que será celebrada por alma de Walter de Souza Campos, ex-diretor do Departamento de Administração, no próximo dia 5 (amanhã) às 11,30 horas, na Igreja de São Francisco de Paula.

TABELAMENTO RÍGIDO DA CARNE DE 2.ª CLASSE

Prefeito assinou aumento nos preços dos telefones

DIPLOMA DE LINGUA ALEMÃ

Foi realizada na última segunda-feira, no auditório da ABI, a solenidade de entrega de diplomas e prêmios aos alunos que concluíram o ciclo básico do Curso de Língua Alemã do Instituto Cultural Brasil-Alemanha. Estiveram presentes à solenidade o adido cultural da embaixada da República Federal da Alemanha, sr. Werner von Beyme, e o diretor do ICBA, sr. Willy Keller. Na foto um aspecto da cerimônia, quando a professôra Lydia Brandt entregava o diploma a um dos alunos

Majoração de 28,04% na publicação da lei

O prefeito Sá Freire Alvim assinou, ontem, decreto concedendo um aumento de 28,04 por cento nas tarifas telefônicas, devendo a majoração entrar em vigor tão logo seja publicado a referida lei.

A concessão foi feita nos têrmos do relatório apresentado pela comissão designada para estudar o pedido da companhia concessionária, com o fim de atender às reivindicações salariais de seus funcionários.

A NOVA TABELA

Passam a ser as seguintes as tarifas previstas na cláusula 20 do contrato assinado entre a Prefeitura e a Companhia Telefônica, em 26 de setembro de 1953: assinatura de telefone, linha individual de residência no perímetro da rêde geral, sem limitação do número de chamadas, Cr$ 270; assinatura na rêde geral, linha individual de escritórios profissionais de médicos, advogados, engenheiros, professôres, dentistas, parteiras e despachantes municipais, bem como em escritórios eleitorais, Cr$ 260 com direito a 150 chamadas mensais, Cr$ 1,50 por chamada excedente; assinatura, linha individual, de responsabilidade do govêrno, em repartição pública federal ou estadual sediada no DF, perímetro da rêde geral, sem limitação de chamadas, Cr$ 300; idem, em repartição da Prefeitura, Câmara Municipal e Tribunal de Contas do DF, bem como de responsabilidade de jornais diários editados em português, em suas redações ou oficinas e, ainda, em sede centrais e distritas de partidos políticos, até o máximo de 12 aparelhos, sem limitação de chamadas, Cr$ 270; idem, em órgãos de entidades autárquicas, sediadas no DF, Cr$ 260, com direito a 150 chamadas na rêde geral; assinatura de aparelho acessível ao público, perímetro da rêde geral, em prédio para comércio, indústria, profissões, arte ou ofício, Cr$ 300, com direito a 150 chamadas, Cr$ 1,60 cada excedente; telefone de magneto, linha individual, para qualquer fim que não o de serviço exclusivo de residência (rêde local), sem limitação de chamadas, Cr$ 170; idem, de residência, rêde local, Cr$ 150 sem limite de chamadas; telefone de extensão, dentro do mesmo prédio,

(Conclui na 11ª pág.)

Aumentam os lares desfeitos

Segundo revelam estatísticas do Departamento Federal de Segurança Pública, êste ano, até setembro, três môças foram seduzidas diàriamente e duas pessoas casadas abandonaram o lar.

Tais números dizem respeito das autoridades pelos prejudicados. Diàriamente eleva-se o número de famílias atingidas por acontecimentos dêsse gênero.

DESAMPARADAS

Da média de 30 lares desfeitos, mensalmente, por incompatibilidade entre os cônjuges ou pelo espírito de aventura de um dêles — informa o DFSP — resultam mais prejudicadas as crianças, deixadas (cêrca de três por dia) em qualquer canto

(Conclui na 11ª pág.)

ENXOVAIS PARA BEBÊS

A sra. Sara Kubitschek (foto), acompanhada do sr. Moacir Novais e pelas sras. Edite Pinheiro Guimarães e Amélia de Ataíde, vice-presidente e secretária das Pioneiras Sociais, estêve ontem à tarde em visita à exposição de enxovais para recém-nascidos, que está em exibição na sede das Pioneiras Sociais, na Rua Pereira da Silva, 86, nas Laranjeiras. Os enxovais foram confeccionados pelas senhoras que integram o quadro das Pioneiras Sociais e serão distribuídos pelas instituições de caridade por elas mantidas

Comissão adotará medida

Tabelamento rígido dos tipos inferiores (peito, costela, acém, e bem assim das peças vendidas com ôsso e liberação dos tipos superiores (lagarto, chã-de-dentro, filés), foi a solução encontrada para o problema da carne bovina. Por outro lado, também, não será permitida a evasão dos tipos inferiores para fins de industrialização (lingüiça, etc.), de modo a assegurar a carne popular aos consumidores.

A decisão acima deverá ser adotada na reunião de hoje da comissão de ministros de Estado, incumbida de estudar o

(Conclui na 11ª pág.)

Diario Carioca

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 4 DE DEZEMBRO DE 1959

Edward espera ser o ministro do Trânsito

"Sou um idealista incompreendido que venho pleiteando o cargo de diretor do trânsito, no Rio, desde a morte de Edgar Estrêla. Há 13 anos que estudo, dia e noite, os problemas de transportes coletivos e de tráfego desta cidade. Passei, hoje, um telegrama ao novo chefe de Polícia candidatando-me à sucessão do major Antônio João. Se ainda desta vez não fôr atendido não desistirei, pois, com a fôrça do meu pensamento, espero um dia ser, não diretor mas ministro do Trânsito no Brasil".

Com estas palavras, o sr. Edward Cardoso de Paiva, motorista profissional e ex-diretor-técnico do "Jornal do Tráfego" iniciou suas declarações ao DIARIO CARIOCA, na tarde de ontem, quando afirmou: "Fui chamado pelo major Antônio João para servir em seu gabinete onde fiquei vários meses, afastando-me quando aquêle militar sem me consultar declarou pelos jornais que oferecia seu lugar a quem bem o quisesse".

PRINCIPAIS SOLUÇÕES

Mostrando ao repórter inúmeras plantas da cidade e "croquis" especialmente levantados por êle, o sr. Eduardo Cardoso de Paiva passou a enumerar, sempre afirmando ser apenas um idealista, as principais soluções para os inúmeros problemas do tráfego de veículos no Rio. "Faria evacuar o centro da cidade não permitindo que por ali passassem os coletivos que o ligam aos subúrbios e à zona sul; distribuiria os inícios de linhas de coletivos de tal forma que as calçadas voltassem a pertencer aos pedestres e não se entulhassem de filas de extensão quilométrica".

O TELEGRAMA

Afirmando que o major Antônio João pôs em prática diversos de seus planos, "sem dizer que eram seus", mostrou o sr. Eduardo a cópia do telegrama que ontem endereçou ao novo chefe de polícia nos seguintes têrmos: "Cel. Luís Inácio: Sendo o problema do trânsito dos mais difíceis e já tendo sido confiado a homens de grande capacidade que entretanto não conseguiram êxito, venho candidatar-me ao cargo de diretor do trânsito pela terceira vez."

FUTURO MINISTRO TRAÇA PLANOS

O sr. Eduardo Cardoso Paiva, quando mostrava ao repórter do DC os planos que traçou para revolucionar o trânsito carioca quando fôr diretor "ou até ministro do Trânsito no Brasil"

Veto foi mantido: técnicos

O Congresso Nacional manteve, ontem à noite, o veto presidencial a dispositivos do projeto que dispõe sôbre a criação e organização do Quadro e Material Bélico das Armas de Comunicações e Engenharia, e regula as condições de extinção do quadro de técnicos da ativa.

O dispositivo vetado, (parágrafo único, artigo 6º) deixava ao arbítrio do Executivo a organização do Estado-Maior de Engenharia, alegando o presidente da República, nas razões do veto, que havia ali delegação de poderes, o que é taxativamente proibido pela Constituição.

INTENTONA

A guia de rebate ao veto, o sr. Adauto Lúcio Cardoso (UDN-Distrito Federal) deu continuação aos debates da tarde referentes à Intentona dos oficiais da Aeronáutica, afirmando que o país está no caminho da catástrofe, conforme o pensamento até mesmo da Maioria, expresso em várias ocasiões. Disse que os amigos do presidente não o aconselhavam como deviam, em que pesem as repetidas advertências da Oposição.

O sr. Salvador Lossaco (PTB-São Paulo) discorreu sôbre a greve dos trabalhadores em São Paulo e afirmou que o movimento não fracassara, ao contrário do que se noticiara.

HOMENAGEM MILITAR A O. BILAC

Com uma solenidade ao pé da estátua de Olavo Bilac, no Passeio Público, onde estarão representantes do Exército, Marinha, Aeronáutica, EMFA e Academia Brasileira de Letras, a Liga de Defesa Nacional irá festejar, no próximo dia 16, data de nascimento do poeta propagandista do serviço militar obrigatório, o "Dia do Reservista". Discursará na ocasião o general Floriano de Lima Brayner, chefe do Estado Maior do Exército.

VETO ÀS TARIFAS ESPECIAIS

O ministro da Aeronáutica negou concessão para a cobrança de tarifas especiais na execução de novo serviço conhecido como "ponte aérea", requerida conjuntamente pelas emprêsas "Vasp", "Varig" e "Cruzeiro do Sul", que funcionaria entre São Paulo-Curitiba e Florianópolis-Pôrto Alegre.

Aeroviários vão parar os aviões comerciais

Ante a intransigente recusa dos empregadores de conceder o aumento salarial de 45% pleiteado por sua classe, o Sindicato Nacional dos Aeroviários enviou instruções às suas delegacias estaduais no sentido de que mobilizem os associados da entidade, a fim de que paralisem a aviação comercial se até o próximo dia 15 o sindicato patronal não assinar o acôrdo reivindicado.

Os líderes aeroviários manifestam-se descontentes com o fato de os diretores das emprêsas de navegação aérea haverem negado a concessão de qualquer aumento salarial e solicitado ao Departamento Nacional do Trabalho que instaure dissídio coletivo "ex-oficio" para que a Justiça do Trabalho julgue as reivindicações de seus empregados.

REUNIÕES

Os dirigentes do Sindicato dos Aeroviários têm realizado várias reuniões com os líderes da classe, a fim de debater a situação e deliberar quais as medidas que devem ser adotadas, independentemente, das demarches que vêm se processando através do Ministério do Trabalho.

Os diretores das emprêsas afirmam que só poderão conceder qualquer momento salarial aos aeroviários se o govêrno, autorizar a elevação de tarifas, a fim de possibilitar a cobertura financeira para a alteração prevista em suas folhas de pagamento.

ASSEMBLEIAS

O Sindicato dos Aeroviários, desde ontem, está em assembléia permanente a fim de informar devidamente à classe sôbre os entendimentos que continuam mantendo numa derradeira tentativa para encontrar uma solução conciliatória para o litígio.

Como a Diretoria de Aeronáutica Civil já informou ser impossível atender ao pedido de aumento tarifário reivindicado pelas emprêsas de navegação aérea, acreditam os líderes aeroviários que só lhes resta o recurso de determinar a deflagração de greve.

Tobar chegou ontem

Procedentes de Guaiaquil, chegaram ontem à noite, ao Rio de Janeiro, pelo avião da Braniff, em visita oficial de oito dias ao Brasil, o sr. Carlos Tobar, ministro das Relações Exteriores do Equador, e sua comitiva, da qual participa sua espôsa, sra. Adele Tobar.

Compõem a comitiva do chanceler o senador Alejandro Paz; sr. Augustin Cordero, vice-presidente da Câmara dos Deputados; sr. Luis Ponce, secretário geral da XI Conferência Pan-Americana, a realizar-se em Quito, em fevereiro próximo; coronel Hugo Monteiro; e major Jorge Garcia.

CENTRAL ELEVARÁ TARIFAS

Tarifas mais elevadas irão ser cobradas pelo serviço rodoviário da Central do Brasil, na base de uma tabela com três ordens de preços, sendo o critério adotado o do pêso da mercadoria. Entretanto, cargas de muito volume e pouco pêso pagarão mais caro por quilo, com uma taxa de expediente de Cr$ 30. As taxas de coleta e entrega serão de Cr$ 50 por operação nas expedições até cem quilos; Cr$ 80 até 200; Cr$ 110 até 300; Cr$ 130 até 400 e Cr$ 150 até 500 quilos. As entregas não poderão ir além dos limites das cidades a que se destinam e, no caso do Rio, Belo Horizonte e São Paulo, além dos municípios.

VERBA PARA VEREADORES

Para atender às despesas com remunerações, gratificações, subsídios de vereadores, sessões noturnas, assinaturas e publicações, o prefeito Sá Freire Alvim abriu um crédito de Cr$ 21.300 à Câmara Municipal, de acôrdo com o votado por aquela casa.

Cães amestrados nas praias: policiamento

Para proporcionar segurança aos frequentadores das praias cariocas e disciplinar a prática de esportes nesses locais, o chefe de Polícia, coronel Luís Inácio Jacques Júnior, baixou instruções para que seja ali realizado um rigoroso policiamento, do qual participarão fôrças do Exército, Marinha e Aeronáutica, bem como cães amestrados da Polícia Militar.

Conforme as instruções do chefe de Polícia, proíbe-se a condução de animais em via-pública, dentro das áreas demarcadas com bandeirolas pelo Serviço de Salvamento; o estacionamento de barcos que não os do SS e a prática de tênis, "medicine ball" e futebol, antes das 14 horas, inclusive a colocação de balisas. O volibol e a peteca serão permitidos em áreas demarcadas. E' proibido, também, o vôo rasante de aviões.

POLICIAMENTO OSTENSIVO

Durante o período de mais intenso calor, quando o carioca se dirige às praias, será efetivado um policiamento ostensivo intenso e direto da orla marítima, com o emprêgo dos meios de que dispõe o DFSP, com o apoio das Fôrças Armadas. Receberão êsse policiamento, as praias do Leme, Copacabana, Ipanema, Leblon, Barra da Tijuca, Ramos e praias das ilhas do Governador e Paquetá. Em cada pôsto do Zero ao 11 ficará um policial, em ligação com os elementos do Serviço de Salvamento e em constante observação, até o limite da vista, de tudo o que ocorra no setor adjacente da praia.

Duas patrulhas, sôbre rodas, compostas de um chefe e seis policiais cada uma, percorrerão constantemente as citadas praias mantendo contato com os policiais dos postos fixos.

DESOBEDIENTES SERÃO PROCESSADOS

Em caso de infração ou desobediência às determinações constantes das instruções do chefe de polícia, as autoridades policiais e seus agentes farão, inicialmente, uma advertência e, não sendo atendidos, procederão de conformidade com a legislação em vigor, detendo os culpados, a fim de serem devidamente processados.

Nos veículos coletivos não poderão viajar banhistas que se apresentarem com a roupa mo-

(Conclui na 11ª pág.)

JK determinou exame de ponte Rio-Niterói

Tendo-se dirigido ao presidente da República, pedindo que o processo relativo à construção do túnel Rio-Niterói fôsse enviado ao Estado-Maior das Fôrças Armadas, o comandante Andrade Figueira, que se vem batendo pela ligação das duas cidades através de uma ponte, de cujo projeto é autor, recebeu a seguinte resposta: "Acusando o recebimento de seu telegrama de 31 de outubro, que foi acolhido com a devida atenção, cabe-me comunicar-lhe que recomendei o atento exame do caso".

O gabinete do ministro da Viação e Obras Públicas informou, ontem, não ter o engenheiro Gilberto Canedo Magalhães, diretor do Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais, prestado informações ou declarações sôbre a construção do túnel Rio-Niterói, desmentindo, assim, categòricamente, a notícia de que aquêle Ministério estaria projetando a construção de uma ponte sôbre a Guanabara, em substituição ao túnel.

PLEBISCITO

No telegrama em que encaminhou o seu pedido ao presidente Juscelino Kubitschek, o comandante Andrade Figueira enumerou todos os inconvenientes que entende existir na construção do túnel, "que é obra suntuária constituirá despesa quase inútil", visto apresentar o projeto relativo à mesma apenas duas pistas, "que não resolverão o problema da ligação", enquanto a ponte, com suas 11 pistas para carros, trens e pequenos veículos, além de longa extensão de "piers" para atracação marítima, tanto no Rio como em Niterói, "trará não sòmente maiores benefícios à coletividade, como custará muito menos do que o túnel".

Finalizando seu telegrama, o comandante Figueira pediu ao presidente Kubitschek que "autorize o governador Roberto Silveira, testemunhado que lhe afirmo aqui, a realizar um plebiscito para que o povo se manifeste livremente sôbre sua preferência pelo túnel ou pela ponte".

NADA DECLAROU

Falando ontem ao DIARIO CARIOCA, o engenheiro Gilberto Canedo de Magalhães, que preside também a comissão instituída pelo Ministério da Viação para estudar a ligação entre Rio e Niterói, afirmou, confirmando informações prestadas pelo gabinete do titular daquela pasta, não ter prestado qualquer declaração acêrca da inviabilidade da construção do túnel e a consequente construção de uma ponte sôbre a Baía de Guanabara. Acrescentou que a decisão daquela comissão, optando pelo túnel, foi alcançada após terem sido estudados os vários aspectos da obra, ao mesmo tempo em que se faziam estudos comparativos dos mesmos em relação a pontes móveis ou fixas. A construção do túnel — frisou ainda — prevaleceu em face das vantagens que oferece.

LEVIANDADE

Um vespertino publicou, ontem, declaração atribuída ao sr. Canedo Magalhães, segundo a qual o plano de construção do

(Conclui na 11ª pág.)

Portaria fiscaliza sobrevôo

O ministro da Aeronáutica baixou portaria regulando a entrada e sobrevôo no território brasileiro de aeronaves estrangeiras, não engajadas em serviço aéreo regular, ficando estabelecido que o comandante de avião estrangeiro, no aeroporto aduaneiro em que fizer a primeira escala, deverá preencher formulário, prestando informações e as declarações preceituadas na legislação em vigor.

Uma das vias dêsse formulário, entregue ao comandante, servirá como passe aos demais aeroportos nacionais, devendo receber as anotações de tôdas as chegadas e partidas, bem como de todos os fatos que alterem a situação inicial. Os pedidos de autorização, para as aeronaves que dependam dessa providência, devem ser encaminhados à Diretoria de Aeronáutica Civil, por carta ou telegrama, se os interessados não estiverem no Distrito Federal.

PROMOVERÁ EX-OFICIO

Se os pedidos de autorização não se acompanharem, desde logo, do documento regulamentar, a DAC promoverá, ex-officio, a respectiva consulta à concessionária da linha, entendendo-se que essa exigência só diz respeito à aquiescência das emprêsas brasileiras. Estará presumida a aquiescência, quando se tratar de transporte de carga brasileira, concessionária das respectivas linhas regulares.

OUTRAS DETERMINAÇÕES

De acôrdo, ainda, com a portaria, serão detidas no aeroporto de entrada as aeronaves que não cumprirem as exigências legais, isto é: as não dependentes de autorização, que não tenham dado aviso prévio, e as dependentes, que ainda não tiverem obtido a licença, que só existirá quando comunicada ao administrador do aeroporto.

Recomenda, finalmente, a portaria, que fiquem os administradores vigilantes, para que não ocorra desembarque de passageiros ou carga, no território nacional, quando se tratar de aeronave engajada no transporte remunerado, em trânsito.

Crianças sem estudos elevam criminalidade

Informando que existem atualmente cêrca de cem mil crianças, em sua maioria filhos de favelados, que não recebem um mínimo de educação escolar, assinalou o titular interino da Secretaria de Educação da PDF que, "desgraçadamente, mais dia menos dia, êsse fato contribuirá para elevar ainda mais o índice de criminalidade no Rio".

— A situação se agrava de ano para ano — acentua o sr. Mário Pena da Rocha, explicando que, em função do explosivo crescimento demográfico da cidade, surgem em cena, anualmente, cêrca de 15 mil novos jovens à procura de um ensino que a Prefeitura, por fôrça de suas dificuldades financeiras, não pode oferecer.

DISPARIDADE

Segundo o secretário-interino de Educação da Municipalidade, existem atualmente no Rio apenas 363 escolas primárias em funcionamento, as quais, com 225 mil matrículas, são obrigadas a funcionar até mesmo em três turnos. Excedentes dêsses estabelecimentos, em número de 34 mil, estão distribuídos em escolas particulares, às expensas dos cofres municipais.

— Todavia — acrescenta o sr. Mário Pena — a Prefeitura está realizando um grande esfôrço no sentido de construir novas escolas e ampliar o número de professôres em atividades. Já no próximo ano, dois novos institutos de ensino normal entrarão em funcionamento, um na Leopoldina, outron a Zona Sul, elevando para cinco o número de estabelecimentos dêsse gênero na cidade.

SACRIFÍCIO

Adiantando que o ensino industrial, inexplicàvelmente colocado em posição subalterna, merecerá atenção especial do órgão sob sua direção, opinou o secretário sôbre as causas das dificuldades registradas no campo educacional que, a seu ver, "resultam do crescimento impetuoso do país, o que, paradoxalmente, provoca inflação e apertura financeiras".

— Admito que a atual geração esteja sendo sacrificada pela necessidade de progredir, mas a crise cederá um dia e, não sòmente no setor do ensino, mas em todos os outros, o Brasil encontrará a posição que lhe cabe entre as nações harmoniosamente desenvolvidas — arrematou.

Marítimos resolveram paralisar a Guanabara

Os empregados da Frota Carioca, Frota Barreto e Cantareira, em assembléia conjunta ontem realizada na sede do Sindicato dos Operários Navais, em Niterói, resolveram delegar plenos poderes aos dirigentes de seus sindicatos para que determinem a deflagração de greve no momento em que o Grupo Carreteiro seja reintegrado na posse daquelas emprêsas, que atualmente estão sob a intervenção do govêrno.

Em nota distribuída à imprensa, após a realização da assembléia, os marítimos acusam a existência de grupos enquistados no govêrno que promovem todos os esforços para fazer com que o Grupo Carreteiro seja reintegrado na posse dos bens da Frota Carioca, Frota Barreto e Cantareira.

UNANIME

Durante a assembléia, os marítimos, por unanimidade, protestaram contra a atitude protelatória do govêrno que não toma nenhuma atitude para encampar definitivamente os bens do Grupo Carreteiro.

Como o prazo de intervenção dos bens do Grupo Carreteiro, decretada pelo presidente da República, termina no próximo dia 8, os marítimos temem que o govêrno seja obrigado a devolver os bens aos Carreteiros.

A nota ontem distribuida pelos marítimos tem o seguinte texto:

"Os empregados do ex-Grupo Carreteiro, em reunião realizada na sede do Sindicato dos Operários Navais, apreciando as sucessivas protelações contra a solução definitiva do caso referente aos transportes da Guanabara, resolveram dar plenos poderes aos respectivos dirigentes sindicais para deflagrar greve, caso os Carreteiros tomem posse dos bens ora sob intervenção.

"Ao mesmo tempo, êsses trabalhadores denunciam a existência de fôrças enquistadas no próprio govêrno e interessadas na devolução daquêles bens. Outrossim, em atenção ao público, os dirigentes sindicais marítimos distribuirão nota a respeito caso seja necessária a eclosão do movimento.